

20
25

Relatório de Responsabilidade Corporativa

GOL



AMBIENTAL

SOCIAL

GOVERNANÇA

Sumário



Mensagem executiva >

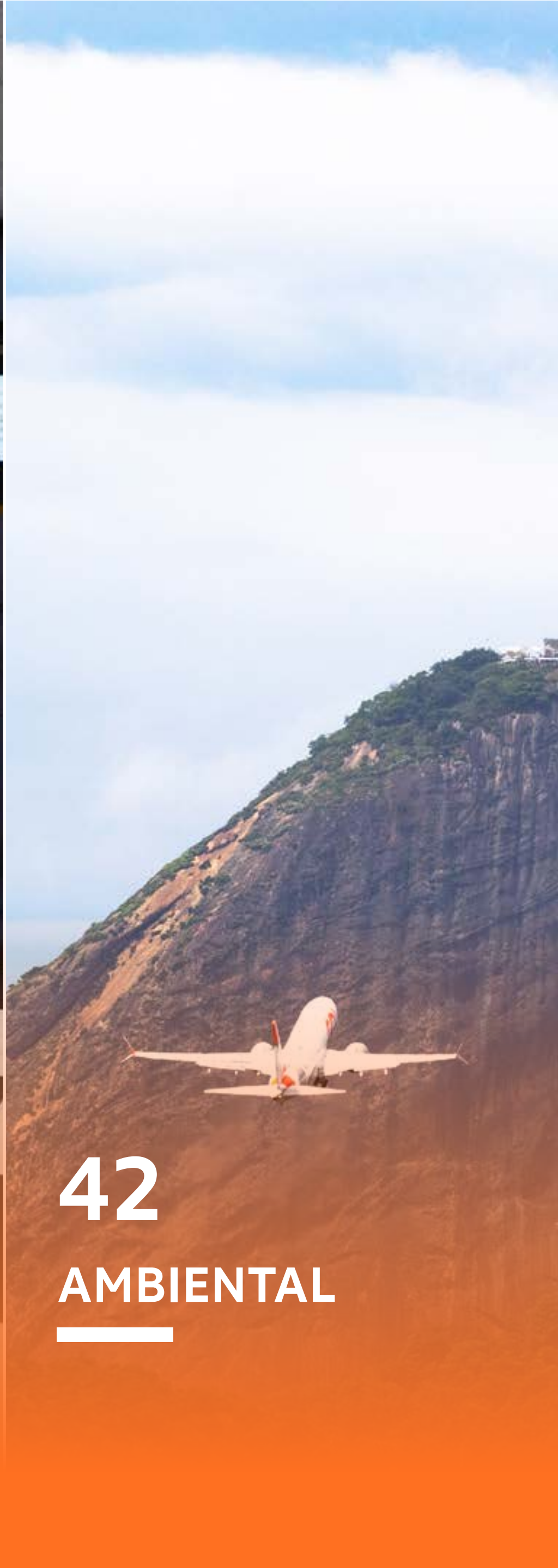
Apresentação >

Destaques 2025 >

11
A GOL



24
GOVERNANÇA
E ECONOMIA



42
AMBIENTAL



60
SOCIAL



88
GLOSSÁRIO

Sumário de conteúdo da GRI, SASB, CSA >

Anexos CSA >

Anexo Metodologia dos indicadores sociais do Instituto GOL >



Mensagem executiva

GRI: 2-22

(2-22) Na GOL acreditamos que a aviação pode contribuir para transformar realidades. Atuamos para ampliar o acesso ao transporte aéreo com foco em segurança operacional, eficiência e uma experiência humana que busca conectar cada vez mais pessoas aos seus objetivos e sonhos. Essa convicção guia nossas decisões e a forma como entendemos a sustentabilidade, como um dos elementos considerados na construção de uma empresa sólida.

Seguimos fortalecendo nossa governança corporativa e nosso compromisso social, pilares essenciais para a construção de uma GOL mais responsável e preparada para o futuro. Aprimoramos nossos mecanismos de supervisão, compliance e gestão de riscos, buscando reforçar a transparência e a integridade em toda a organização. No campo social, ampliamos iniciativas voltadas ao bem-estar e ao desenvolvimento do Time de Águias, avançamos em temas de pertencimento e fortalecemos ações voltadas ao apoio às comunidades onde atuamos, incluindo o suporte a 36 organizações sociais e o transporte gratuito de órgãos e equipes médicas em parceria com autoridades de saúde.

2025 foi um ano de retomada e adaptação, tanto para o setor aéreo quanto para a GOL. O contexto global seguiu avançando, impulsionado por transformações energéticas, novas expectativas



dos consumidores e um ambiente econômico mais exigente, que demanda elevados níveis de eficiência, resiliência e responsabilidade empresarial por parte das companhias do setor.

Esse cenário se refletiu em toda a América Latina e em nosso principal mercado, o Brasil. Em 2025 vivemos oportunidades de crescimento e exigências crescentes de coordenação operacional. A recuperação do turismo e o fortalecimento da conectividade regional abriram oportunidades potenciais de expansão. Ao mesmo tempo, a volatilidade macroeconômica reafirmou a importância de operar com disciplina e visão de longo prazo.

Para buscar sustentar esse crescimento de forma consistente e nos preparar para o futuro, demos passos relevantes na nossa reestruturação financeira. A aprovação do nosso Plano de Reorganização para os próximos cinco anos, sob o processo *Chapter 11*, representou um marco relevante para a GOL:

reforçamos o nosso caixa com a obtenção de

US\$ 1,9 bilhão

em financiamento e iniciamos uma nova etapa, agora fazendo parte da Abra, um dos grupos de transporte aéreo mais competitivos da América Latina, o que traz à GOL novas possibilidades de crescimento.





Esse fortalecimento teve impacto diretamente no nosso desempenho operacional. Ao longo do ano, decolamos mais de 237 mil vezes, para conectar 35 milhões de passageiros aos seus 85 destinos, incluindo 3,2 milhões que escolheram a companhia para o seu primeiro voo.

A GOL não apenas voou mais: voou melhor, do ponto de vista operacional consolidando-se como a companhia aérea mais pontual do Brasil*, com 94,6% de seus voos pousando no horário previsto. Esses marcos refletem a confiança de nossos clientes e o compromisso contínuo do Time de Águias em cada etapa da viagem.

Continuamos atentos aos desafios inerentes aos do setor aéreo, como a busca por uma operação com menor impacto ambiental, a volatilidade dos custos operacionais, a disponibilidade de combustíveis mais sustentáveis de aviação em escala e a evolução regulatória, pontos que exigem inovação constante e cooperação em toda a indústria. Esse avanço está concentrado, principalmente, em frentes operacionais específicas — como eficiência de combustível, renovação de frota e digitalização de processos — e não deve ser interpretado como eliminação integral dos impactos ambientais da operação.

Para a GOL, a sustentabilidade orienta as decisões estratégicas e está integrada à gestão do negócio, alinhada aos ODS e a padrões internacionais como GRI e SASB.

Nosso avanço é impulsionado principalmente por eficiência operacional, governança e gestão de riscos, materializado em iniciativas como eficiência de combustível, renovação de frota e digitalização de processos (confira detalhes na dimensão ambiental), que contribuem para a redução de impactos ambientais e o fortalecimento da competitividade.

Reconhecemos, contudo, que a aviação comercial permanece

intensiva em carbono e que reduções absolutas de emissões dependem de fatores externos ao setor, como a disponibilidade de combustíveis sustentáveis e infraestrutura, ainda limitados. Os avanços descritos neste relatório referem-se principalmente a ganhos incrementais de eficiência e não implicam redução material das emissões absolutas do setor de aviação.

Olhando para frente, como parte da Abra, a GOL inicia um novo ciclo de crescimento. Nossa ambição é dar continuidade à conexão de pessoas e oportunidades, buscando contribuir para o desenvolvimento econômico e social das regiões onde operamos buscando reduzir progressivamente nossa intensidade operacional de emissões e vamos avançar em voos intercontinentais com aviões de longo-curso.

Em março de 2026, anunciamos que teremos novos voos entre o Rio de Janeiro e destinos como Nova York, Lisboa, Paris e Orlando, ampliando as conexões do Brasil com o mundo no ano em que a companhia completa 25 anos.



Para acompanhar essa fase, elevamos a experiência de voo a um novo patamar (assentos, configuração da cabine, serviço de bordo...) com a classe Business INSIGNIA by GOL, que vai oferecer conforto, exclusividade e gastronomia, buscando proporcionar uma experiência diferenciada. Também lançamos a categoria Magno** com novos benefícios para oferecer benefícios adicionais aos nossos clientes.



Continuaremos investindo em segurança, inovação tecnológica, experiência do cliente e soluções que permitam reduzir progressivamente nossa intensidade de emissões..

Aproveito este espaço para um reconhecimento especial em homenagem a **Constantino de Oliveira Júnior**, que foi fundador, CEO e presidente do conselho de administração da GOL. Temos muito orgulho em honrar sua visão empreendedora que contribuiu para a transformação da aviação brasileira ao ampliar o acesso ao transporte aéreo e consolidar uma cultura baseada na eficiência, inovação e serviço. E para além disso, seu legado, simples, humano e inteligente continuará presente na trajetória da aviação brasileira.

Agradeço profundamente ao Time de Águias, por todo o seu comprometimento e paixão, e aos clientes, investidores e parceiros por nos acompanharem neste processo de transformação. Juntos, seguiremos elevando os padrões da aviação e reafirmando nosso propósito de buscar ser a “Primeira para Todos”.

Celso Ferrer
CEO do Grupo GOL

As iniciativas e resultados mencionados refletem o desempenho reportado no período e podem envolver estimativas e metas sujeitas a incertezas operacionais, regulatórias e de mercado.

* Reconhecida pela Cirium, em 2026, referente a 2025.

** Saiba mais em: www.smiles.com.br



Apresentação

GRI: 2-2, 2-3, 2-4, 2-5

CSA: Limites dos Relatórios de Sustentabilidade, Garantia dos Relatórios de Sustentabilidade, Taxonomias de Sustentabilidade

Sejam bem-vindos!

(2-3) Apresentamos o Relatório de Responsabilidade Corporativa do Grupo GOL (GOL, Gollog e Smiles), que no decorrer do texto é citado apenas como GOL. Nas páginas seguintes, divulgamos os assuntos que marcaram o ano, de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025, elaborado com base nas normas da **GRI** (*Global Reporting Initiative*), padrões **SASB** (*Sustainability Accounting Standards Board*) e o conteúdo sugerido do **CSA** (*Corporate Sustainable Assessment*) da S&P.

- | | | | |
|---|---|--|--|
| • GAC Inc.
– Ilhas Cayman | • Gol Equity Finance
– Luxemburgo | • Smiles Fidelidade S.A.
– Brasil | • Smiles Viajes y Turismo S.A.
– Argentina |
| • Gol Finance Inc.
– Ilhas Cayman | • GOL Linhas Aéreas S.A. (GLA)
– Brasil | • Smiles Viagens e Turismo S.A.
– Brasil | • Capitânia AirFim
– Brasil |
| • Gol Finance S.A.
– Luxemburgo | • GTX S.A.
– Brasil | • Smiles Fidelidade Argentina S.A.
– Argentina | • Fundo Sorriso
– Brasil |

(2-2; CSA_Limites dos Relatórios de Sustentabilidade)

O alcance deste relatório compreende a **GOL** e está definido com base no **mesmo perímetro de consolidação utilizado nas demonstrações financeiras consolidadas** referentes ao período de reporte. Quando pertinente, os dados serão progressivamente desagregados com orientação para entendimento e transparência. Para fins específicos do relatório, o alcance operacional inclui de forma expressa as seguintes entidades operacionais¹:

A descrição detalhada de nossas participações societárias, os percentuais de controle e eventuais alterações societárias está disponível em nossas Demonstrações Financeiras Consolidadas, publicadas no site [Relações com Investidores](#).

(2-5; CSA_Garantia dos Relatórios de Sustentabilidade)

Este relatório foi elaborado e revisado pela liderança executiva da GOL, assegurando a consistência, a qualidade e a integridade das informações apresentadas, bem como o alinhamento às diretrizes da Abra. O documento contou com a validação e aprovação do Comitê de Gestão da Abra e do Comitê de Nomeação e Governança (NomGov) da Abra, além da revisão e aprovação da alta administração da GOL, reforçando a robustez do processo de governança e supervisão aplicado ao relato.

Para a coleta e gestão das informações, utilizamos a plataforma A-Planet, que permite o envio de evidências e garante histórico e rastreabilidade completos.



Adicionalmente, foi submetido a **auditoria externa independente conduzida pela PwC Chile** reforçando sua credibilidade e transparência.

¹ Essas entidades desenvolvem operações relacionadas ao transporte aéreo de passageiros, atividades logísticas e de carga, serviços financeiros e de captação de recursos, programas de fidelidade, turismo, investimentos e suporte operacional.



Taxonomias de sustentabilidade e instrumentos regulatórios

(CSA_Taxonomias de Sustentabilidade) A evolução do marco regulatório em sustentabilidade avançou de forma significativa no último ano, com a publicação do **Decreto nº 12.705/2025**, que instituiu formalmente a TSB (Taxonomia Sustentável Brasileira) como instrumento do Plano de Transformação Ecológica do Governo Federal.

Embora esse marco ainda esteja em fase de implementação, seu objetivo é fortalecer a integridade, comparabilidade e confiabilidade das finanças sustentáveis no país. A TSB busca orientar decisões de investimento, a estruturação de instrumentos financeiros e a divulgação de informações estratégicas, facilitando a transição para uma economia de baixo carbono e ambientalmente responsável.

De forma complementar, a aprovação da **Lei nº 14.993/2024** (Lei do Combustível do Futuro) reforçou o arcabouço de políticas para mobilidade de baixo carbono e biocombustíveis, com implicações relevantes para setores intensivos em emissões, como o transporte aéreo, ao estabelecer programas específicos para SAF (combustíveis sustentáveis de aviação, pela sigla em inglês) diesel verde e biometano. No caso do SAF, a legislação estabelece uma trajetória mandatória de incorporação a partir de 2027, que serve como referência regulatória para a análise de cenários internos de conformidade, custos operacionais e planejamento estratégico de médio e longo prazos.

Desde 2024, utilizamos os Padrões GRI como base principal de reporte e, a partir de 2025, passou a incorporar indicadores SASB, enquanto avança na análise dos requisitos emergentes da TSB para garantir sua futura integração.

Além disso, a GOL avalia o escopo e a viabilidade técnica e econômica de alinhamento a padrões internacionais (incluindo IFRS S1/S2), ainda não plenamente implementados à data deste relatório.

Quaisquer compromissos climáticos de médio e longo prazo serão comunicados ao mercado somente após validação interna das premissas operacionais, financeiras e tecnológicas que fundamentem sua exequibilidade, e após alinhamento com os planos estratégicos consolidados sob a estrutura Abra.

Atualmente, a GOL não reporta métricas financeiras sob um marco de taxonomia sustentável, considerando que a TSB ainda se encontra em fase de implementação técnica mas, está avaliando o alinhamento da receita, CapEx e OpEx. Assim, ainda não é possível estabelecer prazo ou escopo de divulgação.



No âmbito internacional, a GOL acompanha a evolução do Esquema de Compensação e Redução de Carbono da Aviação Internacional (CORSIA), ao qual o Brasil passará a aderir a partir de 2027. A expansão de rotas para mercados como Europa pode acarretar impactos adicionais de conformidade, os quais vêm sendo considerados em análises internas de risco e planejamento, alinhadas às exigências de reporte climático.

Adicionalmente, a GOL, em conjunto com a Abra, avança na estruturação de uma abordagem mais robusta para a gestão de riscos relacionados a direitos humanos. Esse movimento reflete a evolução das expectativas regulatórias, incluindo referenciais como o *UK Modern Slavery Act*, e o compromisso do Grupo com a prevenção de práticas como trabalho forçado, tráfico de pessoas e outras formas de exploração.

Finalmente, a organização avança em seu plano de adequação à CSRD (Diretiva de Reporte de Sustentabilidade Corporativa, pela sigla em inglês) reforçando a comparabilidade internacional de suas informações e seu alinhamento às melhores práticas globais de transparência e sustentabilidade.

Esses temas estão em análise por diferentes diretorias internas, incluindo Financeira, Operacional e de Riscos. As discussões também ocorrem em alinhamento com o Grupo Abra, garantindo consistência estratégica e integração das decisões.



Ajustes significativos no alcance do relatório

(2-4) Buscamos permanentemente fortalecer a qualidade, clareza e consistência de nossas informações não financeiras. Nesse sentido, neste relatório realizamos as seguintes reformulações em relação a períodos anteriores:

- **atualização da matriz de impacto sob o enfoque de dupla materialidade:** de acordo com a evolução do contexto e das melhores práticas internacionais, adotamos o enfoque de dupla materialidade, o que nos permitiu aprofundar a identificação e a gestão dos temas ESG (*Environmental, Social e Governance*) mais relevantes. Esse enfoque considera tanto nossos impactos sobre o meio ambiente e a sociedade quanto os riscos e oportunidades que os assuntos socioambientais representam para o nosso negócio.

- **definição e reporte de nosso modelo de negócio:** com o objetivo de oferecer maior clareza e transparência aos nossos públicos de interesse, estruturamos e passamos a reportar nosso modelo de negócio, proporcionando uma visão integrada de como geramos e preservamos valor ao longo do tempo, a partir de nossos principais capitais, atividades, impactos e diferenciais estratégicos.



(2-3) Para consultas, comentários ou solicitações de informações, disponibilizamos o seguinte canal de e-mail: esg@voegol.com.br.





Destques 2025

SASB: TR-AL-000.A, TR-AL-000.B



137
aeronaves

35 milhões de clientes transportados

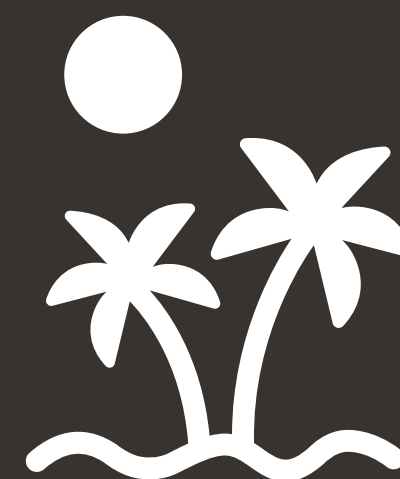
237 mil decolagens realizadas

+22 milhões de clientes na Smiles

85 destinos nacionais e internacionais

taxa de ocupação **83,7%**

49,3 ASK
(Available Seat Kilometers)



Reconhecida, pela Cirium, como a companhia aérea mais pontual do Brasil e a 3ª mais pontual da América Latina.

Eleita, pelo nono ano consecutivo, a companhia aérea mais lembrada pelos brasileiros na Folha *Top of Mind* 2025.

Aumentamos a nossa nota no CDP, principal plataforma global de *disclosure* ambiental, de D para B-.*

* Escala CDP varia de D- a A, sendo A a melhor classificação.

Os reconhecimentos apresentados referem-se a percepção de marca, desempenho operacional ou classificações específicas e não constituem avaliações abrangentes de sustentabilidade ambiental ou impacto climático.



Conclusão do processo de reestruturação financeira (*Chapter 11*) nos EUA.

Formalização da integração da GOL à Abra.

R\$ 22,1 bilhões de receita em 2025 (+15,5% vs 2024).

EBITDA recorrente de **R\$ 6,4** milhões (+30,5%).





Dimensão social:



15.400 colaboradores

42% de mulheres na força de trabalho

38% de mulheres em cargos de liderança

71% de favorabilidade em clima organizacional

82% de redução dos casos graves de saúde emocional (GOL Care)



Redução de 4 minutos para 28 segundos no embarque acessível com a utilização da escada com elevador

25% de redução nos atrasos em Maringa com a inovação inclusiva

15% de redução nas reclamações de clientes

95% avaliação positiva nas iniciativas de Live Activities

88% de utilização do programa de concessão de passagens

93,6 toneladas de doações transportadas



1.164 órgãos, tecidos e itens diversos transportados gratuitamente

252 profissionais de saúde mobilizados em missões de transplante

3,2 milhões de pessoas voaram pela primeira vez com a GOL



Dimensão ambiental:



Adesão a compromissos relacionados à biodiversidade.

A GOL aderiu à Declaração de *Buckingham Palace*, da *United for Wildlife Transport Taskforce*, reforçando seu compromisso com uma abordagem de tolerância zero ao tráfico ilegal de vida selvagem. Por meio dessa iniciativa, a companhia apoia esforços globais voltados à prevenção, identificação e combate ao transporte de espécies e produtos da fauna silvestre obtidos de forma ilegal.

Gestão eficiente de combustível.

Avançamos na gestão da eficiência de combustível por meio de iniciativas estruturadas em três frentes:

- **Solo:** redução do uso de APU e otimização do taxiamento.
- **Voo:** uso de ferramentas como FDA e OptiClimb, além de melhorias de rotas e procedimentos operacionais.
- **Peso e planejamento:** maior precisão no combustível embarcado, redução de peso e otimização do planejamento de voo.

As medidas contribuíram para uma operação mais eficiente.



Otimização do consumo energético.

Em 2025 houve uma redução de **2.159.570,35 GJ**

no consumo de combustível de aviação sob controle operacional, como resultado de iniciativas de eficiência operacional.

Emissões evitadas estimadas (vs. cenário sem ganhos de eficiência).

Em 2025 evitamos a emissão de **158.611 tCO₂e** como resultado direto de nossas iniciativas de eficiência operacional. Para sua quantificação, consideramos o volume total de combustível efetivamente consumido no período e estimamos o combustível que teria sido utilizado na ausência das iniciativas implementadas, determinando assim a quantidade evitada.



Melhoria na eficiência energética.

A companhia aprimorou sua eficiência energética em 2025 em relação a 2024, reduzindo o consumo de energia por passageiro transportado e por capacidade oferecida,

com intensidades de **1,062 MJ/RPK** e **0,889 MJ/ASK** respectivamente.

Melhoria na intensidade de emissões.

A companhia continuou reduzindo suas emissões relativas no transporte de passageiros em relação a 2024, _____

com reduções de **0,4 %** e **1,4 %** em gCO₂e/ASK em gCO₂e/RPK.



Engajament em iniciativas de mercado para o desenvolvimento de SAF

Diante da limitada disponibilidade de Combustível Sustentável de Aviação (SAF) no Brasil, a companhia realizou sua primeira iniciativa de Book & Claim na América Latina. Essa abordagem, baseada na aquisição de certificados de redução de emissões associados ao SAF em mercados internacionais, não representa o fornecimento físico do combustível nas operações da GOL, mas atua como um mecanismo de mercado voltado ao fortalecimento e à evolução de instrumentos complementares à transição energética no setor aéreo.

A mitigação reportada refere-se exclusivamente à aquisição de créditos SAF via mecanismo Book & Claim, que não representa o uso físico de combustível sustentável nas operações da GOL nem redução direta das emissões nos voos.

Além de impulsionar esse debate, a iniciativa apoiou a redução de emissões por terceiros, _____

contribuindo para a mitigação de **190,96 tCO₂e**



A GOL

Quem somos ⊕

Segurança, nosso Valor nº 1 ⊕

Materialidade ⊕



A GOL

Quem somos

GRI: 2-1, 2-6, 2-28

CSA: Participação Acionária da Gestão, Participação Governamental, Participação Familiar, Adesão ao Pacto Global da ONU

(2-1) Simples, humana e Inteligente! Somos a GOL, uma das principais companhias aéreas do Brasil e parte da Abra. A Abra é uma empresa privada do setor de aviação criada em abril de 2023, que reúne um portfólio diversificado de companhias aéreas na América Latina com o objetivo de fortalecer a eficiência, a resiliência financeira e a competitividade de longo prazo.

Em dezembro de 2025 éramos uma companhia privada de capital aberto, cujas ações eram negociadas na B3, organizada juridicamente como sociedade anônima. Iniciamos nossas operações em 2001, com o propósito de oferecer tarifas acessíveis e ampliar o acesso ao transporte aéreo. Nossa sede principal está localizada em São Paulo, no bairro de Chácara Santo Antônio.

Ao longo dos nossos 25 anos, construímos uma trajetória que nos consolidou como uma das marcas mais admiradas do país e uma referência em impacto social no setor aéreo.



Nosso compromisso vai muito além de transportar pessoas: conectamos causas, ampliamos oportunidades e impulsionamos transformações reais nas comunidades onde atuamos por intermédio do Instituto GOL e seus programas sociais.

Projetos como os desenvolvidos pelo Instituto GOL, nossas diversas iniciativas de acessibilidade e o apoio constante a organizações sociais evidenciam uma atuação consistente.

Mesmo frente às maiores turbulências de nossa história recente, como a pandemia e o processo de reorganização sob o *Chapter 11*, preservamos nossa essência, nossos valores e nossa capacidade de servir com humanidade e responsabilidade.

Forma de Ser e Fazer da GOL

Nossa estratégia e operação são guiadas por um marco claro de propósito, ambição e valores, que orienta a tomada de decisões em todos os níveis da organização.



Nosso propósito:
ser a primeira para Todos

Nossa ambição:
ser a melhor companhia aérea para viajar, trabalhar e investir, reconhecida como referência digital



Nossos valores:

- ✓ Segurança: nosso Valor número 1
- ✓ Time de Águias: orgulho de ser GOL
- ✓ Cliente: o centro das nossas decisões
- ✓ Baixo custo com inteligência: nossa maior força competitiva
- ✓ Resultados: excelência para superar objetivos

Nossa evolução

Ao longo de nossa história, consolidamos nosso crescimento e transformação através de marcos relevantes que evidenciam a evolução de nosso modelo de negócio, nossa expansão operacional e nosso posicionamento no mercado.



Linha do Tempo:





Nossas operações em 2025

(2-6) Atuamos predominantemente no setor de aviação comercial, com foco no transporte aéreo de passageiros no mercado doméstico brasileiro e em rotas internacionais na América do Sul, Caribe e América do Norte.

(2-1) Desenvolvemos operações no Brasil, Argentina, Aruba, Bolívia, Colômbia, Estados Unidos, México, Paraguai, República Dominicana, Suriname, Uruguai e Venezuela.

Atendemos um total de 85 destinos nacionais e internacionais, dos quais 66 correspondem a rotas domésticas e 19 destinos internacionais.

Para onde
levamos você



Unidades de Negócio

GOL

GOLLOG

Smiles



Cadeia de suprimentos e parceiros estratégicos

(2-6) Nossas operações se estruturam ao longo de uma cadeia de valor composta por atividades *upstream*, operações próprias e *downstream*, que sustentam nosso negócio de transporte aéreo de passageiros, logística de carga, comercialização de serviços de viagem e atendimento ao cliente. Essa cadeia integra atores dos setores aeronáutico, energético, tecnológico, logístico e financeiro, no Brasil e nos mercados internacionais onde atuamos.

Atividades *upstream* (águas acima) incluem processos estratégicos relacionados à provisão de ativos e recursos críticos para nossas operações:

- **Aquisição e renovação de frota:** compra e *leasing* de aeronaves, em coordenação com fabricantes, empresas de *leasing* e parceiros tecnológicos que contribuem para melhorias de eficiência e segurança operacional.
- **Suprimento de combustível:** contratação e gestão do abastecimento de combustível convencional, com participação em iniciativas pontuais de SAF via mecanismos de mercado.

Essas atividades são desenvolvidas principalmente no Brasil e nos aeroportos internacionais onde operamos, envolvendo fornecedores, contratados, investidores, entidades financeiras e agentes reguladores.



Operações próprias. Compreendem a execução direta de nossas atividades aeronáuticas e de serviço:

- **Operações de voo:** planejamento e execução de voos, gestão de segurança operacional, monitoramento de fadiga da tripulação e mitigação de riscos climáticos, em coordenação com autoridades como o DECEA (Departamento de Controle do Espaço Aéreo) e concessionárias aeroportuárias.
- **Operações em solo (*handling*):** *check-in*, embarque, gestão de bagagens e despacho operacional. Medidas de acessibilidade e inclusão, garantindo atendimento a passageiros com deficiência. Rotinas de segurança aeroportuária e conformidade com órgãos reguladores (ANAC). Gestão ambiental no solo: redução de resíduos e eficiência energética em hangares e bases operacionais.
- **Manutenção aeronáutica (GOL Aerotech):** manutenção programada e corretiva de aeronaves, garantindo segurança e confiabilidade. Gestão de peças e componentes: controle de estoque, rastreabilidade e conformidade regulatória. Destinação adequada de resíduos aeronáuticos, promovendo eficiência e redução de impactos ambientais.
- **Experiência do passageiro:** serviço a bordo, alimentação, vendas, acessibilidade e soluções digitais, incluindo programas de fidelidade operados pela Smiles Fidelidade S.A.

Essas atividades são realizadas em nossa rede de destinos e bases operacionais, principalmente no Brasil, e envolvem passageiros, colaboradores, reguladores, comunidades e prestadores de serviços aeroportuários.

Atividades *downstream* (águas abaixo). Incluem a entrega de valor ao cliente e a relação comercial posterior ao voo:

- **Logística de carga:** transporte especializado de mercadorias por meio da GOLLOG, em coordenação com agentes de carga, transportadoras e operadores aeroportuários, incluindo operações dedicadas com aeronaves cargueiras, em parceria com o Mercado Livre, promovendo eficiência logística, otimização da capacidade operacional e integração com a malha aérea.
- **Comercialização e venda de passagens:** venda através de canais digitais (*website* e aplicativo), agências e canais corporativos, integrada a programas de fidelidade e iniciativas de *marketing* digital, com foco na digitalização da jornada do cliente e redução do uso de processos físicos.
- **Atendimento ao cliente e pós-venda:** gestão de reclamações, reembolsos, reprogramações e suporte multicanal, em conformidade com órgãos de defesa do consumidor, como o Procon.
- **Sistema global de distribuição e tecnologia de viagens:** gestão de reservas, emissão de passagens, comercialização de serviços turísticos e integração com plataformas digitais e corporativas, incluindo sistemas globais de distribuição (GDS), com foco na eficiência operacional e digitalização dos processos.



Os principais riscos e impactos ESG upstream e downstream foram identificados ao longo do fornecimento de combustível, do ciclo de vida das aeronaves e das operações com clientes.



Em 2025, a Abra anunciou formalmente a nomeação de um Chief Procurement Officer (CPO), reportando-se ao CEO da Abra, bem como a criação da organização colaborativa de compras. Esse marco representou um passo inicial rumo a uma estratégia conjunta e aprimorada de compras, com execução coordenada, definição de padrões, compartilhamento de informações entre as empresas operacionais e monitoramento.

Sinergias e integração otimizada

A GOL está integrada ao modelo de sinergias da Abra como um vetor estratégico de criação de valor, eficiência operacional e resiliência de longo prazo. Em linha com a abordagem do grupo, a integração é conduzida de forma estruturada, preservando a autonomia operacional da companhia e garantindo alinhamento às diretrizes estratégicas corporativas. Esse modelo possibilita capturar ganhos de escala, compartilhar capacidades e fortalecer a tomada de decisão, respeitando as especificidades regulatórias, operacionais e de mercado no Brasil.



Ao longo de 2025, a GOL avançou em iniciativas relevantes de integração, em consonância com a estratégia da Abra, incluindo o fortalecimento da cooperação comercial por meio do codeshare com a Avianca, avanços na interoperabilidade dos programas de fidelidade, bem como ações coordenadas em planejamento de malha, eficiência operacional e compras.

Nesse contexto, destacam-se também movimentos relevantes de fortalecimento da governança do grupo, como a criação da posição de Chief Corporate Responsibility Officer em janeiro de 2025 e de Chief Commercial Officer em outubro de 2025 na Abra, reforçando a integração estratégica e a coordenação entre as companhias.

Essas iniciativas contribuíram para aprimorar a conectividade, a experiência do cliente e a utilização mais eficiente de recursos, ao mesmo tempo em que reforçaram a consistência de processos e práticas entre as companhias do grupo.

As sinergias também se refletem no fortalecimento da governança e da integração ESG, com maior alinhamento em temas como reporte corporativo, gestão de riscos, compliance e sustentabilidade. A partir dessa base comum, a GOL segue contribuindo para a evolução do modelo de integração da Abra, apoiando a implementação de iniciativas conjuntas e a construção de planos de ação com os stakeholders envolvidos, com foco na criação de valor sustentável, eficiência operacional e crescimento responsável nos próximos anos.

Participação em associações e compromissos

(2-28) Participamos ativamente de associações setoriais e fóruns empresariais nacionais e internacionais que contribuem para o desenvolvimento da aviação civil e para o fortalecimento de boas práticas de gestão.

Nesses espaços, tomamos parte em iniciativas, grupos de discussão e fóruns técnicos, de acordo com sua relevância estratégica e regulatória, incluindo também ações de cooperação com órgãos públicos em atividades operacionais específicas, como o apoio ao transporte de órgãos e equipes médicas.



Entre as principais associações das quais fazemos parte, destacam-se:

- **IATA (*International Air Transport Association*)**
- **ABEAR (Associação Brasileira das Empresas Aéreas)**

(CSA_Adesão ao Pacto Global da ONU)

Somos signatários do **Pacto Global das Nações Unidas – Rede Brasil**, reafirmando nosso compromisso com princípios relacionados a direitos humanos, padrões trabalhistas, proteção ao meio ambiente e combate à corrupção, bem como com o avanço da agenda de sustentabilidade corporativa.

Além disso, formalizamos nossa adesão à **Buckingham Palace Declaration**, reafirmando nosso compromisso global com a prevenção do tráfico ilegal de vida silvestre por meio de ações coordenadas com o setor.

Composição acionária

(CSA_Participação Governamental) A estrutura acionária da GOL não inclui participações significativas de instituições governamentais, já que nenhuma entidade pública possui mais de 5% dos direitos de voto da companhia. Isso assegura que os processos de governança e tomada de decisão sejam guiados exclusivamente por critérios de mercado e pelos interesses de seus acionistas privados.



(CSA_Participação Familiar) Em 31 de dezembro de 2024 e 2025, a composição acionária da companhia apresentava-se da seguinte forma²:

	2024			2025		
	Ordinárias	Preferenciais	Total	Ordinárias	Preferenciais	Total
Abra MOBI LLP (a) (b) (c)	50%	19,37%	25,33%	-	-	-
Abra Kingsland LLP (d)	50%	19,37%	25,33%	-	-	-
American Airlines Inc.	-	6,56%	5,29%	-	-	-
Abra Group Limited	-	3,76%	3,03%	0,03%	0,02%	0,03%
Outros	-	1,42%	1,14%	-	-	-
Mercado	-	49,52%	39,88%	-	0,78%	0,08%
Gol Investment Brasil S.A. (e)	-	-	-	99,97%	99,20%	99,89%
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%	100%

(a) No contexto das *Exchangeable Senior Notes* 2024, emitidas em 2019, a MOBI emprestou até 14.000.000 ADSs ao *Bank of America Corporation*, que opera o mecanismo de empréstimo de ADSs, a fim de facilitar as transações de derivativos negociados de forma privada ou outras atividades de *hedge* relacionadas às *Exchangeable Senior Notes*. Em 31 de março de 2025, havia 4.477.760 ações preferenciais, equivalentes a 1,1% do total, dadas em garantia desta operação, que serão devolvidas ao MOBI no vencimento do *Exchangeable Senior Notes* ou no término do contrato de empréstimo. Como parte do fechamento das transações envolvidas na criação da Abra Group Limited, o direito ao recebimento das ADSs foi transferido pelo MOBI para Abra MOBI LLP e Abra Kingsland LLP. Em 11 de agosto de 2023 e 09 de setembro de 2024, foram canceladas 9.522.240 e 4.477.760 ADSs, respectivamente, e as ações preferenciais de emissão da GOL subjacentes a tais ADSs foram entregues à Abra MOBI LLP e à Abra Kingsland LLP. Após o aumento de capital descrito no item (e), essas ações passaram a representar participação residual, equivalente a aproximadamente 0,02% das ações ordinárias e 0,01% das ações preferenciais, antes de serem transferidas para a Abra Group Limited, conforme descrito no item (d).

(b) Refere-se a entidades jurídicas controladas pelos acionistas controladores (família Constantino).

(c) No contexto do acordo entre o acionista controlador e os principais acionistas da Avianca, no exercício findo em 31 de dezembro de 2023 a MOBI FIA transferiu 100% das ações ordinárias da companhia para a Abra. Neste mesmo período, a Abra transferiu 50% das ações ordinárias da companhia de sua propriedade para a Abra Kingsland LLP e 50% das ações ordinárias para a Abra MOBI LLP. A Abra detém 99,99% dos direitos econômicos da Abra MOBI LLP e Abra Kingsland LLP. Entretanto, após o aumento de capital descrito no item (e), a participação da Abra MOBI LLP tornou-se residual, representando aproximadamente 0,02% das ações ordinárias e 0,01% das ações preferenciais, conforme apresentado no quadro acima, antes de serem transferidas para a Abra Group Limited, conforme descrito no item (d).

(d) No exercício findo em 31 de dezembro de 2025, a Abra MOBI LLP e a Abra Kingsland LLP transferiram 100% de suas ações ordinárias e preferenciais de emissão da companhia para a Abra Group Limited. Desta forma, em 31 de dezembro de 2025, a Abra Group Limited possuía equivalente a 0,03% das ações ordinárias e 0,02% das ações preferenciais de emissão da companhia.

(e) Nos termos do plano de saída do *Chapter 11* e como resultado do aumento de capital, a GOL Investment subscreveu (i) 8.193.921.300.487 ações ordinárias da companhia, correspondentes a 100% do total de ações ordinárias disponíveis para subscrição no âmbito do aumento de capital; e (ii) 961.501.706.380 ações preferenciais da companhia, correspondentes a, aproximadamente, 99,24% do total de ações preferenciais disponíveis para subscrição no âmbito do aumento de capital.

Ao final de 2025, a Gol Investment Brasil S.A. concentra 99,89% da participação acionária, consolidando o processo de reorganização societária iniciado em 2024.

² Os percentuais apresentados nas colunas de ações ordinárias e preferenciais correspondem à participação de cada acionista dentro de cada classe de ação, consideradas separadamente. A coluna Total reflete a participação econômica efetiva de cada acionista na companhia, calculada a partir da ponderação de ambos os tipos de ações em relação ao total do capital social.



Segurança, nosso valor nº 1

GRI: 3-3 (Segurança operacional)

SASB: TR-AF-430a.3, TR-AF-540a.1, TR-AL-540a.1, TR-AF-540a.2, TR-AL-540a.2, TR-AF-540a.3, TR-AL-540a.3

CSA: Sistema de Gestão de Segurança, Taxa de Acidentes, Fatalidades de Passageiros

(3-3; TR-AF-540a.1; TR-AL-540a.1) Na GOL, a segurança é uma prioridade inegociável. Proteger a vida e cuidar da nossa operação orienta a cultura da companhia e está presente em cada decisão do planejamento aos serviços que oferecemos. Para garantir uma gestão responsável, a GOL integra a segurança operacional em todos os níveis através do SGSO (Sistema de Gerenciamento da Segurança Operacional), alinhado às melhores práticas internacionais e às referências do setor.

Um sistema que antecipa, gerencia e melhora

Por meio do SGSO, a GOL define diretrizes e responsabilidades claras mantendo um olhar permanente sobre a operação.



O sistema estrutura a gestão de riscos, permitindo identificar perigos, avaliar e mitigar riscos e monitorar continuamente o desempenho de segurança.

Essa abordagem permanece alinhada a requisitos regulatórios nacionais e internacionais, incluindo ANAC (Agência Nacional de Aviação Civil) e OACI (Organização da Aviação Civil Internacional).

Os quatro pilares que sustentam o SGSO

O SGSO se apoia em quatro componentes que atuam de forma integrada ao longo de toda a operação aérea:

Política de segurança,

que define o marco e os objetivos que orientam a gestão.

Gestão de riscos,

que impulsiona a identificação de perigos e a mitigação de riscos de forma contínua.

Garantia da segurança,

que reforça a consistência dos processos e o acompanhamento do desempenho.

Promoção da segurança,

que fortalece a cultura por meio de treinamentos, comunicação e campanhas.

Liderança e governança para proteger o que é mais importante

A alta liderança cumpre um papel ativo na supervisão da segurança operacional, viabilizando governança e recursos para sustentar a gestão e a melhoria contínua. Esse acompanhamento é reforçado por instâncias formais, como o comitê de segurança, para o monitoramento e espaços de revisão que ajudam a manter o foco e a disciplina operacional.

Falar a tempo, aprender e melhorar

Através da cultura justa, a GOL incentiva o reporte voluntário e não punitivo de falhas ou condições inseguras, por intermédio do [Portal AQD](#). Essa postura fortalece a transparência nas análises, acelera aprendizados e promove melhorias em processos, comportamentos e controles.

Auditorias e aprendizado com a indústria

(CSA_Sistema de Gestão de Segurança) Em 2025, a GOL consolidou marcos relevantes como a recertificação IOSA (IATA *Operational Safety Audit*), com metodologia baseada em riscos, pela segunda vez, reafirmando o compromisso da companhia com padrões exigentes do setor. Além disso, a GOL participa ativamente de grupos e fóruns da indústria, como o IATA *Safety Group*, o *Regional Aviation Safety Group*– Pan America (RASG-PA) (OACI), o *Brazilian Commercial Aviation Safety Team* (BCAST) (ANAC) e o Comissão Nacional de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (CNPAA) (Comissão Nacional de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos) do CENIPA (Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos), promovendo o intercâmbio de boas práticas e o fortalecimento contínuo de seus processos.



Nível de implementação do sistema

Em 2025, a GOL seguiu com o nível de melhoria contínua na implementação do SGSO, e alcançou a recertificação IOSA.

A evolução na maturidade em segurança operacional é fruto do NODSO (Nível Ótimo de Segurança Operacional). Hoje o sistema conta com dois componentes independentes: indicadores de desempenho e objetivos de segurança, desenvolvidos com base nos riscos mapeados em 2025. Além disso, adotamos uma abordagem mais específica em relação à taxa de acidentes de trabalho, promovendo um ambiente cada vez mais seguro.

Principais riscos e ações de mitigação

(CSA_Sistema de Gestão de Segurança) Como parte do seu enfoque de gestão, a GOL identifica seus principais riscos de segurança operacional e adota ações para prevenir eventos e gerenciar emergências, acidentes e incidentes com potencial impacto na saúde humana, na comunidade e no meio ambiente.

• Gestão do risco de fadiga

A GOL aborda o risco de fadiga através do Sistema de Gerenciamento de Risco de Fadiga, aprovado pela ANAC conforme o Regulamento Brasileiro de Aviação Civil – RBAC 117.

Entre as medidas aplicadas, estão incluídos limites de horários mais restritivos do que o regulamento impõe, toda

escala de voo é analisada antes de ser publicada e após também, visando a manutenção do reservatório de sono dos tripulantes.

As ocorrências preditivas e reativas envolvendo fadiga são levadas ao Grupo de Ação de Gerenciamento de Risco de Fadiga (GAGEF), onde interdisciplinarmente são discutidas e mitigadas.

• Apoio em saúde mental para funções críticas

Para fortalecer a segurança e o bem-estar em funções críticas, a GOL conta com dois programas: GOL Care³, disponível para todos os colaboradores e gratuito, e para os pilotos o GOL2gether, um programa de apoio entre pares direcionado às tripulações, em que pilotos oferecem aos colegas o suporte emocional por terem vivências semelhantes, tendo uma linha direta com o Núcleo de Fatores Humanos.

• Testes sistemáticos de álcool e drogas

Em conformidade com seu enfoque preventivo, a companhia segue estritamente o RBAC 120, através do Programa de Prevenção do Risco Associado ao Uso Indevido de Substâncias Psicoativas na Aviação Civil.

O processo considera todos os colaboradores que exercem atividade de risco à segurança operacional e contempla 100% dos candidatos a funções ARSO⁴ no processo seletivo (admissional ou movimentação interna) e em 7% (anual) dos colaboradores que exercem funções ARSO, de maneira aleatória por sorteio.

• Capacitação no sistema de segurança operacional

A gestão é reforçada com capacitações relacionadas ao SGSO para todos os colaboradores e terceiros por meio da matriz de capacitação em segurança operacional, com foco em identificação de ameaças e ferramentas de prevenção.

Além disso a GOL é pioneira da implementação do *Competency Based Training and Assessment* (CBTA) no Brasil e hoje treina todos os seus pilotos de forma recorrente com essa metodologia, que foca no desenvolvimento e na avaliação de competências reais de desempenho, através de comportamentos observáveis, cenários operacionais e gestão de ameaças e erros, em vez de horas de treinamento.

As formações são realizadas por meio de plataformas *online* e aulas presenciais, desenvolvidas pela Academia de Águias com instrutores capacitados, combinando vivência teórica e prática e alcançam uma cobertura de todos os colaboradores.



³ Mais informações sobre o programa estão disponíveis no campo “Saúde e Bem-Estar”, no capítulo Time de Águias.

⁴ São atividades desempenhadas por pessoas (exceto passageiros) que, pela sua natureza, podem afetar a segurança operacional (Definição ANAC).



(TR-AF-430a.3) Da mesma forma, a GOL confirma a conformidade regulatória e fortalece uma cultura de segurança em sua rede de terceiros através de auditorias internas da Gerência de Qualidade Operacional.

(TR-AF-540a.2; TR-AL-540a.2) Em 2025, a GOL foi submetida a uma auditoria do SGSO realizada pela ANAC, sem registro de não conformidades. Esse resultado demonstra a solidez dos processos e o compromisso permanente com a Segurança, nosso valor nº 1, as informações sobre esse processo estão disponíveis internamente, via GOLDOCs, para consulta de todos os colaboradores no MGSO (Manual Geral de Segurança Operacional).

(TR-AL-540a.3) No mesmo período, a GOL não registrou ações governamentais de fiscalização relacionadas às regulamentações de segurança aérea recebidas por canais oficiais, como ofícios.

(TR-AF-540a.3) Em 2025, foi registrado um acidente de trânsito (viário) no Aeroporto de Congonhas (CGH). Os procedimentos de investigação foram realizados conforme o protocolo estabelecido e não houve registro de lesões graves.

(CSA_Taxa de Acidentes, CSA_Fatalidades de Passageiros)

Indicador	2022	2023	2024	2025
Taxa de acidentes aéreos	0	0	0	0
Fatalidades de passageiros	0	0	0	0

Materialidade

GRI: 2-29, 3-1, 3-2

CSA: Análise de Materialidade, Questões Materiais para a Criação de Valor Empresarial, Métricas de Materialidade para a Criação de Valor Empresarial, Questões Materiais para Stakeholders Externos, Métricas de Materialidade para Stakeholders Externos

Análise de materialidade

(3-1; CSA_Análise de Materialidade) Durante 2025, a GOL realizou a atualização de sua análise de dupla materialidade, reafirmando seu compromisso com uma gestão estratégica e sustentável. Essa revisão respondeu às mudanças significativas que marcaram o ano, entre elas a reestruturação financeira sob o *Chapter 11* e a incorporação oficial à Abra.

Esses marcos tornaram necessário revisar a materialidade, de modo a assegurar sua coerência com a nova realidade organizacional, as tendências do setor, os padrões regulatórios. A análise de dupla materialidade é atualizada a cada dois anos ou sempre que eventos relevantes indicarem a necessidade de revisão.

Na GOL, a Segurança é o Valor nº 1 e constitui a base de nossa operação, resiliência e geração de valor no longo prazo. Nesse contexto, a atualização da análise de dupla materialidade permitiu identificar e priorizar os temas mais relevantes para o negócio e para nossos stakeholders, considerando aqueles que podem influenciar de forma mais significativa nossa capacidade de operar com segurança, gerar valor sustentável e responder às expectativas de nossos públicos de relacionamento. Essa análise fortalece a conexão entre nossos valores corporativos e os temas materiais que orientam a gestão de impactos, riscos e oportunidades relevantes para a Companhia.

Esse exercício nos permite integrar duas abordagens:

- **Materialidade de impacto (MI):** considera os efeitos reais e potenciais que geramos sobre pessoas, sociedade e meio ambiente ao longo de nossa cadeia de valor.
- **Materialidade financeira (MF):** analisa os riscos e oportunidades do ambiente que podem influenciar nosso desempenho econômico e a criação de valor a longo prazo.

Processo de análise da dupla materialidade

O estudo foi realizado em parceria com a **Anthesis Group**, consultoria especializada em sustentabilidade e soluções, o que garantiu uma abordagem técnica, integrada e alinhada às melhores práticas internacionais em ESG. A partir dessa colaboração, o processo foi desenvolvido em etapas complementares, integrando análise técnica, validação estratégica e ampla participação dos nossos *stakeholders*.

Etapas do processo:

1. Identificação de impactos, riscos e oportunidades: revisamos diferentes referenciais globais e setoriais de sustentabilidade, incluindo GRI e SASB, além de consultar boas práticas em organizações do setor, como a IATA. Além disso, desenvolvemos um *benchmark* do setor aeronáutico na América Latina e em outros mercados internacionais, juntamente com a análise de informações internas da GOL. Esse processo permitiu identificar os impactos, riscos e oportunidades associados aos temas potencialmente materiais, que posteriormente foram avaliados pelos nossos *stakeholders*.

2. Consulta aos *stakeholders*: para a priorização e avaliação dos temas identificados, realizamos consultas estruturadas com nossos *stakeholders*, com o objetivo de compreender sua

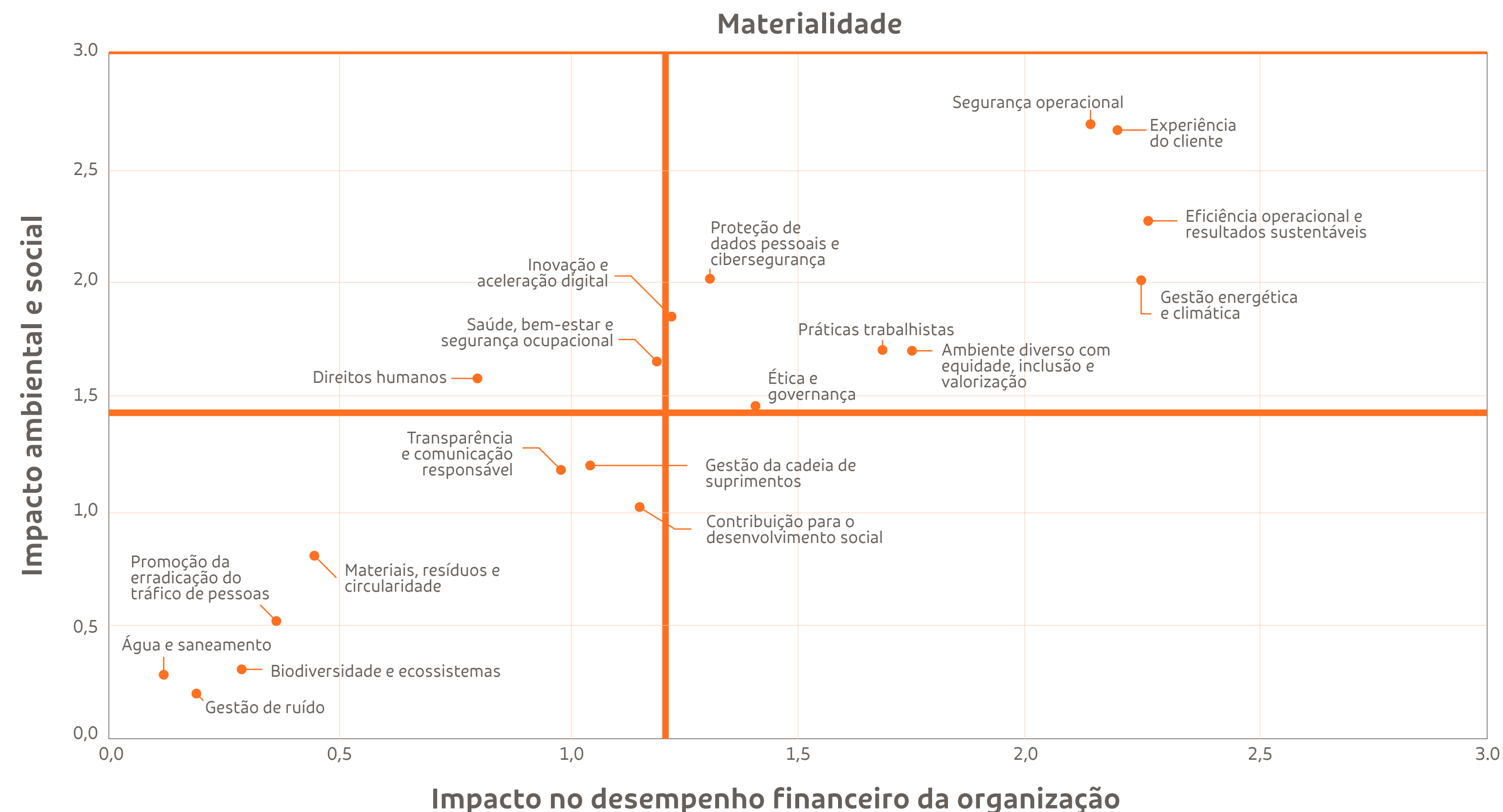


percepção sobre os assuntos que a GOL deve gerir para gerar valor tanto para o entorno (materialidade de impacto) quanto para a companhia (materialidade financeira):

- **Workshop:** conduzimos um workshop com 20 colaboradores de diferentes áreas e funções-chave, incluindo Sustentabilidade, Riscos Corporativos, Jurídico, Aeroportos, Contábil/Fiscal, Experiência do Cliente e Marketing, no qual os temas foram avaliados em uma escala de 1 a 5, considerando a magnitude e a probabilidade de ocorrência dos impactos associados.
- **Pesquisas:** aplicamos pesquisas aos nossos *stakeholders*, que avaliaram os temas em uma escala de 1 a 5, considerando a magnitude e a probabilidade dos impactos, riscos e oportunidades associados a cada tema, obtendo:
 - 27 respostas de investidores (perspectiva financeira e de impacto)
 - 281 respostas de clientes
 - 17 respostas de fornecedores
 - 7 respostas de governo e órgãos reguladores
 - 12 respostas de associações e entidades setoriais
 - 3 respostas de mídia e imprensa
 - 21 respostas de organizações sociais
 - 10 respostas de parceiros de negócios
 - 7 respostas de sindicatos
- **Entrevistas:** realizamos entrevistas com 6 executivos (incluindo CEO e diretores das áreas de Operação, Financeira, Pessoas, Relações Governamentais e Reputação da GOL) para priorizar e classificar os temas sob a perspectiva de impacto (materialidade de impacto) e de riscos e oportunidades (materialidade financeira). Além disso, entrevistamos 4 membros do conselho da Abra, que avaliaram os temas sob a perspectiva de riscos e oportunidades (materialidade financeira).

3. Consolidação dos resultados: Processamos os resultados por meio de ponderação relativa, considerando a importância e criticidade de cada grupo de *stakeholders*. A partir dessa análise, construímos a matriz de materialidade, que foi validada pela equipe de sustentabilidade da GOL e pelo conselho da Abra.

(3-2) Como resultado, definimos os seguintes temas materiais, organizados de acordo com sua importância estratégica e seu valor para nossos *stakeholders*:



Esses temas orientam nossa gestão, guiam a tomada de decisões e estruturam a divulgação de informações em nosso Relatório de Responsabilidade Corporativa, garantindo transparência e coerência em nossa comunicação.



A análise de dupla materialidade foi desenvolvida de forma integrada à matriz de riscos corporativos da GOL, assegurando o alinhamento entre os temas materiais e os principais riscos estratégicos, operacionais, financeiros e socioambientais da Companhia. O processo também considera os mecanismos de mitigação já estabelecidos pela GOL para reduzir a exposição a riscos e impactos financeiros, incluindo instrumentos como seguros relacionados à segurança operacional. A Coordenação de Riscos Corporativos participou ativamente da construção da metodologia e da condução dos *workshops*, contribuindo para a identificação, avaliação e priorização dos impactos, riscos e oportunidades sob a ótica da governança de riscos.

Os resultados passaram por instâncias formais de governança, tendo sido validados pelo Comitê de Gestão da Abra e pelo Comitê de Nomeação e Governança (NomGov) da Abra. Adicionalmente, esses temas integram a avaliação de dupla materialidade da Abra, reforçando a consistência metodológica, o alinhamento entre as companhias e a integração entre estratégia, gestão de riscos e governança corporativa em nível de grupo.

(CSA_ Questões Materiais para a Criação de Valor Empresarial, Métricas de Materialidade para a Criação de Valor Empresarial, Questões Materiais para Stakeholders Externos, Métricas de Materialidade para Stakeholders Externos) No âmbito do exercício de materialidade, também foram identificados e priorizados temas materiais relevantes para a criação de valor empresarial e para nossos públicos de interesse externos, com base nas diretrizes do Corporate Sustainability Assessment (CSA) da S&P. Todas as informações relacionadas a esse processo estão apresentadas no anexo ao final deste Relatório de Responsabilidade Corporativa.

Integração da dupla materialidade com referenciais internacionais

Com o objetivo de fortalecer a comparabilidade e a consistência

das informações divulgadas, a GOL realizou um exercício complementar de análise qualitativa dos temas materiais identificados, considerando sua correspondência com referenciais internacionais emergentes de reporte de sustentabilidade.

Esse exercício não altera a metodologia de dupla materialidade adotada pela Companhia, mas contribui para uma leitura mais estruturada dos temas, alinhada às dimensões ambiental, social e de governança, reforçando a integração entre impactos, riscos e oportunidades já identificados.

Nesse contexto, os temas materiais foram analisados conforme três dimensões principais:

- **Ambiental:** inclui temas relacionados à gestão climática, uso de recursos naturais, emissões, biodiversidade e impactos operacionais associados
- **Social:** contempla aspectos ligados à força de trabalho, cadeia de valor, clientes e comunidades
- **Governança:** abrange temas relacionados à ética, transparência, conduta empresarial e gestão de riscos

Organização dos temas materiais por dimensão ESG

Dimensão	Temas materiais associados
Ambiental	Gestão energética e climática; Água e saneamento; Biodiversidade e ecossistemas; Materiais, resíduos e circularidade; Gestão de ruído
Social – Força de trabalho	Ambiente diverso com equidade, inclusão e valorização; Práticas trabalhistas; Saúde, bem-estar e segurança ocupacional
Social – Cadeia de valor e sociedade	Gestão da cadeia de suprimentos; Direitos humanos; Promoção da erradicação do tráfico de pessoas; Contribuição para o desenvolvimento social
Social – Clientes e usuários	Experiência do cliente; Proteção de dados pessoais e cibersegurança
Social - Operações	Segurança operacional
Governança	Ética e governança; Transparência e comunicação responsável
Estratégia e desempenho	Eficiência operacional e resultados sustentáveis; Inovação e aceleração digital

A organização dos temas materiais nessa estrutura reforça a integração entre sustentabilidade, estratégia e gestão de riscos da Companhia, evidenciando como os impactos gerados e os riscos e oportunidades identificados são tratados de forma transversal ao longo do modelo de negócios.



Esse exercício também contribui para a evolução contínua das divulgações da GOL, acompanhando o desenvolvimento dos referenciais internacionais e mantendo o compromisso com a transparência, a consistência e a qualidade das informações reportadas.

Além disso, a GOL busca aprimorar continuamente seu exercício de materialidade, fortalecendo a priorização dos temas mais relevantes.

Abordagem para o engajamento com públicos de interesse

(2-29) Na GOL, a transparência se vive na forma de se relacionar. Por isso, a companhia mantém um diálogo contínuo com seus públicos de interesse para ouvir expectativas, entender preocupações e identificar oportunidades. Esse intercâmbio fortalece a tomada de decisão, a priorização de temas e a forma como a GOL comunica avanços e resultados.

- **Nossos públicos de interesse**

A GOL mantém diálogo contínuo com clientes, colaboradores, fornecedores, investidores e acionistas, sindicatos, comunidades, governos e organizações da sociedade civil.

- **Como identificamos e priorizamos**

A GOL realiza um mapeamento de públicos ligados à sua operação e à sua cadeia de valor. Nesse processo, considera a natureza do relacionamento, o nível de interação e a relevância para a tomada de decisão e para os temas abordados no relatório.

- **Porque nos envolvemos**

O objetivo é compreender expectativas, preocupações e

oportunidades, de modo que as informações coletadas contribuam para a tomada de decisão e para a priorização de temas.

- **Como ouvimos e consultamos**

A atualização mais recente da Matriz de Materialidade, realizada como parte do novo Modelo de Gestão Estratégica ESG, incluiu entrevistas e consultas digitais com a alta liderança e com públicos de interesse estratégicos. Além desses diálogos formais, também consideramos percepções coletadas em diferentes momentos, como interações nas redes sociais, resultados de pesquisas, eventos setoriais e encontros organizados pela companhia. Esse processo reforçou a representatividade e a legitimidade das percepções coletadas.

- **O que esse processo ajuda a priorizar**

A partir dessa metodologia, a GOL identifica prioridades como geração de valor econômico, gestão climática e energética, ações de pertencimento e segurança operacional.

- **Como buscamos que a participação gere valor**

A GOL utiliza mecanismos estruturados de consulta e acompanhamento, como pesquisas e interlocução via *e-mail* e redes sociais e, comunica avanços e resultados principalmente através de seu Relatório Anual, elaborado conforme os padrões GRI e atualizado anualmente. O relatório consolida informações econômicas, sociais, ambientais e de governança e passa por verificação interna e externa, reforçando a integridade e a confiabilidade das informações.





GOVERNANÇA E ECONOMIA

Estrutura de governança +

Ética e *compliance* +

Gestão de riscos +

Gestão da cadeia de suprimentos +

Reestruturação financeira – baixo
custo e resultados sustentáveis +

Desempenho operacional
e financeiro +



Governança e economia

Estrutura de governança

GRI: 3-3 (Ética e governança), 2-9, 2-10, 2-11, 2-12, 2-13, 2-14, 2-16, 2-17, 2-18, 2-19, 2-20

CSA: Independência do Conselho, Tipo de Conselho, Presidente Não Executivo / Diretor Líder, Política de Diversidade do Conselho, Diversidade de Gênero no Conselho, Prestação de Contas do Conselho, Tempo Médio de Mandato do Conselho, Experiência do Conselho no Setor, Remuneração do CEO - Métricas de Sucesso, Remuneração do CEO - Alinhamento ao Desempenho de Longo Prazo, Supervisão de Governança ESG

(2-9) Nossa estrutura de governança foi desenhada para garantir uma tomada de decisão transparente, supervisão efetiva e gestão alinhada à criação de valor de longo prazo, orientada pela Abra e sua governança corporativa.

(CSA_Tipo de Conselho) A governança da GOL é estruturada sob um sistema de administração, composto por dois órgãos de gestão. No nível de supervisão, está o conselho de administração, responsável por definir as diretrizes estratégicas, supervisionar a gestão e zelar pela observância das melhores práticas de governança corporativa. No nível executivo, encontra-se a diretoria executiva, responsável pela condução operacional

⁵ À data de fechamento deste relatório (dezembro de 2025), Constantino de Oliveira Junior exercia a função de presidente do conselho de supervisão. Posteriormente, em janeiro de 2026, o Sr. Oliveira Junior faleceu, e até a publicação deste documento, Antônio Kandir ocupava o cargo. A companhia expressa seu reconhecimento por sua liderança e contribuição ao longo de sua trajetória.

dos negócios e pela implementação das diretrizes estratégicas estabelecidas. Ambos os órgãos, em conjunto, estão formados por **12 membros**, o que permite uma supervisão equilibrada e uma gestão estratégica sólida.

Conselho de administração

(CSA_Tipo de Conselho, CSA_Tempo Médio de Mandato do Conselho)

É composto por oito membros, sendo quatro independentes. Essa composição garante independência de julgamento e adequada supervisão da gestão. O conselho apresenta idade média entre 4 e 6 anos, combinando experiência institucional com renovação na tomada de decisões.

(CSA_Prestação de Contas do Conselho)

Os assuntos estratégicos e os temas relevantes são deliberados nas reuniões do conselho de administração e, quando aplicável, nas assembleias gerais de acionistas. A participação dos membros do conselho nessas reuniões demonstra elevado comprometimento com a supervisão e o processo decisório. Dessa forma, é garantida uma gestão alinhada aos interesses dos acionistas e dos demais públicos de interesse.

Membros:

Constantino de Oliveira Junior - presidente do conselho⁵

- Antônio Kandir –
Vice-presidente do conselho
- Adrian Neuhauser –
Membro não executivo
- Anmol Bhargava –
Membro não executivo

- Manuel José Irarrázaval –
Membro independente
- Marcela de Paiva Bomfim Teixeira –
Membro independente
- Philipp Schiemer –
Membro independente
- Timothy Robert Coleman –
Membro independente

Alta direção

Está integrado por quatro executivos estatutários, responsáveis por liderar as operações e garantir que a estratégia se execute com rigor técnico, transparência e foco no desempenho sustentável do negócio.

(2-12; 2-13; 2-14) É a instância responsável pela governança da sustentabilidade. Supervisiona e aprova os temas materiais da companhia, define políticas e direcionamentos estratégicos e garante que a estratégia de desenvolvimento sustentável esteja integrada na tomada de decisões corporativas.

Do mesmo modo, delega a gestão dos impactos econômicos, ambientais e sociais às áreas executivas, que apresentam análises e materiais técnicos em reuniões periódicas e extraordinárias. Quando necessário, recorre-se ao apoio de consultorias especializadas para aprofundar questões complexas, certificando rigor técnico e visão de longo prazo.

A diretoria executiva também revisa e aprova a informação reportada, incluídos os temas materiais, mediante sessões



estruturadas que fortalecem a governança corporativa e garantem o alinhamento com as melhores práticas e a prestação de contas perante os *stakeholders*.

Membros⁶:

- Celso Guimarães Ferrer Junior –
Diretor Executivo / presidente
- Julien Pascal François Imbert –
Vice-presidente Financeiro e de Relações com Investidores
- Carla Patricia Cabral da Fonseca –
Vice-presidente Smiles
- Renata Domingues da Fonseca Guinesi –
Vice-presidente

(CSA_Experiência do Conselho no Setor) Em nosso site de [Relações com Investidores](#) pode-se consultar informação completa sobre a estrutura de governança, as funções e a composição de cada órgão, assim como a trajetória e experiência setorial dos integrantes do conselho de administração e diretoria executiva.

Comitês e órgãos de apoio

Para fortalecer a supervisão e a gestão responsável dos impactos

⁶ A composição do conselho de administração corresponde à posição em 31 de dezembro de 2025.

econômicos, sociais e ambientais, contamos com os seguintes órgãos de apoio ao mais alto nível de governança:

- **CAE - Comitê de Auditoria Estatutário:** apoia o conselho de administração na supervisão de assuntos relacionados à informação financeira, aos sistemas de controle interno, à contabilidade e à integridade dos relatórios corporativos, membros em 31 de dezembro de 2025: Antonio Kandir, Marcela de Paiva Bonfim Teixeira e Philipp Michael Schiemer.
- **CGCP - Comitê de Governança Corporativa e Pessoas:** coordena a implementação e revisão periódica das melhores práticas de governança corporativa e mantém o conselho de administração informado sobre mudanças regulatórias, tendências de mercado e recomendações nessa matéria, membros em 31 de dezembro de 2025: Constantino de Oliveira Junior, Adrian Neuhauser e Philipp Michael Schiemer.
- **CS - Comitê de Segurança:** órgão consultivo não permanente do conselho de administração, encarregado de supervisionar e promover a adequada gestão da segurança operacional e da segurança e saúde no trabalho nas operações de transporte aéreo regular da companhia, membros em 31 de dezembro de 2025: Celso Guimarães Ferrer Junior, Constantino de Oliveria Junior, Ricardo Constantino e Sérgio Quito.
- **CF - Conselho Fiscal:** órgão independente previsto pela Lei das Sociedades por Ações, responsável por fiscalizar a administração da companhia, analisar as demonstrações contábeis e reportar suas conclusões aos acionistas, contribuindo para a proteção do patrimônio e da rentabilidade. Por lei, seus membros não podem integrar a administração, ser empregados da companhia ou do controlador, nem possuir vínculo familiar direto com administradores.

Seleção, independência e diversidade na composição do conselho

(2-10; CSA_Independência do Conselho; CSA_Política de Diversidade do Conselho; CSA_Diversidade de Gênero no Conselho)

O processo de nomeação e seleção dos membros do conselho de administração e de seus comitês é regido pelo [estatuto social](#), pelo [regulamento interno do conselho](#) e pelas melhores práticas de governança corporativa reconhecidas no mercado.

(CSA_Prestação de Contas do Conselho) Da mesma forma, os membros do conselho são eleitos a cada 1 ano, conforme os procedimentos estabelecidos nesses marcos normativos.

A eleição de candidatos considera critérios de:

- **Competências técnicas e experiência profissional,** alinhadas ao setor da aviação e às necessidades estratégicas da companhia.
- **Independência,** conforme as normas de governança e as regras do Novo Mercado da B3. Nesse marco, exige-se que pelo menos 20% dos integrantes do conselho sejam independentes, o que fortalece a objetividade, a diversidade de perspectivas e a qualidade da supervisão estratégica.
- **Diversidade e equilíbrio de perfis,** valorizando formação, trajetória e visão estratégica, orientam o processo de composição do nosso conselho de administração. Embora não exista uma política formal, aplicamos práticas inclusivas nos processos de nomeação, incentivando a busca por candidatas e candidatos com diferentes experiências e perspectivas, além de instruir as firmas de recrutamento a apresentarem listas diversas. Esses princípios também se refletem na presença de membros com diferentes nacionalidades, fator



que contribui para ampliar a visão global da companhia e acompanha o movimento de internacionalização da GOL.

- **Opiniões dos *stakeholders***, que, embora não contem com um mecanismo formalmente estruturado, são consideradas de maneira indireta através de práticas de governança, consultas, interações institucionais e alinhamento com as demandas do mercado e as melhores práticas do setor.

O processo é conduzido pelo próprio conselho, com apoio dos comitês pertinentes, e se baseia na análise de perfil, reputação e capacidade de contribuir para decisões de longo prazo. As nomeações se formalizam na assembleia geral de acionistas, que aprova a composição do conselho e, quando corresponde, a designação de comitês específicos, garantindo transparência e legitimidade.

(2-11; CSA_Presidente Não Executivo / Diretor Líder) Além disso, a GOL mantém a separação entre as funções de diretor executivo (CEO) e de presidente do conselho de administração, sendo este último exercido por um membro não executivo, ainda que não independente. Essa estrutura garante o adequado equilíbrio entre supervisão e gestão, além de reforçar a transparência e a qualidade do processo decisório, em diretriz com as melhores práticas de governança corporativa.

Política de compensação e mecanismos de avaliação

(2-19; 2-20) A remuneração dos administradores da GOL é aprovada pela assembleia geral de acionistas, conforme a Lei das Sociedades por Ações e o Estatuto Social. A diretoria de Gente e Cultura propõe valores com base em referências de mercado, que são revisados pelo comitê de Governança e Pessoas e aprovados pelo conselho de administração.

(CSA_Remuneração do CEO - Alinhamento ao Desempenho de Longo Prazo) A política de remuneração contempla componentes de curto, médio e longo prazo, critérios de meritocracia e uma cláusula de *clawback* aplicável à presidência e alta direção. Seu objetivo é alinhar o desempenho individual com a estratégia corporativa e a sustentabilidade da companhia. A estrutura é revisada anualmente e considera, quando aplicável, os acordos sindicais vigentes.

(CSA_Remuneração do CEO - Métricas de Sucesso) Adotamos práticas de compensação alinhadas com padrões reconhecidos de mercado, utilizando estudos salariais setoriais para definir a estrutura de remuneração do CEO e da alta direção, incluindo salário base e incentivos financeiros, como bônus executivo de curto e ações para longo prazo. Esses *benchmarks* incorporam informações de estudos especializados em aviação e transporte no Brasil e na América Latina, garantindo competitividade e consistência com práticas de governança corporativa.

A remuneração do CEO é determinada principalmente com base em comparações de mercado e análises setoriais, em vez de estar diretamente vinculada a métricas financeiras de curto prazo. Qualquer ajuste ou revisão nos níveis de remuneração deve ser validado e aprovado pelo conselho de administração e diretoria executiva, conforme corresponda, reforçando o rigor, a transparência e o alinhamento com os interesses dos acionistas.

Quando necessário, são contratados consultores externos para realizar estudos de mercado. O processo mais recente foi realizado em 2025 com apoio da How2Pay, e anteriormente em 2023 com a Willis Towers Watson. Essas análises são avaliadas pela área de Remuneração e discutidas com os executivos como insumo para a tomada de decisões.

Embora não exista um comitê específico de remuneração, esses temas são tratados formalmente no comitê de Governança e Pessoas e aprovados pela alta direção. O acompanhamento da remuneração dos executivos estatutários é realizado mediante aprovação na assembleia geral, enquanto a gestão da compensação dos demais colaboradores corresponde aos executivos da GOL, com acompanhamento do comitê de Governança Corporativa e Pessoas, garantindo consistência e equidade interna.

(2-17; 2-18; CSA_Prestação de Contas do Conselho) Atualmente não se realiza uma avaliação específica de desempenho do conselho de administração vinculada aos impactos na economia, no meio ambiente e nas pessoas.



Como parte do plano de integração da Abra, ao longo de 2026 estamos avançando na consolidação de um roteiro estruturado para a incorporação de métricas ESG relevantes e consistentes em todo o Grupo. Esse processo inclui o alinhamento de metodologias e o fortalecimento da governança dos indicadores ESG entre as companhias, assegurando maior comparabilidade, clareza de responsabilidades e robustez na gestão e divulgação das informações.



Em paralelo, estamos definindo um conjunto de KPIs ESG materiais e auditáveis, com base nos resultados do exercício de materialidade e na integração com o processo de Gestão de Riscos Corporativos (ERM), aproveitando indicadores já existentes nas frentes de segurança, ética e conformidade, pessoas e emissões. A partir dessa definição, está em desenvolvimento um plano de implementação gradual, que permitirá a incorporação progressiva desses indicadores aos processos de gestão, monitoramento e reporte, respeitando a maturidade de cada tema e garantindo consistência, confiabilidade e aderência às expectativas regulatórias e de *stakeholders*.

Comunicação de preocupações críticas ao máximo órgão de governança

(2-16) As preocupações críticas são comunicadas ao conselho de administração por meio de reuniões estruturadas e comitês internos. Esses temas são monitorados mensalmente e, pelo menos uma vez por ano, o conselho avalia a eficácia dos processos relacionados aos impactos econômicos, sociais e ambientais, respaldando a tomada de decisões e o ajuste de estratégias quando necessário.

Durante o período de reporte, não foram comunicadas preocupações críticas ao conselho de administração. Os assuntos relevantes foram tratados em reuniões ordinárias e extraordinárias, com o devido registro em atas formais arquivadas na sede da companhia, conforme os processos de governança estabelecidos.

Supervisão da governança ESG

(CSA_Supervisão de Governança ESG) A governança ESG da GOL está estruturada para assegurar supervisão efetiva, clareza de responsabilidades e coerência entre estratégia, gestão de riscos,

execução operacional e comunicação, em alinhamento às diretrizes corporativas da Abra e às melhores práticas internacionais.



A supervisão dos temas ambientais, sociais e de governança ocorre em múltiplos níveis. Em âmbito estratégico, o Conselho de Administração da Companhia exerce a responsabilidade final sobre ESG, integrando esses temas às discussões sobre riscos, desempenho, conformidade regulatória e tomada de decisão de longo prazo. Essa supervisão é apoiada por comitês estatutários, conforme suas atribuições, e por mecanismos formais de reporte e monitoramento.

Nesse marco, a supervisão de governança e assuntos ESG em nível de grupo é liderado pelo CCRO (*Chief Corporate Responsibility Officer*) e após ter sido aprovada pelo Comitê de Gestão da Abra, também se fortalece por meio da criação do NomGov – Comitê de Nomeações e Governança Corporativa da Abra, que atua como instância formal de revisão sobre governança e sustentabilidade. Entre suas funções estão revisar e recomendar princípios de governança corporativa, verificar o cumprimento de melhores práticas, monitorar o desempenho ESG e orientar a política de sustentabilidade do grupo, reforçando a coerência entre as práticas das companhias e as expectativas da Abra.

No nível executivo, a gestão da agenda ESG está integrada à estrutura da Companhia, com responsabilidades claramente definidas entre as áreas executivas. Os temas ambientais e climáticos são acompanhados em articulação com as áreas de Operações, Financeiro e Gestão de Riscos Corporativos, enquanto

os temas sociais e de pessoas são conduzidos em conjunto com Gente e Cultura. Esse arranjo assegura que os temas ESG sejam tratados como parte integrante do modelo de negócios, e não como uma agenda paralela.

A governança ESG da GOL está diretamente conectada ao processo de Gestão de Riscos Corporativos (*Enterprise Risk Management – ERM*). Os temas materiais identificados na análise de dupla materialidade são incorporados à matriz de riscos, com definição de responsáveis, mecanismos de monitoramento e planos de ação proporcionais ao nível de exposição e à maturidade de cada tema. Essa integração fortalece a consistência entre impactos, riscos e oportunidades, prioridades estratégicas e alocação de recursos.

Os relatórios ESG da Companhia, inclusive, evidenciam resultados ambientais claros, mensurados a partir de metodologias internacionalmente aceitas e alinhadas às melhores práticas de reporte corporativo, o que garante a comparabilidade, a rastreabilidade e a confiabilidade das informações divulgadas. Dessa forma, os impactos e avanços ambientais reportados são passíveis de verificação e, quando aplicável, de auditoria independente. Isso reforça a transparência, a credibilidade e a coerência entre estratégia, execução e comunicação de medidas ambientais da Companhia.



As informações ESG divulgadas passam por processos internos de revisão técnica e de governança, assegurando consistência entre discurso, práticas e resultados. Sempre que aplicável, os dados estão sujeitos a verificação independente, reforçando a rastreabilidade, a credibilidade e a comparabilidade das informações reportadas.



As iniciativas de sustentabilidade da Companhia são fundamentadas em ações concretas, métricas verificáveis e decisões estratégicas que priorizam a redução de impactos ambientais e a criação de valor de longo prazo, orientadas prioritariamente por benefícios ambientais e sociais reais, sem prejuízo da geração de valor econômico decorrente de práticas sustentáveis, sua concepção e implementação estão orientadas por benefícios ambientais reais, ancoradas em critérios técnicos, evidências e padrões reconhecidos. Esse cuidado assegura que a comunicação seja um reflexo fiel dos avanços obtidos, o que evita simplificações excessivas, exageros ou mensagens que possam induzir interpretações equivocadas.

Dessa forma, a supervisão da governança ESG da GOL busca garantir uma integração disciplinada da sustentabilidade à estratégia corporativa, à gestão de riscos e à comunicação com seus públicos de interesse, em alinhamento às diretrizes do Grupo Abra e às expectativas regulatórias e de mercado.

Um novo capítulo – Atualizações 2026

Em 1º de abril de 2026, conforme previamente comunicado ao mercado por meio de Fatos Relevantes, tornou-se eficaz a incorporação da Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A. (GLAI) e da Gol Investment Brasil S.A. (GIB) pela GOL Linhas Aéreas S.A. (GLA), que passou a atuar como holding operacional do Grupo GOL. Como resultado desse movimento societário, GLAI e GIB foram extintas, com a baixa de seus respectivos CNPJs, sendo a GLA sucessora universal de todos os seus direitos e obrigações.

Trata-se de uma reorganização de natureza societária e administrativa, inserida no contexto do processo de simplificação estrutural pós-reestruturação financeira, sem efeitos retroativos sobre o exercício de 2025, que permanece como o período formal de reporte deste relatório.

No âmbito da governança, a incorporação implicou a atualização da estrutura estatutária da GLA, com a implementação de um novo Conselho de Administração e a revisão do Estatuto Social. Nesse contexto, o Comitê de Segurança manteve sua composição e continuidade operacional, enquanto os demais comitês de assessoramento ao Conselho e o Conselho Fiscal deixaram de existir na estrutura da GLA a partir da data de eficácia da incorporação. A Diretoria Executiva e a administração da Companhia permaneceram responsáveis pela condução regular dos negócios, preservando a continuidade da gestão, dos controles internos, das políticas corporativas e do curso normal das operações, aspecto explicitamente destacado na comunicação oficial.

No Relatório da GOL, essas mudanças são tratadas como eventos subsequentes relevantes, descritos de forma objetiva e delimitada, de modo a diferenciar claramente a estrutura vigente durante o exercício de 2025 daquela adotada a partir de março/abril de 2026. Essa abordagem busca assegurar transparência sem gerar ruído interpretativo, reforçando que as alterações refletem uma evolução organizacional alinhada à integração a Abra e à simplificação societária, sem comprometer a disciplina de governança, a previsibilidade institucional ou a gestão responsável dos riscos financeiros, operacionais e regulatórios que sustentaram a relação da companhia com seus credores ao longo do período reportado.



Informações adicionais sobre este fato relevante estão disponíveis no capítulo “Reestruturação Financeira”.





Ética e Compliance

GRI: 3-3 (Ética e governança), 2-15, 2-23, 2-24, 2-25, 2-26, 205-1, 205-2, 205-3, 406-1, 415-1

CSA: Códigos de Conduta, Política Antissuborno e Anticorrupção, Mecanismo de Denúncia, Relato de Violações, Contribuições e Outros Gastos, Maiores Contribuições e Despesas, Lobby e Associações Comerciais - Alinhamento Climático

(3-3) A ética e a integridade são valores centrais que orientam nossa cultura organizacional. Na GOL, conduzimos nossos negócios com honestidade, transparência e responsabilidade, preservando relações respeitadas com clientes, colaboradores, fornecedores, parceiros e todos os públicos com os quais nos conectamos, ancorados em ações descritas ao longo deste capítulo.

Nossa maneira de atuar reflete a convicção de que a ética deve estar presente em cada decisão e em cada atividade, sustentando nosso compromisso com as melhores práticas de governança e reforçando nosso propósito.

Nossas Políticas

(2-23) A GOL, em suas relações, baseia-se em princípios que sustentam uma cultura organizacional voltada para a valorização das pessoas, atuação pautada pelo cumprimento de nossos procedimentos e regulamentos internos e pela busca permanente pelo desenvolvimento. Com relação às diretrizes internas de *compliance*, a companhia define as suas expectativas de atuação em políticas e procedimentos internos claros transparentes e as dissemina para conhecimento de todos aqueles a que se direcionam. A GOL é comprometida em manter altos padrões de governança

corporativa, com isso, o comitê de ética possui apoio da alta liderança para promover uma cultura de ética e conformidade com as legislações aplicáveis em suas operações diárias em todos os níveis da Empresa.

- Código de Ética;
- Manual de Conduta;
- Política Anticorrupção;
- Política de *Compliance*;
- Política de Interações com Agentes Públicos;
- Política de Brindes, Presentes e Hospitalidades;
- Política de Conflito de Interesses;
- Procedimento de *Due Diligence* Anticorrupção;
- Política de Transações com Partes Relacionadas;
- Política de Sustentabilidade;
- Política de Responsabilidade Social;
- Diretrizes de Conduta para Terceiros;



Todos esses documentos observam as normas nacionais e internacionais, bem como as melhores práticas de mercado. Consulte os documentos públicos, [clikando aqui](#).

(CSA_Códigos de Conduta) Nosso Código de Ética estabelece diretrizes claras frente a temas críticos como corrupção, suborno, discriminação, confidencialidade da informação, conflitos de interesse, práticas anticompetitivas, lavagem de dinheiro e uso indevido de informação privilegiada. Também aborda aspectos relacionados ao meio ambiente, saúde e segurança, e incorpora mecanismos de denúncia (*whistleblowing*) que garantem transparência.

Mantemos igualmente um compromisso explícito com os direitos humanos, alinhado à Declaração Universal e às convenções da OIT (Organização Internacional do Trabalho). Promovemos a não discriminação, a erradicação do trabalho infantil e forçado, a diversidade e o respeito pela dignidade humana em nossas operações e cadeia de valor.

(2-24) Todas as nossas políticas são aprovadas pela alta direção, representada pelo CEO, e estão disponíveis na plataforma interna **GOLDOCS**, garantindo que cada colaborador possa acessá-las e aplicá-las em seu trabalho diário.

Também compartilhamos nossas políticas de ética e *compliance* com fornecedores e aliados desde o início da relação, seja em processos de registro, contratação ou através do nosso site. Assim, garantimos que toda a nossa cadeia de valor esteja alinhada com nossos princípios e opere de forma íntegra e responsável.

Canal de ética e mecanismos de denúncia

(2-26; CSA_Mecanismo de Denúncia) Para garantir a aplicação efetiva de nosso Código de Ética, contamos com um **canal de ética** operado por um terceiro independente, que assegura confidencialidade, possibilidade de reporte anônimo e política de não retaliação.

O canal está disponível para todos os nossos públicos de relacionamento — colaboradores, fornecedores, clientes e demais terceiros — e funciona de forma contínua através dos seguintes canais:



- Site: www.eticanagol.com.br
- Linha telefônica: 0800 800 11 01



Todos os relatos são geridos sob critérios de imparcialidade e proteção ao denunciante de boa-fé. Promovemos ativamente seu uso e incentivamos a comunicação de preocupações, mesmo quando existam dúvidas razoáveis ou suspeitas.

Adicionalmente, contamos com um **comitê de ética**, integrado por executivos da companhia, responsável por analisar os casos reportados, deliberar sobre dilemas éticos e assegurar o cumprimento das diretrizes estabelecidas em nosso código. O comitê também supervisiona o adequado funcionamento do canal e a adoção de medidas corretivas ou disciplinares quando necessário.

O comitê de ética é formado pelos seguintes representantes:

- Diretor executivo de auditoria interna;
- Diretor executivo jurídico;
- Diretor executivo Smiles;
- Membro consultivo externo;
- Outros membros do nível da direção que possam ser convidados de acordo com o tema da reunião.

(2-25) Os casos reportados por meio do canal de ética ou outros mecanismos internos são avaliados conforme nossos procedimentos de compliance, considerando a natureza, gravidade e alcance do impacto.

Após o recebimento, o canal avalia o conteúdo, define a estratégia de apuração, conduz as investigações necessárias e encaminha um relatório ao comitê de ética, responsável pelas deliberações e ações corretivas. Todo o fluxo é monitorado para garantir integridade, isenção, rastreabilidade e a não retaliação a relatos feitos de boa-fé, fortalecendo a transparência e a cultura ética da companhia.

A implementação dessas medidas é objeto de acompanhamento pelas áreas responsáveis e, quando aplicável, pelo comitê de ética.

Conflitos de interesse

(2-15) Conduzimos nossas atividades com transparência, responsabilidade e integridade, preservando sempre os interesses da GOL e garantindo que nossas decisões não sejam influenciadas por fatores pessoais. Conforme estabelecido em nossa Política de Conflito de Interesses, todos os integrantes — incluindo colaboradores, membros de comitês, conselho fiscal, conselho de administração, acionistas e terceiros relacionados — devem atuar de forma isenta, evitando situações em que interesses particulares possam se sobrepor aos da companhia.

Para garantir esse compromisso, mantemos diretrizes claras sobre a identificação, prevenção e tratamento de conflitos, contemplando situações que envolvam vínculos pessoais, participação societária, relações com fornecedores, parceiros de negócios, clientes, concorrentes e agentes públicos. Sempre que um colaborador identificar um potencial ou aparente conflito, deve comunicá-lo imediatamente ao gestor ou ao canal de ética, permitindo a avaliação e a definição das medidas adequadas pela área de *compliance* e, quando necessário, pelo comitê de ética.

Nosso modelo de governança prevê mecanismos específicos para prevenir e mitigar riscos, incluindo:

- Análise prévia de conflitos ao admitir colaboradores ou nomear administradores.
- Registro formal e monitoramento dos casos pela área de Gente e Cultura.
- Atuação coordenada entre gestores, compliance e comitê de ética para aplicação de medidas proporcionais ao risco, como

afastamento de processos decisórios, restrições de acesso a informações ou medidas disciplinares, quando aplicável.

Da mesma forma, situações decorrentes de participação societária cruzada ou relações com partes relacionadas são tratadas com base em políticas e procedimentos específicos, assegurando que qualquer relação comercial seja conduzida com integridade. Assim, fornecedores, parceiros e demais terceiros devem informar previamente, em nossa avaliação de *compliance*, eventuais vínculos que possam caracterizar conflito de interesses, garantindo conformidade com a legislação e com as melhores práticas de governança corporativa.

Adicionalmente, contamos com a Política de Transações com Partes Relacionadas, que reforça a necessidade de transparência na celebração de operações com pessoas ou entidades consideradas partes relacionadas. Informamos às partes interessadas as relações, transações e saldos existentes, assegurando gestão adequada, rastreabilidade e mitigação de riscos associados.

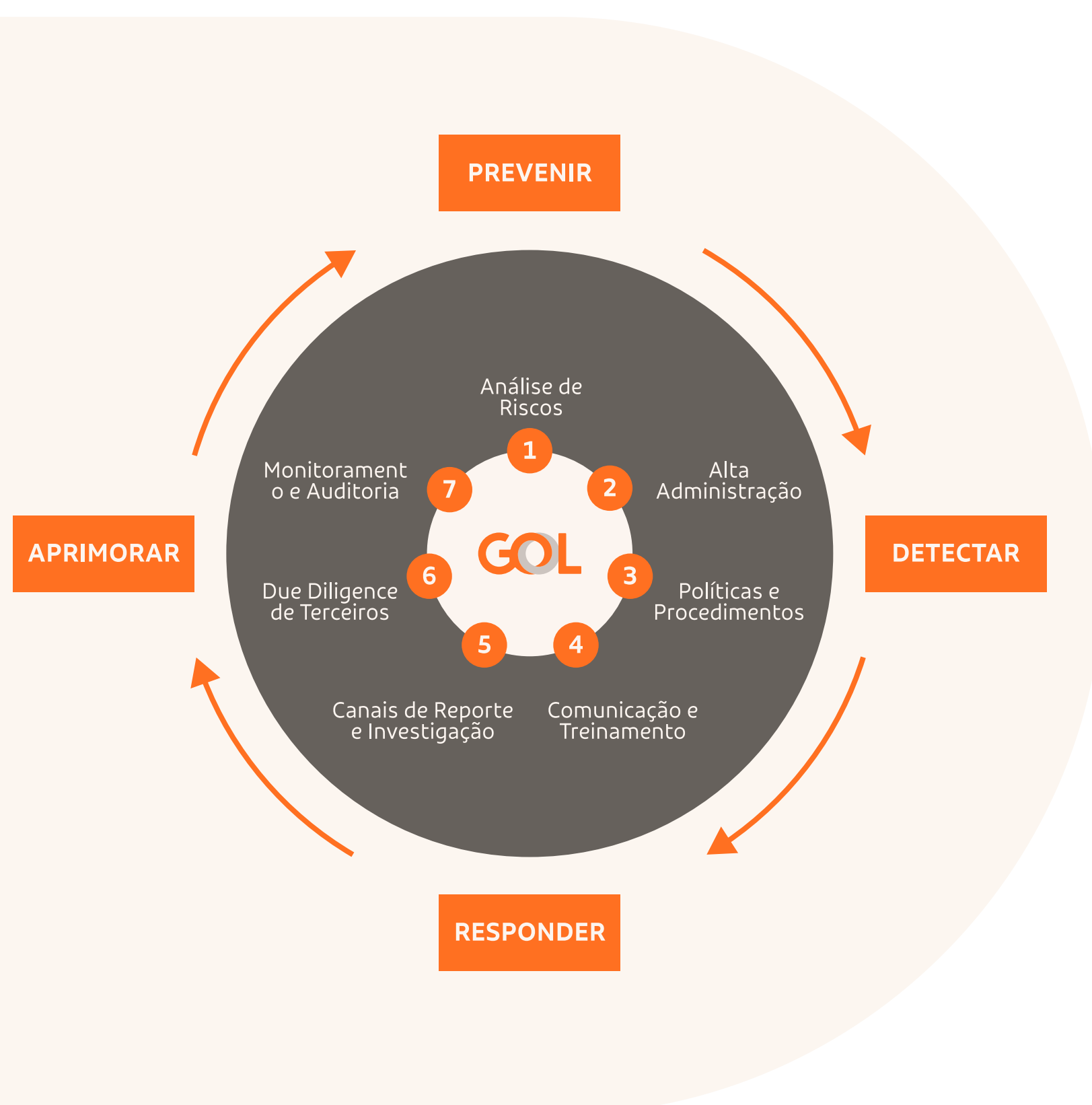
Cultura anticorrupção

Nossa atuação é pautada na legislação anticorrupção nacional e internacional aplicável e reforçamos nossa cultura de integridade por meio do programa Rumo Certo, que permeia todas as áreas da companhia. O programa tem fortalecido nossas práticas de ética e conformidade, impulsionando ações contínuas de formação para todos os colaboradores, incluindo treinamentos, comunicações periódicas e materiais educativos, com o objetivo de orientar a tomada de decisões responsáveis e prevenir, mitigar e tratar riscos de corrupção e outras condutas incompatíveis com nossos valores.



Este compromisso se concretiza através de um ciclo de aperfeiçoamento contínuo, que integra quatro etapas: prevenir, detectar, responder e melhorar. Esse ciclo contempla a análise de riscos, o compromisso da alta administração, a implementação de políticas e procedimentos, a comunicação e o treinamento, o funcionamento de canais de reporte e investigação, a devida diligência de terceiros e processos de monitoramento e auditoria.

(CSA_Política Antissuborno e Anticorrupção) A GOL mantém um compromisso inegociável com a ética e a integridade, repudiando a corrupção em todas as suas formas. Esse compromisso está



claramente estabelecido em sua Política Anticorrupção, que reforça a obrigação de cumprir rigorosamente as legislações nacionais e estrangeiras aplicáveis, incluindo, mas não se limitando à Lei Anticorrupção Brasileira (Lei 12.846/2013), ao FCPA (*Foreign Corrupt Practices Act*) e ao UK Bribery Act 2010.

Como parte desse compromisso, o programa Rumo Certo – Ética e Compliance atua como instrumento estruturante da companhia para reforçar a integridade em suas operações, abrangendo atividades de prevenção, detecção e resposta a riscos de corrupção e atividades de *lobby* direto relacionadas a temas de sustentabilidade. O Programa é coordenado pela área de *Compliance*, com reporte direto ao presidente e acesso independente ao comitê de auditoria estatutário e ao conselho de administração.

A Política também prevê a obrigatoriedade de treinamentos, comunicações e capacitações contínuas para colaboradores e terceiros, de modo a garantir que todos compreendam claramente as condutas proibidas, as responsabilidades individuais e os mecanismos de reporte, incluindo o Canal de Ética, que funciona 24/7 e garante anonimato e confidencialidade ao relator.

(205-1) De maneira complementar, todas as nossas operações foram avaliadas em relação a riscos de corrupção, pela Gerência de *Compliance*, alcançando um total de 85 unidades avaliadas⁷ e obtendo uma cobertura de 100%. Os principais riscos monitorados incluem: suborno e propina, presentes e hospitalidades em desacordo com as políticas internas, fornecedores e agentes intermediários de alto risco, conflitos de interesse, corrupção em processos de contratação e licitações, extorsão e chantagem, práticas fraudulentas e falta de transparência em doações beneficentes, entre outros.

Comunicação e formação sobre políticas anticorrupção

(205-2) Para fortalecer nossa cultura de integridade, desenvolvemos programas de capacitação e comunicação dirigidos a todos os colaboradores. Estes programas incluem conteúdos digitais em português, espanhol e inglês que abordam temas de ética e *compliance* de forma simples e reflexiva, além de reuniões presenciais e oficinas interativas direcionadas a áreas com processos mais sensíveis. Essas instâncias permitem esclarecer dúvidas, compartilhar experiências e reforçar critérios éticos na tomada de decisões.

Mantemos também comunicações periódicas que traduzem nossas políticas em exemplos práticos, para que todos possam identificar situações de risco em seu trabalho diário e agir corretamente. Entre essas iniciativas, destacam-se campanhas internas como a difusão dos cursos **“Lei anticorrupção”**, **“Políticas de compliance”** e **“Código de Ética”**.



⁷ A contagem de operações inclui **84 bases** e **GOLLOG**. **Smiles Viagens** também foi avaliada, embora não seja considerada neste total por tratar-se exclusivamente da GOL.



Neste contexto, apresentamos a seguir o número e o percentual de colaboradores informados e capacitados sobre políticas e procedimentos anticorrupção, classificados por região:

Região	Total de colaboradores	% comunicados	% capacitados*
Centro-Oeste	1.570	100%	79,31%
Nordeste	1.318	100%	77,69%
Norte	306	100%	74,84%
Sudeste	10.923	100%	74,14%
Sul	1.045	100%	76,03%
Internacional	238	100%	82,35%
Total	15.400	100%	75,24%

* Estavam elegíveis para o treinamento, no ano base de 2025, os colaboradores das áreas corporativas, operação, aeroportos e novos tripulantes.

Relato de infrações

(205-3; 406-1; CSA_Relato de Violações) Como parte de nosso compromisso com a transparência, registramos e reportamos infrações relacionadas à ética, *compliance* em nossas operações.

Áreas de reporte	Infrações (#)
Corrupção ou suborno	0
Discriminação ou assédio	411
Dados de privacidade do cliente	1
Conflitos de interesse	86
Lavagem de dinheiro ou uso de informação privilegiada	0
Total	498

Independência política e alinhamento com compromissos internacionais

(415-1; CSA_Contribuições e Outros Gastos; CSA_Maiores Contribuições e Despesas) Na GOL mantemos uma posição de independência frente a qualquer influência política. Conforme nosso Código de Ética, não realizamos aportes financeiros nem incorremos em gastos relacionados a campanhas políticas e partidos. Também, não permitimos que nossos colaboradores efetuem doações em nome ou no interesse da companhia, o que reforça nosso compromisso com a transparência, a integridade e as melhores práticas de governança, garantindo que nossas decisões corporativas se baseiem exclusivamente em critérios éticos e técnicos.

(CSA_Lobby e Associações Comerciais - Alinhamento Climático) Finalmente, mantemos um programa estruturado para alinhar nossas atividades de representação institucional e associações comerciais com os objetivos do **Acordo de Paris**, embarcando o tema no Programa Rumo Certo. Esse programa se sustenta na supervisão da governança, em processos de revisão, mecanismos de reporte público e diretrizes claras que previnem qualquer desalinhamento com os valores GOL.





Gestão de riscos

CSA: Governança de Riscos, Processos de Gestão de Riscos, Riscos Emergentes

(CSA_Governança de Riscos) A gestão de riscos é um pilar da nossa sustentabilidade, pois nos permite antecipar impactos, proteger o valor do negócio e fortalecer decisões responsáveis. Para isso, contamos com um marco estruturado de governança de riscos, que assegura supervisão em nível do conselho de administração e funções operacionais dedicadas à adequada identificação, avaliação, mitigação e monitoramento dos riscos.

Essa supervisão é exercida principalmente por meio do Comitê de Auditoria Estatutário (CAE), composto majoritariamente por membros independentes, conforme estabelecido no regulamento interno. O CAE revisa e monitora a qualidade e a integridade das demonstrações financeiras trimestrais e anuais, bem como documentos relacionados, incluindo o Relatório da Administração. Além disso, supervisiona a estrutura, responsabilidades, planos de trabalho e resultados da auditoria interna e avalia, juntamente com a administração e os auditores internos e externos, a efetividade dos controles internos e quaisquer deficiências significativas identificadas. As atas de 2025 podem ser encontradas em nosso site de [Relações com Investidores](#).

Em matéria de riscos, o CAE analisa e acompanha as políticas e os procedimentos de avaliação e gestão, aprova e avalia as políticas corporativas de risco e acompanha sua implementação. Também revisa periodicamente o impacto de variáveis críticas — como a variação do dólar e do combustível — sobre ativos, receitas e despesas, formulando recomendações ao conselho de administração.

Essa estrutura é complementada pela Unidade de Gestão de Riscos e Controles Internos, composta por um gerente, um coordenador e especialistas que reportam diretamente à Vice-Presidência de Planejamento e Gestão. Essa unidade desenvolve e monitora continuamente as atividades de gestão de riscos.



Supervisão

Conselho de Administração

Comitê de Auditoria Estatutário (CAE)

Supervisão Financeira e Controles Internos



Governança Executiva

Vice-Presidência de Planejamento e Gestão

Coordenação do Sistema de Gestão de Riscos

Integração com a estratégia



Gestão operacional

Unidade de Gestão de Riscos e Controles Internos

Gerente coordenador e especialistas

Identificação, mitigação e monitoramento

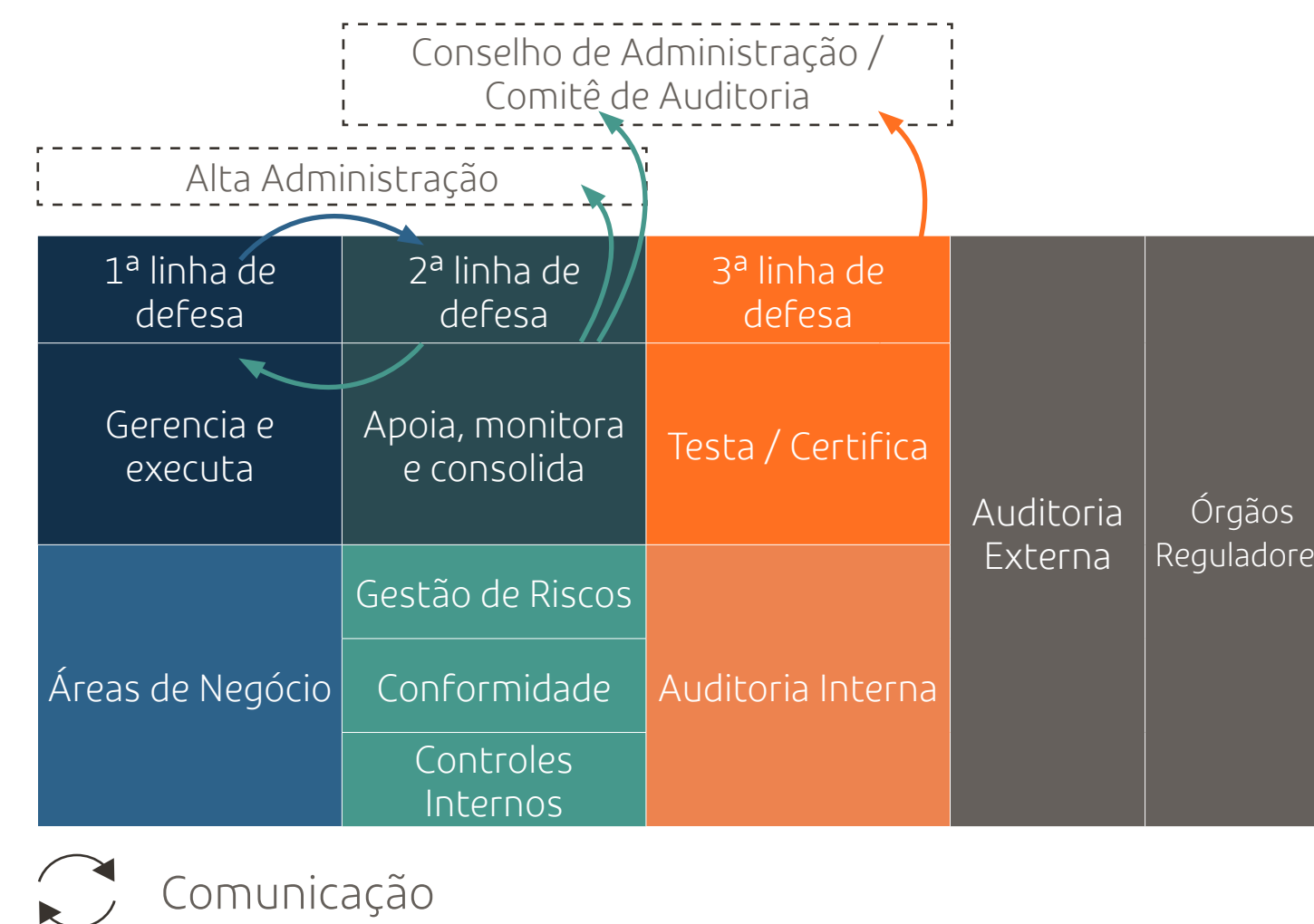
Modelo das três linhas de defesa

Em diretriz com as melhores práticas de governança corporativa e os mais altos padrões nacionais e internacionais, a companhia adota o **modelo das três linhas de defesa**, integrando as áreas de Riscos Corporativos, *Compliance*, Controles Internos e Privacidade. Esse modelo fortalece a prevenção, a resposta e a recuperação diante de eventos de risco, assegurando decisões responsáveis e transparentes.

As três linhas de defesa estão estruturadas da seguinte forma:

- **Primeira linha:** áreas operacionais que gerenciam riscos nas atividades diárias, aplicando controles nos processos mais sensíveis.
- **Segunda linha:** equipes de Riscos Corporativos e *Compliance*, responsáveis por estabelecer políticas, padrões de controle e monitorar sua aplicação.
- **Terceira linha:** auditoria interna independente, que avalia a efetividade dos processos de gestão e controle, garantindo a integridade do sistema e reportando achados relevantes à alta administração.

Dessa forma, garantimos uma estrutura sólida de governança de riscos que contribui para a preservação do valor da Companhia e reforça nossa cultura de integridade e responsabilidade.





Processos de gestão de riscos

(CSA_Processos de Gestão de Riscos) Para fortalecer a conformidade e consolidar uma cultura de gestão responsável, a GOL conta com processos estruturados de gestão de riscos que incluem a análise de exposições e cenários, a definição de protocolos de reporte e a implementação de ações de mitigação para os riscos prioritários.

Esse processo é conduzido de forma sistemática, de modo que cada etapa contribua para a identificação, avaliação, tratamento e monitoramento efetivo dos riscos corporativos. As principais fases são:



1. Identificar: reconhecimento de riscos relevantes para a operação e o ambiente.



2. Avaliar: análise da probabilidade e da magnitude do impacto.



3. Tratar: elaboração de um **Plano de Tratamento de Riscos** com o objetivo de eliminar ou mitigar riscos, fundamentado nos seguintes pilares:

- **Políticas e procedimentos:** atualização de normas que orientam condutas, decisões e responsabilidades.
- **Fóruns e comitês:** inclusão de temas de risco em instâncias deliberativas e executivas, com indicadores chave.
- **Indicadores (KPI e KRI):** métricas para avaliar e monitorar a exposição ao risco.
- **Ferramentas adicionais:** planos de crise, continuidade de negócios, seguros, entre outros.



4. Reportar: elaboração de relatórios seguindo o padrão do conselho de administração, que incluem:

- Diagnóstico do ambiente corporativo frente ao risco.
- Ações em andamento com impacto positivo na gestão de riscos.
- Novas ações baseadas nos pilares de tratamento.
- Planos de continuidade e de crise em caso de materialização.
- Definição e acompanhamento de prazos para cada ação.



5. Monitorar: acompanhamento contínuo por meio de diferentes instâncias:

- **Mensal:** comunicação entre o responsável pelo risco e o conselho de administração.
- **Reuniões de apoio:** discussões metodológicas com o conselho de administração.
- **Trimestral:** apresentação do plano de tratamento no Fórum de Riscos para aprovação e acompanhamento.
- **Contínuo:** monitoramento permanente através de relatórios mensais e trimestrais.

Estratégias de mitigação e Continuidade do Negócio

Como parte integrante da gestão de riscos corporativos, a GOL mantém um Sistema de Gerenciamento de Continuidade do Negócio e Crises (SGCN), alinhado às diretrizes da ISO 31000 e ISO 22301, com foco em assegurar a resiliência operacional frente a eventos severos e choques externos, como condições climáticas extremas, restrições de controle de tráfego aéreo, indisponibilidade aeroportuária e incidentes cibernéticos.

A Companhia realiza Business Impact Analysis (BIA) de seus processos críticos, definindo parâmetros formais de continuidade, como Recovery Time Objective (RTO), Recovery Point Objective (RPO) e tempo máximo tolerável de interrupção (MTPD), os quais orientam a priorização de recursos, os planos de resposta e as estratégias de recuperação. Esses parâmetros são revisados periodicamente e integrados ao processo de gestão de riscos.

A resposta a eventos disruptivos é suportada por uma governança estruturada, que envolve fóruns estratégicos e operacionais, com participação de áreas-chave como Operações, Tecnologia, Segurança Cibernética, Jurídico, Comunicação e Alta Administração. A política da companhia prioriza o acionamento preventivo dos planos, inclusive em cenários de menor severidade, como forma de evitar escalonamentos que possam comprometer a operação, a liquidez ou a reputação.

A efetividade dos planos é testada por meio de simulados recorrentes, exercícios funcionais e completos, além de análises críticas (debriefings) e planos formais de ações corretivas, reforçando a capacidade de resposta sob condições de estresse. A integração entre a gestão de riscos, a continuidade do negócio e a avaliação de seguros permite que a Companhia monitore sua exposição residual a interrupções operacionais, preservando a capacidade de manter a continuidade dos negócios mesmo em cenários adversos.

Riscos emergentes

(CSA_Riscos Emergentes) Monitoramos continuamente os riscos físicos e de transição que podem afetar nossas operações e desempenho financeiro. Entre eles estão a adaptação de infraestrutura, a adoção de mandatos de SAF, novas regulações climáticas e ambientais, bem como o impacto crescente de eventos extremos e das mudanças climáticas. Esses fatores



podem aumentar os custos operacionais, pressionar a eficiência e exigir respostas rápidas para garantir a continuidade de negócios. No Brasil, trabalhamos em parceria com atores-chave para desenvolver modelos colaborativos de financiamento de SAF. Uma iniciativa atual busca conectar a demanda global de países desenvolvidos com a capacidade regional de produção, por meio de acordos bilaterais de clima sob o Artigo 6 do Acordo de Paris.

Nesse contexto, destacamos dois riscos emergentes prioritários:

	Risco emergente 1	Risco emergente 2	Risco emergente 3
Nome do risco	Disponibilidade de combustível de aviação sustentável (SAF).	Eventos climáticos extremos e resiliência operacional.	Escassez e retenção de talentos em funções críticas
Categoria	Econômica	Econômica	Social / Operacional
Descrição	A partir de 2027, a Lei do Combustível do Futuro exigirá a redução das emissões por meio do uso de SAF, mas projeções oficiais indicam que a oferta nacional será muito inferior à demanda obrigatória, criando um risco emergente de indisponibilidade do combustível. O PDE (Plano Decenal de Expansão de Energia) 2035 estima que o Brasil precisará entre 1 e 3 bilhões de litros de SAF já em 2027, enquanto a capacidade prevista deve alcançar apenas 661 milhões de litros, mesmo considerando todos os projetos anunciados, revelando um desequilíbrio estrutural entre produção e necessidade regulatória.	Eventos climáticos extremos representam um risco ambiental e operacional crescente, com implicações econômicas diretas para o setor de aviação.	A projeção de crescimento da aviação na América Latina, aliada à demanda global por pilotos, tripulantes técnicos, especialistas em manutenção (<i>Aerotech</i>) e profissionais de tecnologia, cria pressão competitiva por mão de obra qualificada. O setor enfrenta competição internacional por talentos, deslocamento de profissionais qualificados e desafios relacionados a saúde emocional e fadiga, especialmente em funções críticas.
Impacto	A baixa disponibilidade de SAF poderá elevar substancialmente os custos operacionais das companhias aéreas, já que o combustível sustentável custa de 3 a 4 vezes mais do que o querosene convencional em mercados com mandatos obrigatórios, segundo análises recentes da IATA. Essa combinação de escassez e preços elevados afeta diretamente margens já pressionadas, compromete o cumprimento de metas regulatórias nacionais e internacionais e reduz a previsibilidade operacional do setor.	O aumento na frequência e na severidade dos eventos climáticos extremos pode interromper as operações de voo, danificar a infraestrutura e gerar custos adicionais de recuperação, afetando o desempenho financeiro e a continuidade do serviço. Na aviação, esses impactos se ampliam: aeroportos podem fechar, voos podem ser cancelados ou atrasados e as redes de rotas podem ser afetadas. Condições como tempestades, ondas de calor, baixa visibilidade e turbulência severa — cada vez mais frequentes com o aquecimento global — reduzem a eficiência operacional, aumentam o consumo de combustível e exigem desvios de rota e o reforço dos procedimentos de segurança. Além disso, operações em solo, manutenção e planejamento de frota demandam investimentos contínuos em resiliência climática.	A dificuldade de atrair e reter profissionais essenciais pode gerar restrições operacionais, aumento de custos salariais, sobrecarga de equipes, riscos de fadiga, perda de produtividade, impacto na qualidade do serviço e risco à continuidade de operações críticas (manutenção, despacho, segurança e pilotagem).



Ações de mitigação

Para mitigar o risco relacionado à disponibilidade e ao custo de combustíveis sustentáveis de aviação (SAF), a GOL atua por meio de uma abordagem coordenada com a Abra, combinando engajamento regulatório, articulação com a cadeia de valor e preparação operacional. A companhia participa ativamente de fóruns institucionais no Brasil, incluindo iniciativas coordenadas por autoridades aeronáuticas, ao mesmo tempo em que engaja produtores de SAF, fornecedores de energia e parceiros financeiros no Brasil e em mercados internacionais, com o objetivo de identificar fontes potenciais de fornecimento que viabilizem o cumprimento dos mandatos regulatórios futuros.

No âmbito do grupo Abra, a GOL contribui para iniciativas regionais e globais voltadas à ampliação da oferta de SAF, incluindo discussões sobre modelos inovadores de financiamento e mecanismos internacionais, como instrumentos associados ao Artigo 6 do Acordo de Paris. Essa atuação busca reduzir riscos de indisponibilidade, ampliar opções tecnológicas e preparar a companhia para um cenário de transição gradual, preservando a competitividade, a previsibilidade operacional e a conectividade.

Para mitigar os riscos físicos associados a eventos climáticos extremos e à crescente variabilidade do clima, a GOL opera com um conjunto estruturado de medidas de resiliência operacional de curto prazo, alinhadas às práticas globais do setor aéreo e às diretrizes de gestão de riscos climáticos adotadas no âmbito da Abra. Essas medidas incluem monitoramento meteorológico em tempo real, protocolos operacionais aprimorados para gestão de disrupções, planejamento dinâmico de malha e frota, além de mecanismos de resposta rápida a eventos que impactem aeroportos, rotas ou infraestrutura crítica.

Esse arcabouço é complementado pela integração do risco climático físico ao processo de Gestão de Riscos Corporativos (ERM), em linha com os trabalhos já desenvolvidos sob a abordagem da Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD). Ao longo de 2026, a GOL pretende seguir aprimorando, em conjunto com a Abra, a modelagem de impactos climáticos físicos de longo prazo, com o objetivo de fortalecer a resiliência estratégica, apoiar o planejamento de capital e orientar decisões operacionais em diferentes horizontes temporais.

Fortalecimento dos programas de capacitação da Academia de Águias; ampliação de iniciativas de bem-estar e saúde emocional (como GOL Care); programas de formação contínua (CBTA); planos de carreira e trilhas internas; melhorias de jornada e escalas; ações de pertencimento para ampliar o funil de talentos; monitoramento de clima e engajamento; pacotes competitivos de retenção; digitalização de processos para reduzir carga operacional.





Gestão da cadeia de suprimentos

GRI: 204-1, 308-1, 308-2, 414-1, 414-2

CSA: Código de Conduta para Fornecedores, Programas ESG para Fornecedores, Triagem de Fornecedores

Seleção e avaliação de fornecedores

Nossos fornecedores e parceiros são parte essencial da operação e do crescimento da companhia. A relação com eles é construída com base em princípios éticos, transparência e conformidade com as leis e regulamentações aplicáveis, em alinhamento com nossos padrões de qualidade, segurança e sustentabilidade.

(308-1; 414-1; CSA_Código de Conduta para Fornecedores)

Na etapa de seleção, a GOL adota um processo estruturado que se inicia com o preenchimento de um formulário de qualificação. Nessa fase, verifica-se, inicialmente, a aceitação de nossas diretrizes corporativas e do Código de Ética, que estabelece requisitos obrigatórios relacionados a:

- Proibição de trabalho forçado e trabalho infantil;
- Condições de trabalho justas e seguras;
- Respeito à diversidade e prevenção de discriminação ou assédio;
- Cumprimento das normas de saúde e segurança ocupacional;
- Prevenção à corrupção, conflitos de interesse e práticas anticoncorrenciais.

Nossa Política de Meio Ambiente orienta nossos fornecedores a alinharem seus processos às estratégias e aos programas de gestão ambiental da GOL, fortalecendo nosso compromisso com operações responsáveis e de menor impacto ao planeta, com diretrizes alinhadas ao:



- Gerenciamento ambiental;
- Eficiência operacional;
- Mudanças climáticas;
- Biodiversidade.

Posteriormente, as informações relevantes são registradas em ferramentas internas de controle para fins de acompanhamento administrativo e contratual. Após o cumprimento dos requisitos financeiros e documentais, é realizada a ativação do fornecedor no sistema corporativo. Para ter acesso a mais informações sobre a conduta com fornecedores, acesse os documentos no nosso [site](#).

Como resultado dessas práticas, novos fornecedores foram inicialmente avaliados com base em critérios ambientais e sociais, descritos em nossas Diretrizes de Conduta para Terceiros na Relação com a GOL.

(308-2; 414-2) GOL realiza o acompanhamento de fornecedores considerando critérios socioambientais de forma integrada aos procedimentos de controle de serviços de terceiros. Por adotarmos essa abordagem incorporada desde as etapas iniciais do processo, não se faz necessária a utilização de um sistema

específico dedicado exclusivamente ao registro desses itens. Até o momento, não foram identificados indícios de impactos ambientais ou sociais negativos relevantes na cadeia de suprimentos. Ainda assim, a companhia reconhece que cadeias complexas podem apresentar riscos potenciais e, por isso, continuará aprimorando seus processos de devida diligência, prevenção e mitigação. Esse fortalecimento contínuo permite antecipar eventuais vulnerabilidades e reforça o compromisso com uma gestão responsável e alinhada às melhores práticas do mercado.

Gestão de fornecedores

(CSA_Programas ESG para Fornecedores; CSA_Triagem de Fornecedores)

A gestão responsável da cadeia de suprimentos integra, de forma progressiva, critérios ESG aos processos de seleção, avaliação e monitoramento de fornecedores. Esse modelo é conduzido de maneira transversal por todas as áreas envolvidas, sob coordenação e supervisão da diretoria executiva, garantindo alinhamento estratégico, governança e consistência nas decisões. Como parte dessa abordagem, são realizadas revisões periódicas das práticas de compras com o objetivo de reforçar o alinhamento dos parceiros comerciais aos compromissos de sustentabilidade, integridade e conformidade corporativa.

A metodologia de seleção de fornecedores também considera a análise estruturada de riscos associados ao negócio. Entre os critérios avaliados estão o risco específico de cada país onde o fornecedor atua, o risco inerente ao setor de atividade e o risco relacionado ao tipo de mercadoria adquirida. Esses elementos fortalecem a tomada de decisão e contribuem para mitigar potenciais impactos à operação, assegurando que os parceiros selecionados atendam aos padrões mínimos de segurança, integridade e sustentabilidade esperados pela companhia.



Finalmente, no âmbito do compromisso com a **Declaração do Palácio de Buckingham**, durante 2026 serão revisados e incorporados critérios relacionados à biodiversidade e à natureza no processo de avaliação de fornecedores, reforçando o desenvolvimento de uma cadeia de suprimentos cada vez mais ética, integrada e sustentável.

Programa ESG para Fornecedores

A partir de 2026, a Abra pretende desenvolver e implementar em etapas um programa mais estruturado de meio ambiente, social e governança (ESG) para fornecedores. A iniciativa se apoia em requisitos já estabelecidos de ética nos negócios, práticas trabalhistas e gestão ambiental, atualmente incorporados aos processos de compras e contratação da GOL, e tem como objetivo reforçar uma abordagem consistente e responsável ao longo da cadeia de suprimentos.

O programa adotará uma abordagem baseada em risco, considerando fatores como a criticidade do fornecedor, o volume de gastos, a exposição geográfica e a natureza dos bens e serviços contratados. Sua implementação será faseada e integrada aos processos existentes de compras, *due diligence* e gestão de fornecedores, respeitando as estruturas de aprovação e as exigências regulatórias locais. Ao longo do tempo, a iniciativa busca ampliar a visibilidade e a consistência na gestão de fornecedores, contribuindo para a identificação antecipada e mitigação de riscos operacionais, de compliance e reputacionais, além de fortalecer a resiliência da cadeia de suprimentos frente a expectativas regulatórias e de mercado em evolução.

Compras locais

(204-1) Alinhado com nosso compromisso de geração de valor nas comunidades onde atuamos, 100% do orçamento de

compras em localidades significativas de operação é destinado a fornecedores locais, entendidos como empresas que desenvolvem suas atividades nos países em que a GOL possui presença operacional.

Essa prática fortalece as economias locais, promove relações de longo prazo e garante que a nossa cadeia de suprimentos esteja diretamente vinculada ao desenvolvimento sustentável de cada região.

Reestruturação financeira - Baixo custo e resultados sustentáveis

GRI: 3-3 (Eficiência operacional e resultados sustentáveis)

(3-3) Em 2025, a GOL concluiu um dos processos de reestruturação financeira mais abrangentes de sua história recente, reforçando de maneira decisiva sua resiliência corporativa, estabilidade de capital e capacidade de continuidade operacional. Em 6 de junho de 2025, a companhia encerrou com sucesso seu processo de reorganização sob o **Chapter 11** do U.S. Bankruptcy Code, após aprovação judicial do Plano de Reorganização pelo U.S. Bankruptcy Court for the Southern District of New York em 21 de maio de 2025. A saída do processo permitiu à companhia restabelecer a previsibilidade financeira, aprimorar sua estrutura de capital e mitigar incertezas materiais associadas ao cenário de liquidez anterior.

O plano envolveu a substituição de dívidas existentes por instrumentos financeiros mais adequados ao perfil de longo prazo da empresa. Entre os principais componentes estão a emissão das *Exit Notes*, no valor total de US\$ 2.1 bilhões, com vencimento

em 2030 e garantia em primeiro grau sobre ativos estratégicos, e das Take-Back Notes, somando US\$ 909.025, com vencimento em 2030. Esses instrumentos, aliados à liquidação integral do financiamento DIP (*Debtor-in-Possession*) — originalmente aprovado em fevereiro de 2024 para garantir liquidez durante o processo — fortaleceram significativamente a estrutura financeira da companhia e estabeleceram novas bases de governança financeira, com limites para contratação de dívidas, investimentos e transações específicas.

Um eixo central da reestruturação foi a capitalização de créditos, totalizando R\$ 12.029.338, aprovada em assembleia realizada em 30 de maio de 2025. Esse aumento de capital, aportado na GLAI por meio da GOL Investment, permitiu a redução substancial de passivos financeiros: R\$ 8.210.602 referentes a empréstimos e financiamentos, R\$ 3.758.571 relativos a compromissos com arrendadores de aeronaves e motores e R\$ 60.164 em outras obrigações. Como consequência direta, o patrimônio líquido negativo consolidado da companhia apresentou melhora relevante, passando de R\$ 29.090.519 em 2024 para R\$ 17.025.685 em 2025.

A reorganização também marcou o início de uma nova fase societária, com à Abra, fortalecendo a integração estratégica e operacional dentro do grupo. A reestruturação incluiu ainda o encerramento de processos afiliados sob o *Chapter 11* em agosto de 2025, consolidando a saída formal do regime e permitindo foco renovado na execução operacional.

Do ponto de vista ESG, a conclusão do processo reduziu riscos materiais relacionados à continuidade operacional, cultura de governança e solidez financeira. Com esses resultados, a GOL inicia uma nova etapa com bases financeiras mais sólidas,



focada na eficiência operacional, no crescimento sustentável e na geração de valor para clientes, colaboradores, acionistas e demais públicos de interesse.

Em março de 2026⁸, a GOL concluiu o processo de saída da Bolsa de Valores (B3), passando a operar como companhia de capital fechado sob o controle da Abra. Essa etapa integra o processo de reorganização societária iniciado em 2025, previamente comunicado e conduzido com transparência junto aos *stakeholders*.

Com a finalização da Oferta Pública de Aquisição (OPA) e do período de aquisição das ações remanescentes, as ações da companhia deixaram de ser negociadas na B3 em 27 de março de 2026, passando eventuais negociações a ocorrerem exclusivamente em âmbito privado.

A decisão está alinhada à estratégia de simplificação da estrutura societária da GOL, com o objetivo de reduzir complexidades operacionais, aumentar a agilidade na tomada de decisão e fortalecer as condições para a execução do plano de negócios e da agenda de crescimento sustentável da companhia.



⁸ O conteúdo deste capítulo descreve os principais marcos e avanços do processo de reestruturação financeira ocorridos em 2025, período abrangido por este relatório. No entanto, devido à sua relevância e à sua relação direta com esse processo, inclui-se a seguir um fato subsequente significativo ocorrido em 2026.

Desempenho operacional e financeiro

GRI: 3-3 (Eficiência operacional e resultados sustentáveis), 201-1

(3-3) A gestão financeira da GOL constitui um pilar central para a viabilidade, resiliência e sustentabilidade do negócio no longo prazo. Em 2024 e 2025, esse tema adquiriu especial relevância no contexto do processo de reorganização financeira, que permitiu à companhia otimizar sua estrutura de capital, preservar a liquidez e assegurar a continuidade de suas operações.

A gestão financeira está alinhada a um **plano de negócios de cinco anos**, que orienta as decisões relacionadas a endividamento, investimentos, expansão da frota, eficiência operacional e destinação de recursos. Tudo isso sob a supervisão da alta administração e do conselho de administração, garantindo disciplina financeira e transparência na tomada de decisões.

A integração entre desempenho econômico, governança e estratégia corporativa se reflete na adoção de mecanismos de acompanhamento contínuo de indicadores financeiros, na gestão ativa de custos, especialmente aqueles associados ao consumo de combustível, à frota e à operação, e na avaliação sistemática de riscos financeiros, como liquidez, alavancagem e exposição a variáveis macroeconômicas relevantes. Como resultado desse conjunto de medidas, a alavancagem líquida atingiu 3,2x ao final de 2025, uma redução significativa em relação aos 6,1x observados em 2024, refletindo a reestruturação concluída ao longo do ano e a disciplina financeira e operacional da companhia.

Nesse contexto, as iniciativas de eficiência operacional, em especial na gestão de combustível, desempenham papel relevante

na redução estrutural de custos e no fortalecimento da margem operacional, conforme detalhado no capítulo de Gestão energética e climática. A volatilidade do preço do combustível representa um dos principais vetores de sensibilidade da economia unitária da operação aérea. Para mitigar seus efeitos sobre os custos por assento-quilômetro, a GOL atua prioritariamente por meio de eficiência operacional, renovação de frota, melhoria de perfis de voo e gestão ativa do consumo, conforme evidenciado pelos indicadores de MJ/ASK e MJ/RPK reportados.

De forma complementar, a exposição cambial também influencia a economia unitária da companhia, considerando o perfil dolarizado de itens relevantes de custo. Essa sensibilidade é monitorada no âmbito da gestão de riscos corporativos e considerada nas análises de resiliência operacional e financeira, assegurando que a estratégia financeira permaneça alinhada à preservação do valor e à sustentabilidade do negócio no longo prazo.



Esse modelo de gestão permite à GOL manter suas operações, cumprir suas obrigações financeiras, viabilizar investimentos estratégicos e fortalecer a confiança de investidores, credores e demais públicos de interesse.

Os riscos e oportunidades ESG identificados, particularmente fatores relacionados ao clima, são considerados no planejamento financeiro, alocação de capital e gestão de liquidez.

Dessa forma, a gestão financeira se consolida como a base para um **crescimento sustentável e para a continuidade do negócio**.



Indicadores relevantes

Métricas financeiras	Unidade de medida	2024	2025	Variação %
Receita líquida	R\$ milhões	19.129,57	22.103,28	15,5%
ASK	bilhões	43,3	49,3	13,8%
Taxa de ocupação CAP ⁹	%	82,9%	83,7%	0,8 p.p.
Yield	R\$ centavos	48,1	48,6	1,0%
RASK	R\$ centavos	44,2	44,9	1,6%
CASK	R\$ centavos	-37,2	-38,0	2,3%
EBITDA recorrente	R\$ milhões	4.912	6.411	30,5%
Margem EBITDA recorrente	%	25,7%	29,0%	3,3 p.p.

⁹ CAP é a capacidade total certificada de assentos da aeronave, independentemente de qualquer limitação operacional aplicada ao voo.

Valor econômico

(201-1) Como uma das principais companhias aéreas do Brasil, a GOL reconhece que a geração e a distribuição de valor econômico são elementos centrais para sua sustentabilidade e para sua contribuição ao desenvolvimento dos públicos de interesse. Nesse contexto, apresentamos os resultados de nosso valor econômico, que evidenciam o desempenho financeiro da companhia e seu aporte a colaboradores, fornecedores, investidores, governos e comunidades. Os valores estão expressos em milhares de reais R\$.

A tabela abaixo considera os custos não recorrentes associados ao processo de reestruturação no montante de R\$ 1.164 MM:

(201-1) Valor econômico direto gerado e distribuído:

Valor econômico	2024	2025
Valor econômico gerado (R\$)	19.129.573	22.103.281
Custos operacionais (R\$)	13.384.943	16.081.610
Salários e benefícios dos colaboradores (R\$)	2.979.933	3.666.928
Pagamentos a provedores de capital (R\$)	15.092.150	1.838.671
Pagamentos ao governo (R\$)	211.287	663.416
Investimentos na comunidade (R\$)	0	0
Valor econômico distribuído (R\$)	18.648.692	20.559.849
Valor econômico retido (R\$)	-6.067.103	-1.304.930

Para acessar as demonstrações financeiras completas, acesse nosso site de [Relações com Investidor](#).



AMBIENTAL

Gestão ambiental ⊕

Gestão de energia e clima ⊕

Gestão de riscos climáticos e resiliência ⊕



AMBIENTAL

Gestão ambiental

CSA: Política Ambiental, Verificação dos Sistemas de Gestão Ambiental, Compromisso com a Biodiversidade

(CSA_Política Ambiental) Na GOL, reconhecemos que nossas operações estão intrinsecamente ligadas ao meio ambiente natural, razão pela qual possuímos políticas dedicadas à sua proteção. Nesse contexto, consolidamos uma **política ambiental** para o Grupo GOL que orienta tanto nossas operações quanto a atuação de fornecedores e parceiros comerciais, alinhados aos objetivos e diretrizes Abra e suas empresas controladas. Esse marco estabelece as diretrizes para a gestão ambiental e pode ser consultado no seguinte [link: Estatutos, Políticas e Regimentos - GOL RI](#)

(CSA_Verificação dos Sistemas de Gestão Ambiental) Nossa gestão é estruturada com base em um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) sólido e abrangente, composto por quatro pilares estratégicos: Gerenciamento Ambiental, Eficiência Operacional, Mudanças Climáticas e Biodiversidade.

Gerenciamento Ambiental: estabelece critérios de gestão ambiental para assegurar o atendimento aos requisitos legais, reduzir os impactos das operações, mitigar riscos físicos e de transição e promover o uso racional dos recursos, além da redução, reutilização e reciclagem de resíduos. Cumprimos os requisitos ambientais nacionais e internacionais e colaboramos ativamente com todo o setor da aviação para apoiar uma indústria mais sustentável.



Eficiência Operacional: investe na renovação da frota e na implementação de programas de eficiência de combustível reconhecidos como referência no setor. Atuação de forma integrada em toda a cadeia de valor, visando à identificação de ganhos de eficiência operacional.



Mudanças Climáticas: monitora e analisa as emissões de gases de efeito estufa (GEE), por meio do inventário de carbono, propondo medidas de mitigação com foco na adoção de ações para operações mais limpas.

* Embora melhorias operacionais contribuam para ganhos de eficiência, a aviação comercial permanece uma atividade intensiva em carbono, e as reduções alcançadas até o momento não alteram de forma significativa o impacto climático absoluto do setor



Biodiversidade: avalia seus impactos, identifica e fomenta ações voltadas à preservação da diversidade biológica, apoia as atividades relacionadas ao gerenciamento do risco de fauna nas operações e contribui para o combate ao tráfico de animais silvestres.

O SGA possui estrutura robusta e governança consolidada, evidenciada pela renovação da certificação IEnvA (Avaliação Ambiental da IATA), um programa de certificação da IATA baseado nas melhores práticas internacionais e nos requisitos da ISO 14001. O escopo da certificação contempla as Operações de Voo e os Prédios Corporativos, consistindo na operação direta da GOL (bases domésticas e Sede Administrativa), que corresponde a 99% das operações no território nacional. Por meio dessa estrutura, garantimos o cumprimento da legislação aplicável, a melhoria contínua do desempenho ambiental e a mitigação sistemática de riscos como parte essencial de nossa governança. Tanto a política ambiental quanto o Sistema de Gestão Ambiental (SGA) abrangem toda a operação do Grupo GOL.

(CSA_Compromisso com a Biodiversidade) Nesse enfoque a preservação da biodiversidade na aviação refere-se ao conjunto de práticas, controles e estratégias adotadas pelo setor aéreo para

proteger ecossistemas, fauna e flora, minimizando os impactos ambientais gerados pelas operações aeroportuárias e atividades associadas (manutenção, abastecimento, infraestrutura e logística). Aderimos, em 2025, à Declaração de Buckingham Palace, da United for Wildlife Transport Taskforce, reforçando nosso compromisso com uma abordagem de tolerância zero ao tráfico ilegal de vida selvagem. Por meio dessa iniciativa, a companhia apoia esforços globais voltados à prevenção, identificação e combate ao transporte de espécies e produtos da fauna silvestre obtidos de forma ilegal.

Durante o ano, apoiamos o transporte gratuito de fauna silvestre resgatada, ao longo dos anos, jaguatiricas, jabutis, macacos-lanudos e falcões, para centros especializados de reabilitação e posterior reintrodução no meio ambiente, em articulação com autoridades ambientais e organizações especializadas.

Por meio de nossa unidade GOLLOG, em 2025 realizamos o transporte de mais de 300 jabutis resgatados do tráfico ilegal, em conjunto com o Instituto Vida Livre e o Ibama, facilitando seu retorno ao bioma de origem. Para saber mais sobre o traslado dos mais de 300 jabutis resgatados, convidamos você a consultar a publicação oficial da GOLLOG no [link](#) a seguir.

Para 2026, projeta-se a execução de um plano de trabalho que pretende incluir a revisão dos requisitos ambientais aplicáveis às operações da GOL, com foco no fortalecimento dos mecanismos de prevenção e mitigação de riscos relacionados à fauna em áreas operacionais. Essa abordagem reforça nosso compromisso com a segurança operacional e com a conformidade regulatória, sempre respeitando os limites de responsabilidade legal da companhia e observando a necessidade de análises jurídicas específicas sobre temas sensíveis.

O Centro de Manutenção não está incluído no atual escopo da certificação IEnvA da GOL, tendo em vista que suas atividades estão vinculadas a um modelo de certificação próprio e específico para Manutenção de Aeronaves, o qual possui requisitos, critérios de avaliação e abordagem metodológica distintos, sendo conduzido em modalidade específica dentro do framework da certificação IEnvA.



Gestão de recurso hídrico

GRI: 303-1, 303-2, 303-3, 303-4, 303-5

CSA: Programas de Gestão da Eficiência Hídrica, Consumo de Água

(CSA_Programas de Gestão da Eficiência Hídrica) A água é um recurso essencial para a operação e um ativo ambiental que gerenciamos com responsabilidade. Através do **Programa de Gestão de Recursos Hídricos**, estabelecemos diretrizes para o uso eficiente e sustentável da água, abrangendo desde o abastecimento de água potável até o manejo adequado de águas residuais. Este programa orienta nossas decisões operacionais para uma gestão hídrica consciente, coerente com nossos compromissos ambientais e com a proteção das localidades onde atuamos.

(303-1) A GOL reconhece a água como um recurso essencial para a continuidade operacional, a saúde e a segurança das pessoas. O abastecimento provém principalmente de companhias regionais de saneamento.

A água é utilizada em:

- Consumo humano em aeroportos, aeronaves e instalações terrestres.
- Serviços sanitários.
- Limpeza das instalações.
- Manutenção de equipamentos.
- Sistemas de combate a incêndio.
- Processos industriais na GOL Aerotech.

Os efluentes sanitários gerados nas bases operacionais são gerenciados conforme a solução de tratamento definida pelas administradoras aeroportuárias.

No Centro de Manutenção da GOL Aerotech localizado em Lagoa Santa/MG, além de efluentes sanitários, são gerados efluentes industriais decorrentes das atividades de manutenção aeronáutica. Esses efluentes são tratados internamente na Estação de Tratamento de Efluentes Industriais (ETEI) e, posteriormente, enviados, juntamente com os efluentes sanitários, à companhia de Saneamento de Minas Gerais (COPASA) para tratamento final.

Os principais aspectos ambientais relacionados à água referem-se ao consumo hídrico e à geração de efluentes, os quais estão associados a potenciais impactos de redução da disponibilidade e a alteração da qualidade do recurso. Esses aspectos são avaliados por meio da metodologia corporativa de Levantamento de Aspectos e Impactos Ambientais (LAIA).

Em 2025, embora tenham sido identificados potenciais impactos vinculados ao recurso hídrico, tais impactos não se materializaram, considerando as medidas de controle implementadas.

Atualmente, a organização não conta com um mapeamento específico de bacias hidrográficas onde sejam gerados impactos hídricos significativos ou que estejam localizadas em área de estresse hídrico. Como o abastecimento provém principalmente de companhias regionais de saneamento e consequentemente não há captação direta pela GOL, o nível de interação direta com corpos d'água naturais é reduzido.

A partir de 2025, visando maior precisão e confiabilidade, passaram a ser considerados exclusivamente os dados de captação provenientes de bases sob controle direto da companhia, aquelas com medição própria via hidrômetro ou faturamento emitido pela companhia de saneamento. Dessa forma, deixaram de ser utilizados valores provenientes de rateios de concessionárias, por se tratar de estimativas aproximadas que não refletem de modo fidedigno o consumo real da operação.

O pico de captação registrado em 2023, quando comparado aos anos de 2024 e 2025, deve-se principalmente à maior abrangência das informações disponíveis naquele período. Em 2023, eram recebidos dados de consumo provenientes de bases administradas pela INFRAERO, que compartilhava o rateio dessas unidades. A partir de 2024, com a privatização das concessões da INFRAERO, esses dados deixaram de ser recebidos das novas administradoras aeroportuárias, reduzindo significativamente o número de bases consideradas no consolidado anual. Essa descontinuidade explica a aparente queda na captação a partir de 2024, que não representa uma redução real, mas sim uma consequência da menor cobertura das informações disponibilizadas.

De forma geral, observa-se uma tendência progressiva de aumento da captação de água ao longo dos anos, relacionada à normalização das operações após o período pandêmico.

(303-3) Captação de água

m ³	2022	2023	2024	2025
Captação de água	37.967	57.660	49.352,8	55.850,1



Entre 2024 e 2025, verificou-se novo aumento (13%), diretamente associado à implementação do formato de trabalho 4x1 na área administrativa, que intensificou a presença de colaboradores ao longo da semana, elevando a utilização de sanitários, refeitórios, áreas comuns e demais estruturas de suporte, impactando proporcionalmente o consumo de água.

Em 2025 ocorreu a mudança de sede da GOL. Durante o período de transição, a companhia manteve simultaneamente a operação de duas estruturas, a antiga sede e a nova instalação. Essa sobreposição temporária de unidades resultou em um aumento no consumo de água ao longo do ano.

(303-2) Metodologia de estimativa de efluentes

Os dados de geração de águas residuais foram estimados com base na premissa de que aproximadamente 80% do volume total de água consumida se converte em águas residuais, conforme o Manual do Sistema de Abastecimento de Água e Saneamento da Fundação Nacional de Saúde (FUNASA).

Dessa forma, a geração de águas residuais acompanha diretamente o comportamento do consumo de água, uma vez que ambos estão relacionados pela mesma proporção de conversão. Assim, as variações e justificativas associadas ao consumo também se aplicam à estimativa de geração de efluentes.

Portanto:

- Os dados reportados de consumo, captação e lançamento correspondem exclusivamente às localidades que possuem medição própria.
- O efluente gerado nessas localidades é descartado conjuntamente com a empresa gestora do aeroporto.
- Até que haja um mapeamento mais detalhado do método final de descarte, essas descargas são classificadas como “água enviada a terceiros”, conforme a definição do GRI 303-4.

Efluentes industriais – GOL Aerotech

Na unidade GOL Aerotech, são gerados efluentes industriais decorrentes de:

- Lavagem de aeronaves.
- Lavagem de peças e motores.
- Limpeza de veículos e equipamentos de apoio.
- Processos de manutenção técnica.

Esses efluentes contêm água com presença de produtos químicos, óleos, graxas, detergentes e outras substâncias utilizadas nos processos industriais.

Os efluentes industriais são tratados na Estação de Tratamento de Efluentes Industriais (ETEI) da unidade. Posteriormente, o efluente industrial tratado se junta ao efluente sanitário, e é encaminhado à Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) do Aeroporto Internacional Tancredo Neves, operada pela COPASA, para novo tratamento e posterior devolução ao ambiente. Na GOL, a gestão de lançamentos de efluente é conduzida sob uma abordagem preventiva, orientada ao cumprimento regulatório, ao controle de impactos ambientais e à melhoria contínua dos processos operacionais.

(303-2) Monitoramento da qualidade e conformidade regulatória na GOL Aerotech

Durante 2025, foram realizadas análises periódicas (mensais e semanais) para verificar a conformidade do efluente tratado com a Norma Técnica COPASA T-187/5, que estabelece critérios e condições para o lançamento de efluentes líquidos não domésticos no sistema de esgotamento sanitário. Em 2025, as análises confirmaram o atendimento aos parâmetros estabelecidos, com exceção de um evento pontual registrado em novembro. Após a identificação desse desvio, foram implementados ajustes no processo de tratamento na ETEI. Posteriormente, não foram registradas novas amostras com parâmetros fora dos limites estabelecidos pela Norma Técnica COPASA T-187/5 ao longo do restante do ano. Esse evento foi tratado como uma oportunidade de melhoria operacional, reforçando os controles preventivos do sistema.



(303-4) Descarte de água

m³	2022	2023	2024	2025
Efluentes – Tipo de destinação: água de terceiros	34.712	45.550	39.482,3	44.680,0

(303-5; CSA_Consumo de Água) Consumo de água

m³	2022	2023	2024	2025
Consumo de água	3.255	12.110	9.871	11.170

Gestão de resíduos e circularidade

GRI: 306-1, 306-2, 306-3, 306-4, 306-5

CSA: Programas de Gestão de Resíduos, Descarte de Resíduos

(306-1) Nossa gestão de resíduos prioriza a redução na fonte e a valorização antes da disposição final, em linha com a hierarquia estabelecida pela Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/2010): não geração, redução, reutilização, reciclagem, tratamento e disposição final ambientalmente adequada.

Os impactos significativos associados à geração de resíduos em nossas operações estão relacionados principalmente ao risco de contaminação do solo e da água em caso de gestão inadequada. Esses impactos foram identificados por meio da metodologia de Levantamento de Aspectos e Impactos Ambientais (LAIA).

A adequada gestão de resíduos, conforme a legislação aplicável, é fundamental para prevenir esses riscos, assegurando sua correta segregação, armazenamento, transporte e destinação final.

Por isso, gerenciamos de forma distinta os resíduos perigosos (Classe I) e não perigosos (Classe II), garantindo sua adequada segregação, armazenamento, transporte e destinação conforme a legislação aplicável.

Os **resíduos não perigosos** se originam em: atividades administrativas, limpeza de áreas, banheiros, restaurantes e copas, serviços de bordo e manutenção geral de edifícios e aeronaves.

Entre eles incluem-se resíduos sanitários, orgânicos e recicláveis como papelão, plástico, vidro e metal, bem como resíduos não recicláveis, como guardanapos usados, papel higiênico, fitas adesivas, entre outros.

Os **resíduos perigosos** são gerados principalmente em atividades de manutenção e incluem óleos usados, produtos químicos, pilhas, lâmpadas, peças de reposição e sólidos contaminados com óleo ou outras substâncias.

Gestão e controle de resíduos

(306-2; CSA_Programas de Gestão de Resíduos) Gerenciamos nossos resíduos por meio de um **Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS)**, que estabelece diretrizes para a correta

segregação, acondicionamento, armazenamento, transporte e destinação final.

Como medida de redução na fonte, eliminamos o uso de **copos descartáveis em nossa** sede administrativa, promovendo o uso de itens reutilizáveis.

Monitoramos a conformidade legal dos fornecedores responsáveis pelo transporte e tratamento de resíduos por meio da verificação de licenças ambientais vigentes. Além disso, estamos implementando um procedimento específico para fortalecer o controle ambiental de serviços terceirizados.

Os dados reportados são obtidos a partir de:

- Plataforma de Manifesto de Transporte de Resíduos (MTR).
- Planilhas compartilhadas pelas gerenciadoras de resíduos contratadas.

(306-3) Resíduos gerados (t)

Classificação	2023	2024	2025
Resíduos perigosos	219,18	199,75	337,45
Resíduos não perigosos	379,16	425,27	575,21
Total	598,34	625,02	912,66



Os dados de resíduos apresentam cobertura de 100%, pois contemplam todas as operações e atividades do grupo. Nessa avaliação, são considerados apenas os resíduos sob gestão direta da companhia, para os quais a GOL realiza as etapas de segregação, acondicionamento, armazenamento e a contratação de empresa especializada responsável pela destinação final conforme a tipologia gerada.

Observou-se um aumento na geração de resíduos no ano de 2025 em comparação com o ano anterior, de 69% para resíduos perigosos e 35% para resíduos não perigosos.

O aumento na geração de resíduos perigosos foi motivado pela intensificação das atividades de manutenção de aeronaves, impulsionada pelo maior número de voos ofertados (13%).

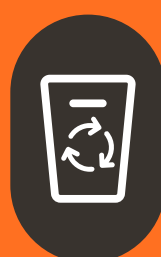
O incremento no volume de intervenções técnicas, incluindo substituição de componentes, trocas de fluidos e demais serviços de manutenção resultaram diretamente no aumento na quantidade de resíduos perigosos gerados.

O aumento na quantidade de resíduos não perigosos está diretamente relacionado à mudança no formato de trabalho adotado pela companhia em sua sede. No último ano, o modelo passou a ser de quatro dias de presença semanal, enquanto em 2024 o modelo adotado era de apenas duas vezes por semana. Com o aumento da frequência de ocupação, a estrutura passou a ser mais utilizada, resultando naturalmente em maior geração de resíduos.

De acordo com as Normas GRI e com a definição adotada pela Diretiva-Quadro de Resíduos da União Europeia (Diretiva 2008/98/EC), disposição é qualquer operação de destinação final que não se enquadre como recuperação, ainda que possa resultar, secundariamente, na geração de energia.

Trata-se do conjunto de processos aplicados ao final da vida útil de produtos, materiais e recursos, nos quais estes são descartados em aterros ou submetidos a processos químicos ou térmicos que os tornam definitivamente indisponíveis para uso futuro.

Para fins de construção do indicador de resíduos, foram considerados como operações de disposição os seguintes tratamentos:



- Aterro sanitário;
- Incineração;
- Coprocessamento.

Consideramos como resíduos não destinados à disposição final apenas aqueles encaminhados para tratamentos de recuperação, excluindo a recuperação energética. Entre os destinos incluem-se:

- Descontaminação;
- Reciclagem;
- Reutilização;
- Triagem e transbordo
- Tratamento de efluente.



(306-4) Resíduos não destinados a disposição¹⁰

Classificação	Indicador	2023	2024	2025
Resíduos perigosos	Qtd. (t)	19,17	36,05	107,17
	Participação no total (%)	9	18	32
Resíduos não perigosos	Qtd.(t)	153,37	173,19	239,03
	Participação no total (%)	40	41	42
Total	Qtd.(t)	172,54	209,2	346,20
	Participação no total (%)	29	33	38

¹⁰ No último relatório publicado, os resíduos encaminhados para coprocessamento foram considerados como resíduos valorizados. A partir do presente ciclo de reporte, esses resíduos passaram a não ser classificados como forma de valorização, uma vez que não permanecem disponíveis para uso futuro. Essa reclassificação foi realizada com base nas diretrizes da GRI, podendo resultar em variações nos percentuais apresentados em relação ao relatório anterior, em função da alteração metodológica adotada.



Ao longo do período analisado, observa-se uma evolução consistente no percentual de resíduos destinados a formas de tratamento alternativas à disposição final. Em 2025, 38% do total de resíduos gerados foram desviados da disposição final, sendo encaminhados para tratamentos que promovem a valorização do resíduo e mantêm o material disponível para uso futuro, como reciclagem, reutilização, descontaminação, triagem e transbordo.

O aumento da quantidade de resíduos perigosos não destinados à disposição final ocorreu em razão de uma alteração no processo de manutenção, que passou a gerar um efluente com características distintas daquelas previstas no tratamento habitual. Diante dessa mudança, tornou-se necessário encaminhar temporariamente o efluente para tratamento externo, enquanto a Estação de Tratamento de Efluentes (ETE) interna era adequada para atender às novas especificações.

Cabe destacar que a legislação ambiental nacional estabelece que todo efluente ou resíduo transportado por via terrestre deve estar acompanhado do Manifesto de Transporte de Resíduos (MTR). Em função dessa exigência legal, o efluente foi formalmente enquadrado como resíduo líquido para fins de transporte e destinação.

(306-5; CSA_Descarte de Resíduos) Resíduos destinados para disposição final (t)			
Classificação	2023	2024	2025
Resíduos perigosos	200,01	163,97	230,28
Resíduos não perigosos	225,79	252,07	336,17
Total	425,80	416,04	566,45

(306-4; 306-5; CSA_Descarte de Resíduos) Quantitativo de resíduos por tipo de tratamento (t)			
Resíduos perigosos	2023	2024	2025
Incineração – sem recuperação de energia	6,84	3,64	4,85
Aterro	36,68	22,94	34,51
Outras formas de valorização	2,16	0,96	65,93
Preparação para reutilização	6,48	16,53	8,06
Reciclagem	10,53	18,57	33,18
Incineração – com recuperação de energia	156,49	137,12	190,92
Resíduos não perigosos	2023	2024	2025
Incineração – sem recuperação de energia	11,49	-	-
Aterro	194,98	209,37	301,49
Outras formas de valorização	-	0,62	0,49
Preparação para reutilização	7	6,96	-
Reciclagem	146,37	165,62	238,54
Incineração – com recuperação de energia	19,33	42,7	34,69

Complementamos essa gestão com nosso Plano de Atendimento a Emergências Ambientais (PAE), que define procedimentos para incidentes com produtos químicos, efluentes e resíduos, com o objetivo de mitigar impactos potenciais.

As iniciativas relacionadas à gestão de resíduos representam uma fração limitada do impacto ambiental total da aviação, que permanece predominantemente associado ao consumo de combustível.





Gestão de energia e clima

GRI: 3-3 (Gestão energética e climática), 201-2, 302-1, 302-3, 302-4, 302-5, 305-1, 305-2, 305-3, 305-4, 305-5.

SASB: TR-AL-110a.1, TR-AL-110a.2, TR-AL-110a.3

CSA: Programas de Gestão de Energia, Consumo de Energia, Emissões Diretas de Gases de Efeito Estufa (Escopo 1), Emissões Indiretas de Gases de Efeito Estufa (Escopo 2), Emissões Indiretas de Gases de Efeito Estufa (Escopo 3), Governança Climática, Divulgação TCFD, Gestão de Riscos Climáticos, Riscos Financeiros das Mudanças Climáticas, Oportunidades Financeiras Decorrentes das Mudanças Climáticas, Consumo Específico de Combustível para Transporte de Passageiros, Consumo Específico de Combustível para Transporte de Carga, Medidas para Melhoria da Eficiência de Combustível, Engajamento com o Setor de Aviação, Intensidade de GEE da Frota, Idade da Frota.

(3-3) A gestão energética e climática constitui o tema prioritário em nossa matriz de dupla materialidade. Ao longo dos anos, implementamos medidas dirigidas à redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE) e ao fortalecimento de nossa resiliência operacional frente a eventos climáticos extremos. Integramos ações de descarbonização ao núcleo de nossa tomada de decisões estratégicas, conscientes de que a aviação enfrenta um dos maiores desafios de transição da economia global.

Descarbonização: avançando em um desafio compartilhado

A descarbonização da aviação é um dos principais desafios do setor e exige uma atuação coordenada de toda a cadeia de valor. Esse processo envolve companhias aéreas, fabricantes de aeronaves e motores, produtores de Combustível Sustentável de Aviação (SAF), formuladores de políticas públicas, reguladores, provedores de infraestrutura e demais stakeholders relevantes.

Nesse contexto, o avanço da redução de emissões depende não apenas das iniciativas implementadas pelas companhias aéreas, mas também de fatores externos, como a evolução tecnológica, a disponibilidade e escalabilidade do SAF, o acesso a aeronaves mais eficientes, o desenvolvimento de marcos regulatórios e de mercados de carbono, a otimização da gestão do tráfego aéreo e a infraestrutura necessária para apoiar a transição para uma economia de baixo carbono.

Seguimos implementando iniciativas voltadas ao aumento da eficiência operacional e à redução da intensidade de emissões das nossas operações. Embora essas ações contribuam para nossa estratégia de descarbonização de longo prazo, elas não necessariamente resultam em uma redução imediata das emissões absolutas. Isso ocorre em função de diferentes fatores, incluindo o crescimento da demanda por transporte aéreo, a expansão das operações e os desafios estruturais inerentes à transição do setor.

Por essa razão, além das emissões absolutas, monitoramos indicadores de intensidade de emissões, amplamente utilizados pelo setor para avaliar a eficiência ambiental das operações em relação ao nível de atividade realizado. Esses indicadores complementam a análise do desempenho ambiental e permitem acompanhar a evolução da eficiência operacional ao longo do tempo, inclusive em períodos de crescimento.

Os dados de emissões de gases de efeito estufa (GEE) apresentados neste relatório devem ser analisados considerando esse contexto. Buscamos reportar nosso desempenho ambiental de forma transparente, refletindo tanto a evolução das operações quanto as mudanças no escopo de reporte, ao mesmo tempo em que evidenciamos os avanços alcançados em eficiência operacional e os desafios que ainda precisam ser superados na jornada de descarbonização da aviação.

Descarbonização e eficiência energética

(302-5; TR-AL-110a.2; CSA_Programas de Gestão de Energia)

As ações de descarbonização e a eficiência energética constituem o eixo central de nossa gestão climática. O combustível representa aproximadamente 40% de nossos custos totais e cerca de 99% de nossas emissões diretas (Escopo 1). Por isso, a otimização do seu consumo é simultaneamente uma estratégia ambiental e um fator crítico de sustentabilidade.

Nosso programa de eficiência de combustível estrutura as ações voltadas à gestão das emissões de Escopo 1, com foco na melhoria contínua do desempenho operacional.

Entre as principais frentes de atuação estão:

- Otimização de rotas e planejamento operacional.
- Modernização e eficiência da frota.
- Melhoria de procedimentos de voo e operações em solo.

A companhia realiza acompanhamento mensal do consumo de combustível e do desempenho das iniciativas implementadas. Esse monitoramento sistemático permite identificar desvios em relação aos objetivos estabelecidos e adotar medidas corretivas oportunas, incluindo revisão de processos, capacitações específicas e fortalecimento da comunicação interna. Dessa forma, asseguramos que todas as áreas compreendam seu papel no cumprimento de nossas metas de eficiência e redução de emissões.

A descarbonização da aviação depende de avanços tecnológicos e disponibilidade de combustíveis sustentáveis ainda limitados no Brasil e globalmente. Parte significativa das emissões permanece estrutural ao setor.



(CSA_Idade da Frota) No curto prazo, a Companhia prioriza a redução de emissões por meio de medidas combinadas de eficiência de frota e de eficiência no uso de combustível. A estratégia de eficiência de frota está baseada na incorporação progressiva de aeronaves de última geração, com destaque para o **Boeing 737 MAX, que apresenta um consumo de combustível aproximadamente 15% menor** em relação aos modelos anteriores. De forma complementar, a eficiência no uso de combustível é reforçada por iniciativas operacionais e pela adoção de ferramentas digitais, como o **IATA FuelIS**, que apoiam o monitoramento do desempenho energético, a identificação de oportunidades de otimização e a melhoria contínua das operações.

A frota da GOL é padronizada, moderna e eficiente, composta integralmente por aeronaves de fuselagem estreita da família Boeing 737. A idade média da frota manteve-se em 10,4 anos em 2022, 2023 e 2024, refletindo um perfil relativamente jovem no contexto do mercado regional. Em 2025, a idade média passou a 10,8 anos, variação associada à dinâmica de incorporações e devoluções de aeronaves e à entrada de cargueiros dedicados, sem comprometer a estratégia de modernização. Durante o ano, a Companhia incorporou 9 aeronaves 737 MAX-8 e 2 cargueiros, ao mesmo tempo em que devolveu 3 aeronaves 737-NG, encerrando o exercício com 137 aeronaves e mantendo seu plano de renovação alinhado à eficiência energética e à redução de emissões.

(CSA_Engajamento com o Setor de Aviação) Da mesma forma, fortalecemos nossa estratégia climática através de **participação ativa em espaços de colaboração e no desenvolvimento de políticas públicas no Brasil**, tanto de forma direta quanto por meio da Abra e em coordenação com a Avianca. A companhia contribui para o debate e o desenho de soluções setoriais por meio de seu envolvimento em associações como IATA, ALTA, ABEAR e OACI, além de colaborar com formuladores de políticas e o ecossistema SAF.

No contexto brasileiro, a GOL é participante ativa dos grupos de trabalho do Programa Combustíveis do Futuro, contribuindo tecnicamente para as discussões sobre arcabouço regulatório, mecanismos de mercado, escalabilidade da produção, infraestrutura e viabilidade econômica do SAF no país, destacamos também o Memorando de Entendimento (instrumento não vinculante) firmado com a Sumitomo Corporation do Brasil, assinado em novembro de 2025, para impulsionar financiamento, mecanismos de mercado e acordos de longo prazo que acelerem a produção e adoção de SAF no Brasil, contribuindo para consolidar um mercado de combustíveis sustentáveis competitivo e alinhado aos objetivos climáticos internacionais.



**(CSA_Medidas para Melhoria da Eficiência de Combustível)**

Entre as principais iniciativas de gestão de combustível destacam-se:

**Otimização de operações em solo:**

focadas na redução do consumo de combustível durante as fases de taxiamento e permanência:

APU OFF

substituição do uso da unidade de potência auxiliar por equipamentos elétricos de solo em aeroportos, eliminando consumo de combustível em grande parte das operações.

Taxi com um motor (entrada e saída)

redução do uso de motores durante movimento da aeronave em solo.

Plano de taxi otimizado

ajuste do tempo de taxi com base em dados históricos para melhorar a precisão do processo de abastecimento da aeronave.

**Otimização da operação em voo:**

iniciativas direcionadas a melhorar o perfil de voo e o desempenho operacional:

Encurtamento de rota

redução da distância percorrida quando as condições permitirem.

Flight Deck Advisor (FDA)

sistema que otimiza o índice de custo para equilibrar velocidade e consumo.

OptiClimb

otimização das velocidades de subida para minimizar consumo.

Redução de flaps e reverso em marcha lenta

ajustes operacionais que reduzem o uso de combustível em decolagem e pouso.

**Otimização de peso e planejamento de combustível:**

ações direcionadas à redução do peso a bordo e à melhoria da precisão do combustível carregado:

Delta Zero Fuel Weight

melhoria na precisão do peso planejado.

Seleção de alternados

otimização do combustível planejado por meio de análise meteorológica.

Redução do combustível de contingência

diminuição progressiva da margem regulatória (10% → 5% → 3%).

Redução de água potável (QTA) e retirada de itens desnecessários

diminuição do peso da aeronave.

As reduções reportadas referem-se predominantemente a indicadores de intensidade (por passageiro ou RPK) e não necessariamente a reduções absolutas de emissões. Os limites metodológicos e escopo estão descritos nesta seção.



Como parte da estratégia de eficiência operacional, as iniciativas de gestão de combustível adotadas pela GOL apresentam relação direta com a geração de valor econômico, uma vez que o combustível representa parcela relevante dos custos operacionais e das emissões diretas da companhia. Assim, melhorias operacionais voltadas à redução da queima de combustível contribuem simultaneamente para a redução de custos, o fortalecimento da margem operacional, a mitigação da exposição à volatilidade de preços e a redução de riscos regulatórios e climáticos.

Programa de Compensação de Carbono

A Companhia manteve, até o início de 2025, um programa voluntário de compensação de carbono, anteriormente denominado “Meu Voo Compensa”, que possibilitava o custeio da compensação de emissões associadas a determinados voos. Em janeiro de 2025, o programa foi descontinuado, no contexto de um processo mais amplo de revisão e repriorização das práticas ESG da GOL.

Consumo e intensidade energética

Em 2025 registramos um consumo total de energia principalmente associado ao uso de combustíveis fósseis, em especial o Querosene de Aviação (QAV), utilizado em nossas operações domésticas e internacionais. O consumo energético foi calculado usando os fatores de conversão do Balanço Energético Nacional (BEN) e considerando as entidades sob controle operacional.

(302-1; TR-AL-110a.3; CSA_Consumo de Energia) Consumo de energia dentro da organização			
Combustíveis fósseis (não renováveis)	2023	2024	2025
QAV ¹¹ (nacional +internacional)	42.211.963,00	41.296.261,00	46.735.925,18
Diesel	7,4	97.347,55	94.709,25
Gasolina	1.110,65	2.741,33	2.791,07
GLP	0,65	685,46	712,35
Total GJ Cobertura 100%	42.213.081,70	41.397.035,34	46.834.137,85
Total MWh Cobertura 100%	11.726.794,10	11.500.096,42	13.010.523,5

A QAV continua representando mais de 99% do consumo total de energia.

(302-1; CSA_Consumo de Energia) Consumo de energia dentro da organização GJ			
Combustíveis renováveis	2023	2024	2025
Eletricidade (Cobertura de 46%)	17.388,88	32.731,47	35.375,37
Etanol ¹²	-	67,95	78,48
Total	17.388,88	32.799,42	35.453,85

Energia (GJ)	2023	2024	2025
Não renovável	42.213.081,70	41.397.035,34	46.834.137,85
Renovável	17.388,88	32.799,42	35.453,85
Total	42.230.470,58	41.429.834,76	46.869.591,70

Em 2025 ampliamos a abrangência dos dados monitorados em relação aos anos anteriores, fortalecendo progressivamente a rastreabilidade energética de nossas operações.

(302-4; 302-5) Em 2025 alcançamos **uma redução de 2.159.570,35 GJ** como resultado direto de iniciativas de eficiência, considerando exclusivamente o consumo de combustível de aviação, onde temos controle operacional direto.

O cálculo foi realizado comparando o combustível efetivamente consumido com aquele que teria sido usado na ausência das iniciativas implementadas. Cada projeto possui uma metodologia específica de quantificação, de acordo com sua natureza operacional.

(302-3) **Intensidade energética:** adotamos métricas de intensidade energética para medir nossa eficiência operacional, para o cálculo consideramos a energia referente ao QAV consumidos em nossas operações, com exceção do QAV consumido em operações cargueiras:

Em 2025 registramos uma intensidade de:

- 1,062 MJ/RPK (Revenue Passenger Kilometer)
- 0,889 MJ/ASK (Available Seat Kilometer)

Em 2024, registramos uma intensidade de

- 1,077 MJ/RPK
- 0,893 MJ/ASK

¹¹ Querosene de aviação (QAV)
¹² O combustível consumido em operações em solo (não associado à combustão em aeronaves) corresponde a fontes móveis e equipamentos de apoio em solo. Para efeitos do indicador SASB TR-AL-110a.3, 100% do combustível consumido em aeronaves durante o período reportado provém de fontes não renováveis, visto que não foi registrado qualquer utilização física de Combustível de Aviação Sustentável (SAF) nas operações.



(CSA_Consumo específico de combustível para o transporte de passageiros)

	Unidade	2022	2023	2024	2025
Consumo específico de combustível para passageiros	L/100 passageiros-quilômetro (PKM)	3,33	3,28	3,13	3,09
Cobertura: 100% dos voos de passageiros					

(CSA_Consumo Específico de Combustível para Transporte de Carga)

	Unidade	2022	2023	2024	2025
Consumo específico de combustível para transporte de carga	Litros/TKT (toneladas por quilômetro transportado)	0,000	0,009	0,014	0,014
Cobertura: 100%					

Gestão de emissões

Realizamos nosso inventário anual de emissões seguindo a metodologia do **GHG Protocol (Greenhouse Gas Protocol)**, utilizando a ferramenta oficial de cálculo e mantendo o **Selo Ouro de Transparência de forma ininterrupta desde 2011**.

Adotamos o controle operacional como critério de consolidação, com cobertura de 100% para os Escopos 1 e 2.

(305-1; TR-AL-110a.1; CSA_Emissões Diretas de Gases de Efeito Estufa (Escopo 1)) Emissões diretas de efeito estufa (escopo 1)

Tipo de Emissão	2022	2023	2024	2025
Total de emissões de escopo 1, em tCO ₂ eq	2.736.385,0	3.081.851,99	3.049.668,25	3.486.084,643
Total de emissões biogênicas de escopo 1, em toneladas	187,0	520,78	955,16	988,36

Nosso ano-base é 2019 (3.524.184,01 tCO₂eq), por representar o último ano de operação estabilizada antes dos impactos da pandemia. Os gases considerados foram: CO₂, CH₄, N₂O e HFC.

(305-2; CSA_Emissões Indiretas de Gases de Efeito Estufa (Escopo 2)) Emissões indiretas (escopo 2) de gases de efeito estufa (GEE)

Tipo de Emissão	2022	2023	2024	2025
Total de emissões de escopo 2 por localização, em tCO ₂ eq	502,0	366,89	487,06	461,53

Foi utilizado o fator de emissão do SIN (Sistema Interligado Nacional do Brasil), que considera apenas o CO₂, conforme a metodologia do GHG Protocol.





(305-3; CSA_Emissões Indiretas de Gases de Efeito Estufa (Escopo 3))
Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (escopo 3)

Tipo de Emissão	2022	2023	2024	2025
Total de emissões de escopo 3, em tCO ₂ eq	145.537,0	351.875,48	452.199,793	336.405,37
Total de emissões biogênicas de escopo 3, em toneladas	4.107,0	451,18	523,03	525,03

As categorias de emissões do escopo 3 incluídas no cálculo são: Bens e serviços adquiridos; Transporte e distribuição (*Upstream*); resíduos gerados nas operações; Viagens de negócios; bens arrendados e Emissões derivadas de deslocamentos.

(305-3; CSA_Emissões Indiretas de Gases de Efeito Estufa (Escopo 3))
Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (escopo 3)

Categoria Emissão	2022	2023	2024	2025
Bens e serviços comprados	5,120	-	450.717,59	318.107,85
Transporte e distribuição (<i>upstream</i>)	2.739,326	3.220,190	2,04	2,55
Resíduos gerados nas operações	687,453	807,770	330,75	365,61
Viagens a negócios	450,585	11.938,136	856,53	1.400,88
Emissões casa-trabalho	32.971,012	435,140	464,22	616,48
Bens arrendados	-	-	-	15.912,00
Atividades relacionadas com combustível e energia não incluídas nos escopos 1 e 2	108.683,995	-	-	-

(305-5) Em 2025 alcançamos uma **redução de 158.611 tCO₂e** como resultado direto de nossas iniciativas de eficiência operacional (conforme descrito na página 51). Para sua quantificação, consideramos o volume total de combustível efetivamente consumido no período e estimamos o combustível que teria sido utilizado na ausência das iniciativas implementadas, determinando assim a quantidade evitada.

No caso da GOL o cálculo abrange a totalidade das operações: nacionais, internacionais, de carga e offshore. Cada iniciativa possui uma metodologia de cálculo específica, definida de acordo com suas variáveis operacionais (tipo de aeronave, perfil de rota, fase de voo, condições operacionais, entre outras).

(305-4; CSA_Intensidade de GEE da Frota) Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)

	Unidade	2022	2023	2024	2025	meta 2025
Índice de intensidade de GEE para passageiros (kg CO ₂ eq por assento-quilômetro disponível (ASK))	g CO ₂ e / Assento-quilômetro disponível (ASK)	67,34	67,99	65,56	65,28	66,24
Índice de intensidade de GEE para passageiros (kg CO ₂ eq por passageiro-quilômetro pago (RPK))	g CO ₂ e / Passageiro-quilômetro pago (RPK)	84,19	82,88	79,13	78,01	79,94
Índice de intensidade de GEE para carga (kg CO ₂ eq por tonelada-quilômetro)	kg CO ₂ e / tonelada-quilômetro	0,00	0,03	0,04	0,04	0,04

Os cálculos de intensidade de carbono foram feitos conforme metodologia IATA.



Para a intensidade de emissões de GEE para passageiros, utilizamos como denominador os indicadores **Available Seat Kilometers (ASK)** – capacidade total da companhia aérea de oferecer assentos disponíveis por quilometro voado, calculada multiplicando o número de assentos disponíveis pela distância voada – e **Revenue Passenger Kilometers (RPK)** – soma do produto entre o número de passageiros pagantes e a distância dos trechos. Para o cálculo da intensidade de emissões, considerou-se o consumo de QAV destinado ao transporte de passageiros dentro da organização.

As reduções reportadas referem-se predominantemente a indicadores de intensidade (por passageiro ou RPK) e não necessariamente a reduções absolutas de emissões. Os limites metodológicos e escopo estão descritos nesta seção.



Para a intensidade de emissões de GEE para cargas, utilizamos como denominador o indicador **Revenue Tonne Kilometers (RTK)** - soma do produto entre a distância dos trechos e o peso da carga transportada. Para o cálculo da intensidade de GEE para carga considerou-se o consumo de QAV nas operações cargueiras.

Esse desempenho é corroborado por benchmarks independentes de mercado. De acordo com o Cirium Flight Emissions Review 2025, que utiliza a metodologia EmeraldSky assegurada segundo a ISAE 3000, a intensidade média global da indústria aérea em 2025 situou-se em torno de ~68 g CO₂/ASK, considerando as 100 maiores companhias aéreas do mundo. No mesmo exercício, conforme estudo realizado pela Cirium a GOL apresentou intensidade de 63,9 g CO₂/ASK, posicionando-se aproximadamente 6% abaixo da média global, o que evidencia um desempenho superior em eficiência de emissões por capacidade ofertada em relação ao mercado internacional.

Combustível Sustentável de Aviação (SAF)

Reconhecemos o **SAF** como uma ferramenta chave para a descarbonização do setor aéreo e mantemos compromisso ativo com iniciativas que promovam seu desenvolvimento no Brasil.

Nesse contexto, a GOL participa de forma contínua e estruturada dos fóruns nacionais relacionados ao Programa Combustíveis do Futuro, contribuindo tecnicamente com órgãos governamentais e entidades setoriais para o desenho de políticas públicas, instrumentos regulatórios e mecanismos de mercado voltados à ampliação da oferta, à escalabilidade da produção e à previsibilidade regulatória do SAF no país.

Entretanto, alertamos que a obrigatoriedade de seu uso a partir de 2027, conforme a Lei do Combustível do Futuro, pode gerar impactos relevantes na estrutura de custos das companhias aéreas. Atualmente, o SAF apresenta preço entre três e quatro vezes superior ao do combustível convencional de aviação (QAV). Considerando que o combustível representa cerca de 40% dos custos operacionais totais, aumentos significativos podem afetar a competitividade do setor.

Diante desse cenário, a GOL atua de forma colaborativa junto ao setor público e privado, fornecendo análises técnicas, subsídios operacionais e contribuições baseadas em evidências para apoiar uma transição energética que seja, simultaneamente, ambientalmente ambiciosa, socialmente justa, operacionalmente segura e economicamente sustentável.

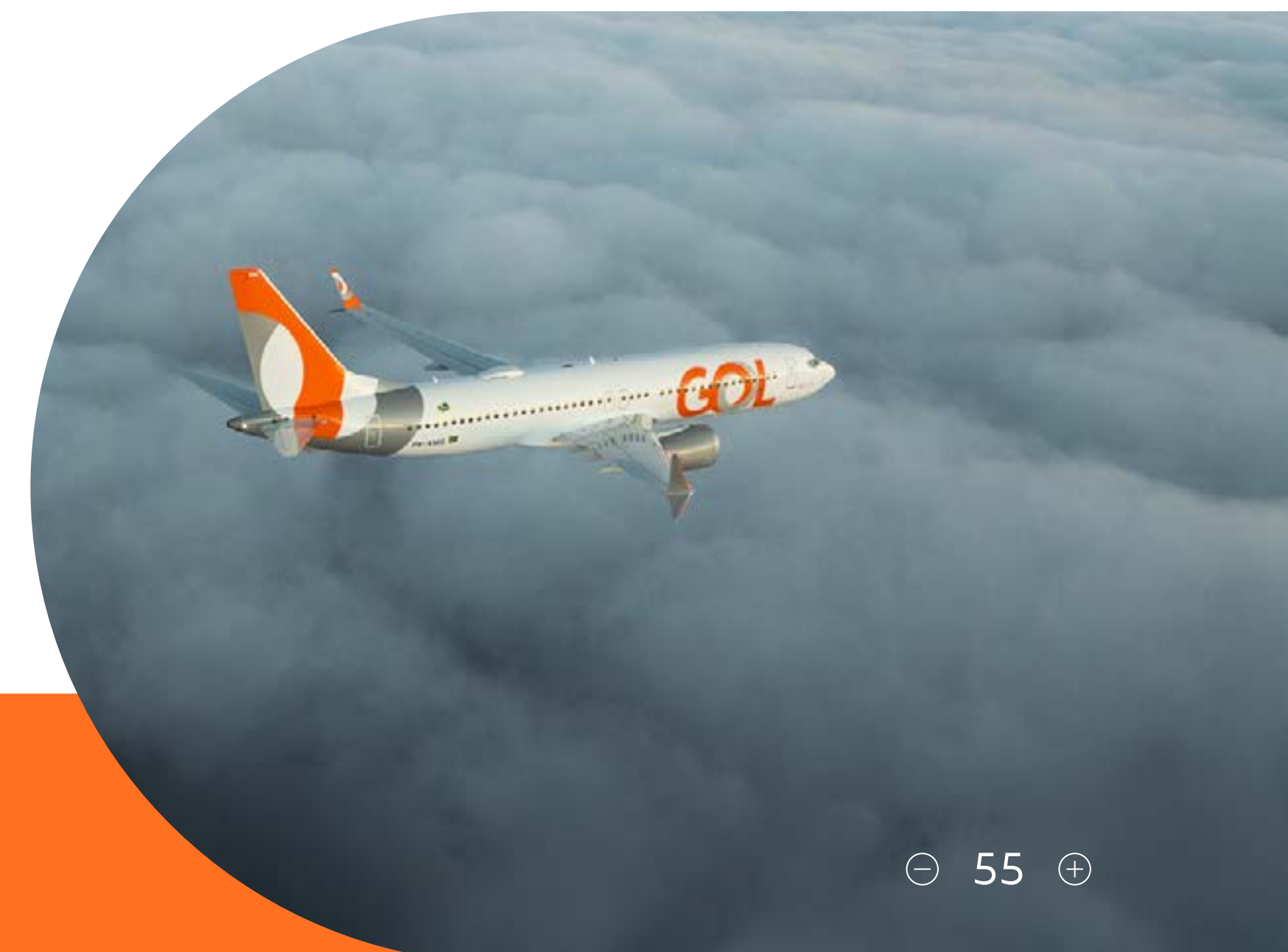
Diante da limitada disponibilidade de Combustível Sustentável de Aviação (SAF) no Brasil, a companhia realizou sua primeira iniciativa de *Book & Claim* na América Latina. Essa abordagem, baseada na aquisição de certificados de redução de emissões associados ao SAF em mercados internacionais, não representa o fornecimento físico do combustível nas operações da GOL, mas sim um mecanismo de mercado utilizado para apoiar a redução de emissões por terceiros. A iniciativa contribuiu para o debate sobre mecanismos complementares de mitigação, formas de compartilhamento dos custos do SAF com os usuários do transporte aéreo e para a aceleração da implementação de políticas públicas que viabilizem sua adoção, preservando a conectividade aérea no Brasil. Além disso, esse exercício permitiu mitigar aproximadamente 190,96 tCO₂e e fortalecer o desenvolvimento

de instrumentos complementares para a transição energética do setor.

* A mitigação reportada refere-se exclusivamente à aquisição de créditos SAF via mecanismo Book & Claim, que não representa o uso físico de combustível sustentável nas operações da GOL nem redução direta das emissões nos voos.

O tema SAF esteve de forma transversal nas discussões estratégicas, regulatórias e operacionais da Companhia ao longo de 2025, sendo tratado em diferentes capítulos deste Relatório, de modo a refletir seu caráter estruturante na agenda climática, na gestão de riscos e no planejamento de médio e longo prazos da GOL.

Por fim, a GOL está desenvolvendo um plano estruturado de transição, que pretende incluir metas intermediárias de redução de emissões, marcos para a adoção de SAF e prioridades de alocação de capital, com o objetivo de apoiar uma trajetória consistente de descarbonização no médio e longo prazos.





Gestão de riscos climáticos e resiliência

(201-2; CSA_Governança Climática, CSA_Divulgação TCFD, CSA_Gestão de Riscos Climáticos; CSA_Riscos Financeiros das Mudanças Climáticas; CSA_Oportunidades Financeiras Decorrentes das Mudanças Climáticas)

Desde 2020, a companhia vem fortalecendo de forma progressiva seu exercício de divulgação climática, alinhado às recomendações da Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD). Esse processo reflete o compromisso corporativo com a gestão das mudanças climáticas e com a incorporação consistente dos riscos e oportunidades climáticas à estratégia do negócio, à governança e à gestão de riscos corporativos.

Os riscos climáticos físicos e de transição já integram o processo de Gestão de Riscos Corporativos (Enterprise Risk Management – ERM) da GOL, sendo acompanhados no contexto mais amplo de resiliência operacional, continuidade de negócios, exposição regulatória e eficiência econômico-financeira. Ao mesmo tempo, a companhia vem aprofundando o nível de detalhamento, integração e quantificação desses riscos, em linha com a evolução dos padrões internacionais e das expectativas regulatórias e de mercado.

Esse aprofundamento está alinhado aos processos corporativos de identificação, avaliação, tratamento e monitoramento de riscos descritos no capítulo Gestão de Riscos, incluindo a utilização da matriz corporativa de riscos, a avaliação de probabilidade e impacto, os fóruns executivos de acompanhamento e os mecanismos associados à continuidade do negócio e à gestão de crises. Informações adicionais sobre a governança, os processos e a estrutura de monitoramento de riscos podem ser consultadas naquele capítulo.

Como parte desse processo contínuo de aprofundamento da avaliação de riscos no âmbito do ERM, em novembro de 2025 a companhia iniciou um estudo estruturado de avaliação de riscos climáticos, com apoio de consultoria especializada, cuja conclusão está prevista para o segundo semestre de 2026. O estudo tem como objetivo ampliar o detalhamento e a quantificação dos principais riscos climáticos físicos e de transição, bem como avaliar seus potenciais impactos operacionais, financeiros e estratégicos em diferentes horizontes temporais.

Como resultado preliminar desse estudo, já foi conduzido um levantamento inicial de riscos climáticos, com a identificação de ameaças específicas e seus potenciais impactos operacionais e financeiros nas atividades da companhia. Entre os riscos físicos já mapeados destacam-se eventos como ventos fortes, inundações pluviais e costeiras, ondas de calor e frio, incêndios florestais e secas meteorológicas, associados a impactos como danos à infraestrutura aeroportuária e equipamentos, aumento de custos operacionais, especialmente relacionados ao consumo de energia elétrica e água e interrupções parciais ou totais das operações, com possíveis efeitos sobre receita e continuidade do negócio.

No âmbito dos riscos de transição, o levantamento preliminar também identificou exposições relevantes associadas a fatores de mercado, regulatórios e tecnológicos, incluindo o aumento do preço dos combustíveis fósseis, elevação dos custos de energia elétrica, impactos potenciais de mecanismos de precificação de carbono, maior necessidade de aquisição de créditos de compensação e efeitos financeiros decorrentes da implementação obrigatória do combustível sustentável de aviação (SAF). Esses fatores podem influenciar diretamente a estrutura de custos, a competitividade e as decisões de investimento da companhia.

O processo é conduzido pelas áreas de Meio Ambiente e Estratégia de Sustentabilidade, com a participação direta do CEO, do Chief

Corporate Responsibility Officer (CCRO) e de áreas-chave do grupo, assegurando alinhamento entre estratégia, governança e gestão de riscos. A metodologia adotada está estruturada em duas fases complementares:

A metodologia adotada está estruturada em duas fases complementares:

Fase 1 – Identificação e caracterização

- Caracterização das operações e definição da cadeia de valor.
- Cenários da cadeia de valor (VSC) e cenários desenvolvidos pela seleção de cenários climáticos, incluindo cenários da cadeia de valor (VSC) e cenários desenvolvidos pela Network for Greening the Financial System (NGFS).
- Identificação de riscos climáticos físicos e de transição.

Fase 2 – Avaliação e quantificação

- Avaliação de probabilidade e impacto.
- Construção de uma matriz de riscos climáticos alinhada com a matriz corporativa de riscos.
- Modelagem de cenários de impacto financeiro.

A análise preliminar de cenário indica impactos potenciais em estruturas de custo e resiliência operacional. Os intervalos quantitativos serão divulgados após a conclusão do estudo em curso, previsto para o segundo semestre de 2026.

Em consonância com o fortalecimento contínuo da gestão climática e com a evolução dos referenciais internacionais de divulgação, a companhia segue avançando na integração das recomendações da TCFD aos seus processos de governança, estratégia, gestão de riscos e métricas, conforme sintetizado a seguir.



Governança	Estratégia	Gestão de riscos	Métricas e objetivos
Divulgar a governança da organização em relação aos riscos e oportunidades associados às mudanças climáticas.	Divulgar os impactos reais e potenciais dos riscos e oportunidades relacionados ao clima sobre os negócios, a estratégia e o planejamento financeiro da organização, quando tais informações forem materiais.	Divulgar como a organização identifica, avalia e gerencia os riscos relacionados ao clima.	Divulgar as métricas e os objetivos utilizados para avaliar e gerenciar os riscos e oportunidades relevantes relacionados ao clima.
Gestão Atual A governança climática da GOL está integrada ao modelo corporativo de governança, riscos e sustentabilidade, com envolvimento direto do CEO e do CCRO. Os temas climáticos são tratados em fóruns executivos e grupos multidisciplinares com participação das áreas de Meio Ambiente, Operações, Estratégia, Finanças e Riscos Corporativos. A GOL participa ativamente da governança climática em nível de grupo no âmbito da Abra, incluindo instâncias dedicadas ao SAF e à integração de riscos climáticos ao ERM.	A estratégia climática da GOL está conectada à eficiência operacional, disciplina financeira e resiliência do negócio. A companhia identifica riscos físicos e de transição avaliados no curto, médio e longo prazo, integrando o tema a decisões como renovação de frota, planejamento de malha, eficiência de combustível, desenvolvimento de SAF e preparação para CORSIA e a Lei do Combustível do Futuro.	Os riscos climáticos estão em integração ao Sistema de Gestão de Riscos Corporativos (ERM), avaliados por probabilidade e impacto e conectados aos processos de continuidade do negócio, gestão de crises e resiliência operacional. A GOL tem incorporado riscos climáticos físicos e de transição ao seu mapa corporativo de riscos e aos fóruns executivos de acompanhamento.	A GOL monitora métricas climáticas e energéticas, incluindo emissões de GEE dos escopos 1, 2 e 3, intensidade de emissões por ASK e RPK, consumo energético e indicadores de eficiência operacional. O inventário é elaborado conforme o GHG Protocol e orienta iniciativas como renovação de frota, programas de eficiência de combustível e estratégias de mitigação.
Projetos Futuros Consolidar o reporte estruturado e periódico sobre riscos e oportunidades climáticas à Alta Administração e às instâncias de governança da Abra. Avançar na formalização de responsabilidades relacionadas à tomada de decisão climática, em alinhamento às normas IFRS S1 e S2 e CSRD.	Curto prazo: Concluir o estudo de riscos climáticos iniciado em 2025, com a identificação estruturada dos principais riscos físicos e de transição e a quantificação preliminar de seus impactos financeiros, considerando cenários regulatórios relacionados ao SAF, variações de custos operacionais e necessidades iniciais de investimento em resiliência operacional. Médio prazo: Aprofundar a análise financeira dos riscos climáticos avaliados, incorporando diferentes cenários regulatórios, de mercado e tecnológicos, incluindo impactos sobre custos, eficiência operacional, planejamento de frota e decisões de CAPEX. Integrar progressivamente os resultados ao planejamento estratégico e financeiro de médio prazo da companhia. Longo prazo: Utilizar de forma sistemática os resultados do estudo climático para apoiar decisões estratégicas de longo prazo, incluindo crescimento da malha, investimentos estruturais, resiliência da operação e alinhamento da estratégia corporativa à transição climática do setor aéreo, assegurando consistência com o plano de negócios e a criação de valor sustentável.	Aprofundar a integração entre a matriz de riscos climáticos e a matriz corporativa de riscos, em 2026 ampliando o uso de cenários climáticos (incluindo NGFS) na avaliação de riscos físicos e de transição e fortalecendo sua incorporação aos planos de continuidade, planejamento financeiro e estratégias de seguros.	Evoluir na definição de metas intermediárias e indicadores estratégicos de desempenho climático, conectando métricas ambientais aos resultados operacionais e financeiros. Avançar na preparação para o reporte alinhado às normas IFRS S2 e CSRD, ampliando a transparência conforme materialidade e maturidade das informações.



Governança climática

Em paralelo ao avanço da avaliação de riscos climáticos, durante 2025 a companhia também fortaleceu a governança e a coordenação interna em torno do desenvolvimento de Combustíveis Sustentáveis de Aviação (SAF).

No âmbito externo, a companhia participou de grupos de trabalho multissetoriais focados no desenvolvimento do SAF no Brasil, junto com entidades públicas e privadas, incluindo:

- Ministério de Portos e Aeroportos
- Ministério de Minas e Energia
- ANAC
- IATA
- ABEAR

Esses espaços de trabalho facilitam o alinhamento técnico, a troca de informações e a construção conjunta de iniciativas para viabilizar o desenvolvimento do SAF no país.

Em nível interno, a governança do tema foi fortalecida mediante a criação de grupos multidisciplinares, integrando áreas como: Operações, Compras, Relações Institucionais, Impostos e Tesouraria. Essas equipes reúnem-se semanalmente para realizar o acompanhamento das linhas de trabalho e elaborar análises

técnicas que apoiam a tomada de decisões.

Adicionalmente, foi estabelecido um grupo de trabalho em nível executivo, composto pelos respectivos C-levels da GOL e da Abra, que se reúne mensalmente para revisar oportunidades, definir prioridades estratégicas e ajustar os planos de ação conforme avançam as discussões internas e externas sobre SAF.

Estratégia

No âmbito de sua análise estratégica, a companhia identificou riscos climáticos de transição e físicos que poderiam gerar impactos em suas operações, na infraestrutura aeroportuária e no entorno competitivo do setor de aviação.

Essa identificação é fortalecida pelos resultados preliminares do estudo de riscos climáticos conduzido com apoio de consultoria especializada, que permitiram maior granularidade na caracterização das ameaças climáticas e seus impactos operacionais e financeiros.

Riscos de transição

Os riscos de transição estão associados ao processo global de descarbonização e às mudanças regulatórias, tecnológicas e de mercado que acompanham esse processo. Entre os

principais riscos identificados encontram-se:

- **Mudanças regulatórias**, incluindo novas políticas climáticas e regulamentos relacionados a emissões de gases de efeito estufa.
- **Desenvolvimento de novas tecnologias**, que podem exigir investimentos em soluções de menor carbono.
- **Mudanças na demanda**, associadas a possíveis modificações nas preferências dos consumidores e empresas quanto às emissões do transporte aéreo.
- **Riscos reputacionais**, vinculados às expectativas crescentes dos grupos de interesse quanto ao desempenho climático do setor.

Riscos físicos

A companhia também reconhece riscos físicos decorrentes dos impactos das mudanças climáticas sobre a infraestrutura aeroportuária e a operação aérea.

Entre eles encontram-se:

Eventos climáticos extremos

- Precipitações intensas;
- Temperaturas extremas;
- Outros fenômenos meteorológicos que poderiam afetar a operação aeroportuária e a continuidade operacional.

Mudanças climáticas crônicas

- Aumento da temperatura média;
- Elevação do nível do mar;
- Possíveis impactos em aeroportos e infraestrutura aeroportuária em determinadas regiões.



Em paralelo, a companhia reconhece oportunidades associadas à transição para uma aviação de menor carbono, incluindo melhorias em eficiência operacional, renovação de frota com aeronaves mais eficientes, o desenvolvimento de combustíveis sustentáveis de aviação (SAF).

Gestão de riscos climáticos

A governança dos riscos climáticos está integrada ao Sistema Corporativo de Gestão de Riscos (ERM) da companhia, com supervisão em múltiplos níveis. Os resultados preliminares do estudo climático já estão sendo utilizados como insumo para o aprimoramento da identificação e avaliação de riscos no ERM, permitindo maior nível de detalhamento na caracterização dos riscos físicos e de transição, bem como maior consistência na análise de impactos operacionais e financeiros associados.

As áreas responsáveis pela identificação e avaliação dos riscos reportam periodicamente à liderança executiva, que revisa exposições, prioriza ações e acompanha a eficácia das respostas adotadas. A alta administração é responsável por assegurar que os riscos e oportunidades relacionados ao clima sejam considerados nas decisões estratégicas, no planejamento de negócios e na alocação de capital, com cadência regular de monitoramento e reporte.

Os riscos e oportunidades relacionados ao clima são avaliados considerando seus impactos potenciais sobre a estratégia, o modelo de negócios e o desempenho financeiro da companhia, em diferentes horizontes temporais (curto, médio e longo prazos). A organização considera tanto riscos de transição, incluindo mudanças regulatórias, evolução tecnológica, precificação de carbono e alterações nas expectativas de mercado, quanto riscos físicos, associados a eventos climáticos extremos e a mudanças

graduais no padrão climático que possam afetar operações, ativos, cadeias de suprimentos e continuidade dos negócios.

Como parte desse processo, a companhia realiza análises de cenários climáticos para avaliar a resiliência de sua estratégia frente a diferentes trajetórias climáticas. De forma resumida, esses cenários consideram diferentes níveis de aquecimento global, premissas sobre políticas públicas, transição para uma economia de baixo carbono e impactos físicos crescentes. As principais suposições incluem a intensificação progressiva de requisitos regulatórios, variações nos custos operacionais e de capital e potenciais efeitos sobre demanda, infraestrutura e operações. Os resultados dessas análises apoiam a tomada de decisão estratégica e a priorização de ações no ERM.

A gestão dos riscos climáticos segue a mesma metodologia aplicada aos demais riscos corporativos, assegurando alinhamento, comparabilidade e integração ao ERM. O processo contempla:

- Identificação e descrição dos riscos climáticos;
- Avaliação da probabilidade de ocorrência e severidade de impacto;
- Classificação e priorização no mapa corporativo de riscos;
- Definição e implementação de ações de mitigação, adaptação e resposta;
- Acompanhamento contínuo, monitoramento e reporte à administração.

O mapa corporativo de riscos é atualizado periodicamente e inclui categorias como riscos estratégicos, financeiros, operacionais, tecnológicos, regulatórios e socioambientais, sendo os riscos climáticos transversalmente conectados a essas dimensões.



SOCIAL

[Time de Águias](#) 

[Ações de pertencimento](#) 

[Cliente: o centro de nossas decisões](#) 

[Instituto GOL](#) 



SOCIAL

Time de Águias

Práticas trabalhistas

GRI: 3-3 (Práticas trabalhistas), 2-7, 2-8, 2-30, 401-1, 401-2, 401-3, 403-3, 403-5, 403-6, 404-1, 404-2, 404-3, 405-1

SASB: TR-AL-310a.1, TR-AF-310a.1, TR-AL-310a.2, TR-AF-310a.2

CSA: Compromisso com Práticas Trabalhistas, Programas de Práticas Trabalhistas, Composição da Força de Trabalho: Gênero, Composição da Força de Trabalho: Raça/Etnia e Nacionalidade, Liberdade de Associação, Programas de Desenvolvimento de Colaboradores, Contratações, Taxa de Rotatividade de Colaboradores, Incentivos de Longo Prazo para Colaboradores, Programas de Apoio aos Colaboradores, Tipo de Avaliação de Desempenho, Tendência do Bem-Estar dos Colaboradores, Taxa de Absenteísmo

O melhor time da aviação

(3-3) Na GOL, cada etapa da jornada importa, do atendimento humanizado e ágil ao embarque que flui naturalmente; da cabine preparada com cuidado à decolagem e ao pouso suave, que demonstram um trabalho bem-feito. Esse mesmo compromisso se estende às operações em terra, onde o envio de encomendas é tratado com precisão e pontualidade, buscando assegurar que cada item chegue ao seu destino com a confiabilidade que buscamos em cada etapa do voo.

Por trás de cada um desses momentos está o Time de Águias. Um time que entrega mais do que operação: entrega atitude, orgulho e o compromisso diário de manter a GOL em movimento, garantindo eficiência, segurança e uma experiência cada vez melhor para nossos clientes. Em um ambiente altamente regulado e intensivo em pessoas, essa atuação faz toda a diferença, a gestão de equipes impacta diretamente a segurança operacional, a eficiência do negócio e a experiência do passageiro.

Para apoiar quem faz tudo isso acontecer, a companhia investe continuamente em políticas corporativas e acordos coletivos que garantem condições de trabalho justas, remuneração competitiva, benefícios e, acima de tudo, um diálogo transparente e permanente. Esse cuidado fortalece o engajamento, reforça o senso de pertencimento e sustenta uma cultura organizacional que combina proximidade humana com alta performance.

Nesse contexto, a companhia vem evoluindo seus mecanismos de leitura e gestão desses indicadores, com o objetivo de fortalecer a consistência entre cultura organizacional, práticas internas e decisões operacionais, alinhando-se a visão e filosofia Abra.

(2-7) O resultado dessa dedicação é um time simples, humano e inteligente, conectado ao propósito da empresa. Ao final de 2025, a GOL contava com 15.400 colaboradores, sendo 6.524 mulheres (42,4%) e 8.876 homens (57,6%). Pessoas que, juntas, sustentam uma operação complexa, regulada e altamente desafiadora, mantendo vivo o espírito que sempre nos guiou: voar mais alto, juntos.

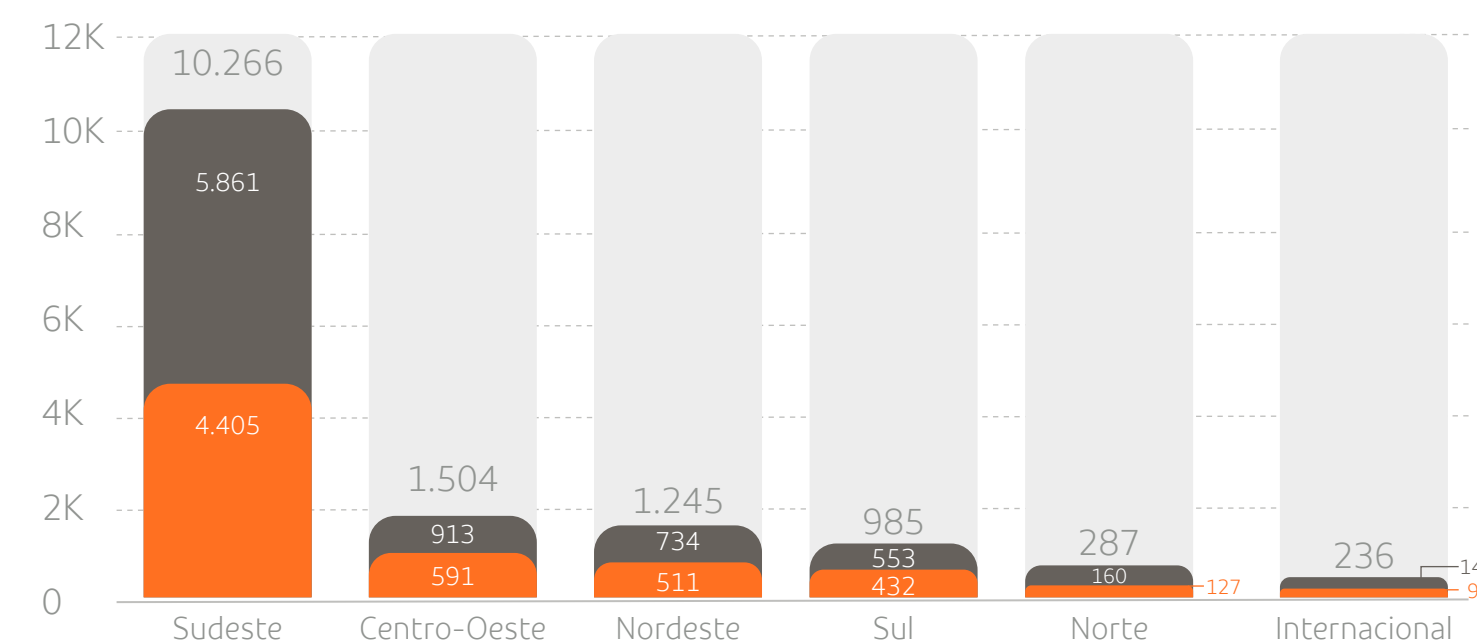
As iniciativas sociais apresentadas geram impacto direcionado e específico, não representando a totalidade dos impactos das operações da companhia.

Conheça nosso time:

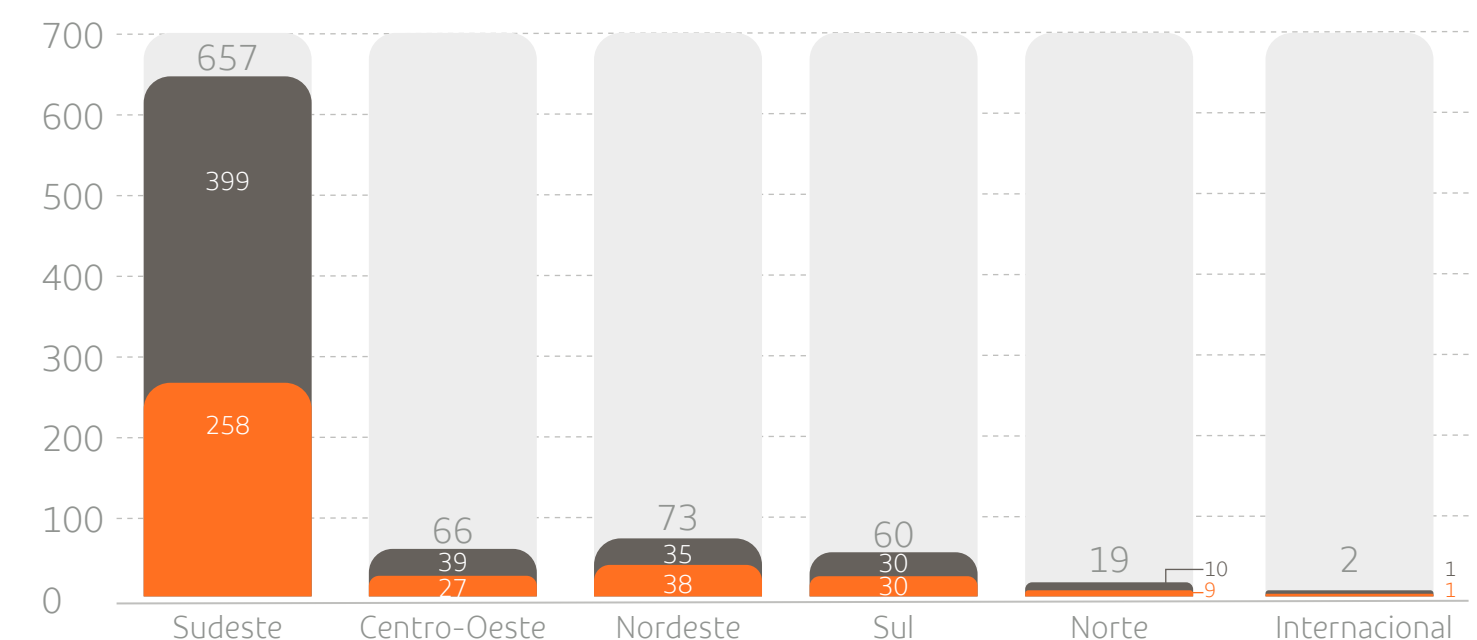
(2-7) Colaboradores



Contrato por prazo indeterminado



Contrato por prazo determinado





Além do nosso quadro de colaboradores, a GOL também conta com profissionais que, mesmo não fazendo parte do time direto de colaboradores, desempenham um papel essencial para manter a operação funcionando com qualidade e eficiência. Esses grupos complementares contribuem para o dinamismo da companhia e fortalecem a jornada de desenvolvimento de novos talentos.

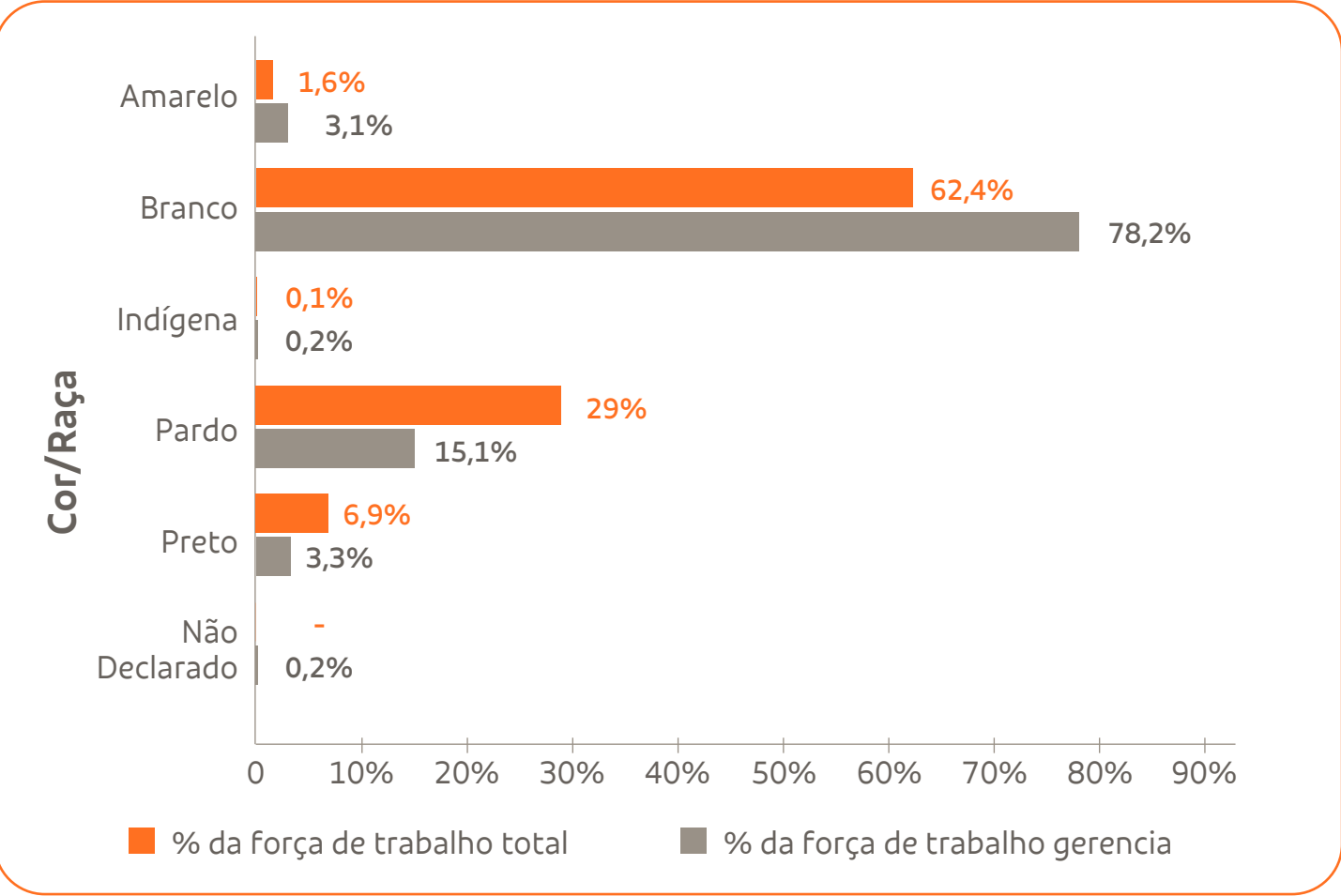
(2-8) Trabalhadores que não são empregados

Tipo	Número
Aprendiz	379
Autônomo	1
Estagiário	72
Temporário	29
Total	481

A pluralidade também faz parte da força que move o Time de Águias. Assim como cada colaborador contribui para a experiência dos nossos clientes e para a eficiência da operação, diferentes trajetórias e origens enriquecem a cultura da GOL e fortalecem nossa capacidade de inovar e evoluir.



(CSA_Composição da Força de Trabalho: Raça/Etnia e Nacionalidade) Colaboradores por categoria laboral e raça



A diversidade de gênero também é parte essencial. As mulheres estão presentes em todas as áreas da GOL, contribuindo para a inovação, a qualidade da operação e a construção de um ambiente com pertencimento. Seguimos fortalecendo iniciativas para ampliar a presença de mulheres em todos os níveis da organização, criando caminhos reais para que mais talentos femininos possam crescer, liderar e transformar o nosso Time de Águias.

Os dados demonstram avanços importantes: as mulheres já representam 42% da força de trabalho total, têm presença significativa em posições estratégicas, com 38% em cargos de liderança, 40% na alta liderança e 44% em funções geradoras de receita e atuam também em áreas de conhecimento crítico, como STEM, com 7% de participação. Esses números reforçam nosso movimento contínuo para promover equilíbrio, equidade e mais espaço para mulheres em todas as etapas da jornada profissional na GOL.

(CSA_Composição da Força de Trabalho: Gênero) Nossa força de trabalho por gênero

Indicador	Percentual (%)
Mulheres na força de trabalho total	42%
Mulheres em todos os cargos de liderança	38%
Mulheres em cargos de liderança júnior	37%
Mulheres em cargos de alta liderança	40%
Mulheres em cargos de liderança em funções geradoras de receita	44%
Mulheres em posições relacionadas a STEM*	7%

* STEM: Ciência, tecnologia, engenharia e matemática.





Novas contratações e rotatividade de colaboradores

(401-1; CSA_3.3.4; CSA_Contratações; CSA_Taxa de Rotatividade de Colaboradores)

A movimentação de pessoas faz parte da dinâmica organizacional e evidencia momentos importantes de transformação na GOL. Ao longo do ano, recebemos novos talentos que iniciaram sua trajetória na companhia e acompanhamos colaboradores que concluíram seus ciclos profissionais, contribuindo para a renovação contínua do Time de Águias.

Esse movimento ocorreu em paralelo a iniciativas estruturantes voltadas à eficiência, incluindo o trabalho desenvolvido com a consultoria Galezzi, direcionado ao redesenho de processos e otimização de estruturas internas. Também avançamos em mudanças significativas no modelo de trabalho do time corporativo, que passou a adotar um formato predominantemente presencial, mantendo um dia de home office semanal para equilíbrio e produtividade.

Além disso, vivenciamos um marco histórico com a mudança para a nova sede na Rua Verbo Divino, em São Paulo, que substituiu o antigo escritório em Congonhas, onde vivemos por mais de 17 anos, e trouxe um ambiente mais moderno, integrado e alinhado às necessidades, preparado e adaptado para receber todos.

(401-1) Novas contratações e rotatividade de empregados				
Região	Contratações	Porcentagem de novas contratações	Desligamentos	Porcentagem de rotatividade
2022				
Centro-Oeste	159	11,79%	157	11,71%
Nordeste	139	11,02%	222	14,31%
Norte	56	17,72%	65	19,15%
Sudeste	1.417	13,33%	1.505	13,75%
Sul	201	19,44%	196	19,2%
Internacional	4	1,75%	21	5,46%
Total	1.976	13,34%	2.166	13,98%
2023				
Centro-Oeste	163	12,34%	187	13,25%
Nordeste	138	11,3%	132	11,06%
Norte	42	14,09%	51	15,6%
Sudeste	1.368	13,41%	1.817	15,61%
Sul	215	20,4%	199	19,64%
Internacional	8	3,74%	0	1,87%
Total	1.934	13,51%	2.386	15,09%
2024				
Centro-Oeste	180	12,42%	174	12,22%
Nordeste	224	17,36%	134	13,88%
Norte	53	17,97%	50	17,46%
Sudeste	1.110	10,96%	1.128	11,05%
Sul	125	12,55%	150	13,81%
Internacional	12	5,06%	11	4,85%
Total	1.704	11,84%	1.647	11,64%
2025				
Centro-Oeste	264	17,49%	168	14,31%
Nordeste	198	15,80%	163	13,84%
Norte	85	28,29%	62	24,46%
Sudeste	2.237	21,25%	1.460	17,56%
Sul	236	23,13%	174	20,09%
Internacional	5	2,11%	3	1,68%
Total	3.025	20,30%	2.030	16,97%



A análise da taxa de rotatividade voluntária reforça como as mudanças estruturais implementadas pela companhia vêm impactando positivamente a retenção de talentos. Após registrar 4,66% em 2024, um dos menores índices dos últimos anos, a GOL apresentou em 2025 uma taxa de 5,40%, mantendo ainda um patamar significativamente inferior ao observado em períodos anteriores e alinhado ao contexto de reorganização interna.

Esse leve aumento entre 2024 e 2025 permanece dentro de uma tendência saudável de estabilidade, especialmente diante das transformações no modelo de trabalho, da realocação para a nova sede e dos ajustes de eficiência conduzidos no período. Esses movimentos demonstram que, mesmo em um ciclo de mudanças, a companhia segue conseguindo preservar um ambiente atrativo e com baixo turnover voluntário quando comparado ao histórico recente.

(CSA_Taxa de rotatividade voluntária de colaboradores)

2022	2023	2024	2025
6,29%	8,16%	4,66%	5,40%

O desenvolvimento interno sempre foi um pilar importante na GOL. Em um contexto de expansão operacional e fortalecimento de carreiras a companhia segue estimulando que colaboradores evoluam para novos desafios dentro da própria organização. Esse movimento é resultado direto do investimento em capacitação, mobilidade interna e preparação de talentos para assumirem funções de maior complexidade e responsabilidade.

(CSA_Contratações) Porcentagem de Vagas preenchidas internamente



* Indicador passou a ser reportado a partir de 2024.

Nesse cenário, a porcentagem de vagas preenchidas internamente reflete a dinâmica da empresa nos últimos anos, ao mesmo tempo em que evidencia a necessidade de oxigenação do quadro, em conformidade com o momento de crescimento da companhia, marcado pela expansão de operações, abertura de novas rotas e adaptação a novos desafios estratégicos.

Complementarmente, o indicador também reforça a existência de oportunidades concretas de desenvolvimento e ascensão interna, especialmente em áreas técnicas. Um exemplo significativo é a carreira de pilotos, na qual a progressão de copiloto para comandante permanece como uma das trilhas mais valorizadas dentro da companhia. Em 2025, **143 copilotos deram um passo histórico em suas trajetórias profissionais e se tornaram comandantes da GOL**, evidenciando o equilíbrio entre renovação externa e valorização de talentos internos.

Nossa taxa de absenteísmo manteve-se estável ao longo dos últimos anos, com pequenas variações que demonstram o contexto operacional e o acompanhamento contínuo da presença dos colaboradores. Em 2025, o índice registrado foi de 1,75% dos dias programados, alinhado ao padrão dos anos anteriores (1,69% em 2024 e 1,61% em 2023) demonstrando consistência na gestão de equipes e na manutenção da disponibilidade operacional.

(CSA_Taxa de absenteísmo)

	2022	2023	2024	2025
Empregados (% dos dias programados)	2,07	1,61	1,69	1,75
Cobertura*	52%	52%	53%	58%

*A Taxa de Absenteísmo corresponde aos dados administrativos e operacionais, desconsiderando Tripulação.

(401-3) Licença Parental

A licença parental na GOL é um direito garantido a todos os colaboradores, reforçando o compromisso da companhia com o bem-estar, a igualdade de oportunidades e o equilíbrio entre vida pessoal e profissional. Em 2025, a GOL registrou 392 licenças parentais, reforçando o compromisso da companhia com o cuidado às pessoas e o suporte à parentalidade em diferentes contextos familiares. Desse total, 148 licenças foram concedidas a homens e 244 a mulheres.

A análise de desligamentos após o retorno da licença parental é um indicador relevante para acompanhar a efetividade das iniciativas de acolhimento, reintegração e continuidade de carreira. No período, foram registrados 45 desligamentos após o retorno, o que representa uma taxa de desligamento pós-retorno de 11,47%, indicador que permanece sob acompanhamento contínuo pela companhia.

A companhia reconhece que esse comportamento pode refletir desafios estruturais relacionados à conciliação entre trabalho e responsabilidades familiares e vem incorporando essa análise às discussões sobre políticas, práticas de gestão e organização do trabalho.



Com foco especial na realidade da operação aérea, a GOL disponibiliza a Escala Mãe, iniciativa que permite a realização de voos de bate e volta até que a criança complete 5 anos. O programa contribui diretamente para a permanência das mães na aviação e para o equilíbrio entre carreira e família. Em 2025, 34 colaboradoras utilizaram o programa, esse número representa 100% das mães elegíveis, reforçando sua relevância para a retenção, o bem-estar e a permanência das mães no Time de Águias.

(401-3) Licença maternidade/paternidade

Colaboradores que tiraram licença parental

**244**

Mulheres

**148**

Homens

Total:

392

Colaboradores que retornaram ao trabalho após o término da licença parental

**212**

Mulheres

**136**

Homens

Total:

348

Remuneração

A GOL adota práticas de remuneração estruturadas e alinhadas aos princípios de equidade, transparência e valorização dos colaboradores. A definição e revisão da remuneração são realizadas com base em critérios objetivos, considerando fatores como responsabilidades do cargo, complexidade das atividades, competências requeridas, experiência profissional, desempenho e alinhamento às referências de mercado.

Para assegurar a consistência, competitividade e governança de suas práticas remuneratórias, a companhia realiza análises periódicas de mercado, utiliza benchmarks setoriais e metodologias especializadas de avaliação de cargos. Esse processo conta com o suporte da How2Pay, consultoria especializada em remuneração estratégica, que apoia a revisão das estruturas salariais, o posicionamento das funções e a evolução contínua das políticas internas em conformidade com as melhores práticas do setor.

Além disso, a GOL monitora continuamente seus processos de remuneração com o objetivo de identificar oportunidades de aprimoramento, promover a equidade e prevenir disparidades injustificadas. As análises consideram aspectos relacionados à estrutura organizacional, progressão de carreira, desempenho e demais fatores relevantes para a gestão de pessoas. Em áreas operacionais, essas avaliações são complementadas por análises específicas das características das funções e dos contextos locais de atuação, garantindo aderência às particularidades da operação.

Essas iniciativas reforçam o compromisso da GOL com a valorização do Time de Águias, a igualdade de oportunidades e a manutenção de práticas remuneratórias justas, competitivas e alinhadas às necessidades do negócio.





Incentivos de curto prazo para colaboradores

A GOL possui um programa de participação nos resultados (PPR) criado para incentivar a busca por melhores desempenhos e reconhecer o esforço dos colaboradores através de um pagamento vinculado ao cumprimento das metas organizacionais.

O PPR trabalha com indicadores claros, objetivos e mensuráveis, definidos anualmente, que demonstram os principais desafios e prioridades estratégicas da companhia. A apuração dos resultados é realizada ao final do período de avaliação estipulado pela GOL, e o pagamento acontece conforme o cumprimento das metas estabelecidas.

O PPR da GOL é composto por duas modalidades:

PPR Corporativo

Elegibilidade

Todos os colaboradores.

Periodicidade

Anual - referente ao desempenho do ano anterior.

Meta - critério

Valores-alvo (*target*) por grupo de cargo.

PPR Operacional

Elegibilidade

colaboradores e supervisores das áreas operacionais.

Periodicidade

Semestral - apuração por período.

Meta - critério

Metas operacionais à eficiência da operação.

Anual - Todos os colaboradores.

vs

Semestral - Foco operacional

Incentivos de longo prazo para colaboradores

(CSA_Incentivos de Longo Prazo para Colaboradores) Como mecanismo de atração e retenção, a GOL conta com um programa de incentivo de longo prazo (ILP), estruturado através de premiações compostas por 50% em dinheiro e 50% em RSUs (*Restricted Stock Units*), que funcionam como um bônus de permanência. O incentivo tem como objetivos reconhecer o desempenho, fortalecer a retenção de talentos-chave e alinhar o engajamento de longo prazo aos objetivos estratégicos da companhia.

O programa possui um horizonte de 3 anos e contempla 53% da população elegível. O cumprimento está ligado tanto ao desempenho corporativo da GOL ao longo de cada ano quanto à avaliação individual por meio do 9Box, que determina o percentual de ganho para cada colaborador.

Os incentivos de longo prazo estão diretamente relacionados às metas estratégicas da companhia, que incluem diferentes indicadores de desempenho. Dessa forma, parte da remuneração variável de longo prazo reflete o progresso da organização em seus compromissos, incluindo sustentabilidade, indicadores financeiros, performance operacional, segurança e produtividade, entre outros.

Avaliação de desempenho

(404-3; CSA_Tipo de Avaliação de Desempenho) Em 2025, a GOL avançou de forma consistente na evolução na gestão de desempenho dos colaboradores, fortalecendo-o como um instrumento ainda mais estratégico para apoiar o desenvolvimento das pessoas e orientar decisões em um momento de transformação para todo o Grupo GOL. A saída do *Chapter 11*, o alinhamento

com a *holding* e a evolução do nosso “Jeito de Fazer”, aprimorou o ciclo de gestão de desempenho, e como parte dessa evolução, incorporamos a avaliação de potencial da liderança baseada na metodologia *Learning Agility*, que passou a complementar a avaliação de desempenho tradicional. Essa combinação amplia a nossa capacidade de identificar e reconhecer talentos, preparar sucessores e acelerar o desenvolvimento de quem está pronto para novos desafios.

O ciclo integra avaliação de desempenho, potencial e sucessão, com avaliações individuais e por equipe, utilizando práticas atuais como gestão por objetivos, *feedback* multidimensional (incluindo o modelo 360°) e *check-ins* ágeis ao longo do ano. Esse processo contínuo reforça a conexão entre metas individuais, resultados coletivos e os objetivos estratégicos do grupo.

Todo o fluxo é gerenciado em plataformas de terceiros auditáveis, garantindo transparência, rastreabilidade e confiabilidade dos dados. Em 2025, conseguimos ampliar nossa cobertura de avaliação:

 **94%**
dos homens

 e **91%**
das mulheres

passaram pelo ciclo, consolidando uma cultura de desenvolvimento cada vez mais estruturada, equitativa e direcionada para o futuro.

E como parte do processo de melhoria contínua, a partir de 2026, ampliamos ainda mais nosso olhar em um modelo de avaliações por competências alinhadas ao nível de desafio de cada grupo de colaboradores, impulsionando uma revisão profunda alinhada às prioridades do novo ciclo da companhia.



Programa Reconhecer

Em 2025, o Programa Reconhecer continuou fortalecendo sua posição como uma iniciativa estruturada e essencial para valorizar quem faz a nossa cultura acontecer todos os dias. Voltado a todo o time, o programa celebra talentos que se destacam por atitudes alinhadas aos nossos valores e ao nosso “Jeito de Ser e Fazer”, reforçando o engajamento, o orgulho de pertencimento e a coerência cultural da companhia.

Ao longo do ano, o Reconhecer promoveu momentos genuínos de celebração, emoção e inspiração, dando visibilidade a histórias que geram impacto real no negócio e no clima organizacional. Um dos destaques foi o 1º Evento Anual de Reconhecimento, que homenageou 50 colaboradores indicados nas quatro frentes do programa. Além desse evento, ao longo de 2025 foram realizados outros nove encontros, que reconheceram 85 colaboradores da linha de frente, ampliando o alcance da iniciativa e fortalecendo a cultura de valorização no dia a dia. A cerimônia consolidou o Reconhecer como um espaço de reconhecimento transparente, próximo e inspirador, valorizando trajetórias consistentes e contribuições relevantes.

As quatro frentes do Programa Reconhecer são:

- **Tempo de Casa:** celebra 10 e 20 anos de dedicação, reconhecendo quem constrói a nossa história diariamente. Em 2025, 435 colaboradores completaram 10 anos de companhia e 487 alcançaram 20 anos de trajetória, marco celebrado através da tradicional troca dos crachás para as versões Prata e Dourado, respectivamente.
- **Atendimento:** homenageia colaboradores lembrados pelos clientes nos nossos canais oficiais, por transformar cada voo em uma experiência positiva.

- **ColaboraGOL:** valoriza ideias sugeridas pelo time que foram implementadas e contribuíram para melhorar processos, operações e resultados.
- **Valores:** reconhece atitudes que refletem os pilares da nossa cultura: Segurança, Time de Águias, Cliente, Baixo Custo com Inteligência e Resultados.

Em 2025, o Reconhecer reforçou seu papel como um pilar de valorização das pessoas na GOL, celebrando comportamentos que inspiram e fortalecem diariamente a nossa Cultura.

Gestão de clima e cultura

(CSA_Tendência do Bem-Estar dos Colaboradores) Em 2025, lançamos o Programa Construindo Juntos, fortalecendo nossa gestão de clima e cultura e reafirmando o compromisso do Grupo GOL com uma escuta ativa, próxima e contínua das nossas Águias. A primeira edição da pesquisa de clima foi estruturada para avaliar de forma abrangente os principais direcionadores da experiência do colaborador, incluindo satisfação no trabalho, senso de propósito, bem-estar e níveis de estresse.

A pesquisa ofereceu uma visão clara da experiência das pessoas na companhia, alcançando 58% de adesão e



indicadores que demonstram um ambiente de trabalho em evolução e aberto ao diálogo. Os resultados também mostraram um dado significativo: 58% dos colaboradores manifestaram intenção de construir sua carreira até a aposentadoria no Grupo GOL, reforçando o vínculo com a empresa.

Adicionalmente, os resultados permitiram monitorar dimensões relacionadas à motivação externa (satisfação com o trabalho), motivação interna (clareza de propósito), percepção de felicidade no ambiente laboral e fatores associados a estresse ocupacional. Esses insights orientam ações concretas para fortalecimento da cultura, promoção do bem-estar e melhoria contínua da experiência do colaborador.

Esses aprendizados direcionam os próximos passos do Programa Construindo Juntos e orientam nossas iniciativas para consolidar um ambiente cada vez mais conectado, transparente e alinhado ao futuro da GOL.



Academia de Águias – Nossa Universidade Corporativa

(404-2) A Academia de Águias, universidade corporativa da GOL, nasceu no final de 2020 com o propósito de integrar áreas, ampliar sinergias e oferecer experiências de aprendizagem alinhadas às estratégias da companhia. Desde então, consolidou-se como um pilar de desenvolvimento, apoiando o crescimento profissional das nossas Águias e contribuindo para o fortalecimento das competências essenciais ao negócio. Acreditamos na educação como ferramenta de transformação e na importância de promover ambientes que estimulem aprender, desaprender e reaprender continuamente.

Em 2025, a Academia avançou em sua jornada de desenvolvimento, ampliando sua atuação por meio de uma infraestrutura dedicada, que inclui o centro de treinamento da GOL Aerotech, em Confins, voltado à formação técnica, e o novo espaço de aprendizagem na sede de São Paulo, equipado com laboratórios, *mock-ups* de aeronaves, estúdio de gravação e estúdio de *podcast*.

Essa estrutura apoia a oferta de trilhas de conhecimento



construídas a partir de diagnósticos anuais de necessidades, tendências de mercado e requisitos regulatórios do setor aéreo.

(CSA_Programas de Desenvolvimento de Colaboradores)

Com um portfólio de mais de 800 soluções de aprendizagem e desenvolvimento em português, inglês e espanhol, a Academia disponibiliza formações técnicas, comportamentais e de liderança, além de um *onboarding* estruturado que assegura a integração de novos colaboradores com os conhecimentos fundamentais desde o início de sua jornada. A Academia de Águias também mantém parcerias com instituições de ensino, oferecendo bolsas de estudo para líderes e descontos em universidades, escolas de idiomas e cursos técnicos.

A formação de liderança foi fortalecida em 2025 com a expansão das trilhas baseadas na filosofia *Lean*, que estimula eficiência, melhoria contínua e tomada de decisão baseada em dados. Também ganhou destaque a ampliação de facilitadores do programa **“Virei Líder. E Agora?”**, 100% implementado desde agosto de 2023, composto por uma trilha administrativa com 10 temas essenciais de gestão, uma trilha comportamental estruturada em módulos sobre comunicação, inovação e engajamento, e o Guia do Líder, que apoia gestores nas rotinas do dia a dia. Cerca de 30 líderes atuam como facilitadores do programa, contribuindo para sua sustentação e alcance. Em 2025, **224 Águias** foram treinadas pelo programa, reforçando a preparação da nova liderança da companhia.

Esse conjunto de iniciativas consolida a Academia de Águias como um instrumento estratégico para o desenvolvimento profissional e para a construção das competências necessárias ao futuro da GOL, contribuindo diretamente para o desempenho operacional e para a evolução contínua da cultura organizacional.

(404-1) Média de horas de treinamento por gênero

2022		2023		2024		2025	
F	M	F	M	F	M	F	M
69	57	54	62	37	47	42	72

Programa Capacitando Talentos

Em 2025, a GOL deu continuidade ao Programa Capacitando Talentos, fortalecendo sua estratégia de desenvolvimento de pessoas e preparação de lideranças para os desafios atuais e futuros do setor aéreo e de logística. Em parceria com o Instituto de Transporte e Logística, ao longo do ano foram concedidas 31 bolsas de estudo em instituições de referência, abrangendo programas nacionais e internacionais.

Os cursos apoiados contemplaram temas críticos para o negócio, como gestão, finanças, governança, *compliance*, ESG, riscos, infraestrutura e *aviation management*, contribuindo diretamente para o aprimoramento da tomada de decisão, da eficiência operacional e da visão estratégica do time.

As bolsas foram destinadas a colaboradores de diferentes áreas, reforçando uma abordagem inclusiva e transversal de desenvolvimento. Entre as instituições parceiras estão *Embry-Riddle Aeronautical University*, Fundação Dom Cabral, IBMEC, IBCP e ABRAMAN, reconhecidas pela excelência acadêmica e pela forte conexão com o mercado.

Ao incentivar o acesso à educação de alto nível, o Programa Capacitando Talentos reafirma o compromisso da GOL com o crescimento profissional das suas Águias, fortalecendo o *pipeline* de talentos, a sucessão de lideranças e a perenidade do negócio, em linha com a evolução da companhia e do setor.

Bem-estar dos colaboradores

(CSA_Programas de Apoio aos Colaboradores) O bem-estar dos colaboradores é um pilar essencial para a GOL, influenciando diretamente a energia com que nossas Águias vivem o dia a dia e a qualidade de cada interação ao longo da sua jornada. Em um setor dinâmico, altamente regulado e que exige atenção constante, cuidar das pessoas é fundamental para fortalecer o engajamento, a colaboração e a confiança entre as equipes, além de sustentar uma cultura mais saudável, segura e inclusiva.

(403-3) Por isso, a companhia acompanha esse tema de perto e promove ações contínuas de melhoria, sempre orientadas pela escuta ativa e pela construção de um ambiente que valoriza a saúde integral e o equilíbrio de vida. Como parte dessa estratégia, a GOL mantém um programa robusto de capacitação em saúde e segurança do trabalho, alinhado aos requisitos regulatórios e à legislação vigente. Isso inclui treinamentos periódicos, ações de prevenção e acompanhamento contínuo das condições operacionais. A companhia também oferece apoio médico presencial em seis bases estratégicas e amplia o acesso à saúde





por meio de soluções de telemedicina, garantindo atendimento rápido, acessível e seguro para todo o time.

(403-5) A GOL fortalece a promoção da saúde emocional por meio do programa GOL Care, que atende os colaboradores elegíveis e oferece suporte psicológico especializado em temas como ansiedade, depressão, estresse, entre outros. Em 2025, o programa registrou 4.133 mapeamentos preenchidos. A atuação contínua dos profissionais de saúde permitiu reduzir em 82% os casos graves e em 69,5% os casos moderados, resultando em 60,8% de melhora clínica após o primeiro ciclo de tratamento e 378 altas por melhora clínica.

O cuidado com a saúde integral é complementado por iniciativas que promovem bem-estar físico, emocional e social. Entre elas estão a “Hora do Bem-Estar”, com periodicidade mensal, e a “Semana da Saúde” com periodicidade anual, que abordam temas como saúde mental, ergonomia, alimentação equilibrada e prevenção de doenças. A GOL também conta com programas específicos de gestão do estresse no trabalho e incentiva a prática de atividades físicas por meio de parcerias como WellHub e TotalPass, ampliando o acesso dos colaboradores a academias, modalidades esportivas, terapias e serviços de qualidade de vida.

Como parte da estratégia de promoção do bem-estar integral, a companhia reforçou esse compromisso em 2025 ao ampliar o acesso dos colaboradores a soluções especializadas de saúde e atividade física. Nesse ano, dois programas se destacaram: Wellhub e TotalPass, que juntos ofereceram acesso facilitado a academias, estúdios, práticas esportivas e serviços destinados ao bem-estar físico. Ao todo, 9.513 colaboradores estavam ativos no Wellhub, 1.997 no TotalPass, totalizando 11.510 pessoas impactadas pelos programas, ou seja aproximadamente 75% dos colaboradores.



(403-6) No cuidado com famílias, a companhia mantém iniciativas estruturadas que reforçam uma cultura de acolhimento e apoio integral às colaboradoras. Entre elas está o Mamãe Águias, programa dedicado a gestantes e mães no período pré e pós-gestação, oferecendo orientação especializada, acompanhamento contínuo e espaços adequados para amamentação.

A GOL também implementa ajustes operacionais para tripulantes, garantindo escalas adaptadas que promovem maior previsibilidade e equilíbrio na rotina das profissionais. Complementarmente, disponibiliza licença parental remunerada de 20 dias para o cuidador principal, ampliando o suporte familiar e incentivando uma parentalidade mais ativa.

No âmbito das condições de trabalho e promoção contínua de saúde, a companhia disponibiliza alternativas que favorecem a qualidade de vida, como horários flexíveis, modelos de trabalho remoto e opções de jornada parcial, alinhadas às necessidades individuais do time. Além disso, conduz programas temáticos de saúde ao longo de todos os meses do ano, definidos com base na análise das principais causas de absenteísmo, garantindo ações direcionadas de prevenção, conscientização e bem-estar.

Em conjunto, todas essas iniciativas fortalecem o ambiente inclusivo da GOL, contribuem para a retenção e satisfação das colaboradoras e reforçam a cultura de cuidado e prevenção que apoia nossas Águias a viverem sua melhor experiência profissional.

(401-2) Benefícios por tipo de contrato

Benefício	Tempo integral	Tempo parcial	Temporário	Aprendizes
Benefício viagem	Sim	Sim	Sim	Sim
Seguro de vida	Sim	Sim	Sim	Sim
Plano de saúde	Sim	Sim	Sim	Não
Odontológico	Sim	Sim	Sim	Não
GOL CARE	Sim	Sim	Sim	Não
Cobertura por invalidez e incapacidade	Sim	Sim	Sim	Sim





Governança e práticas trabalhistas

(CSA_Compromisso com Práticas Trabalhistas; CSA_Programas de Práticas Trabalhistas) A GOL adota uma abordagem estruturada para a gestão de práticas trabalhistas, alinhada aos seus princípios de governança e ao compromisso de promover relações de trabalho justas, responsáveis e transparentes. Para garantir que esses princípios sejam praticados no dia a dia, a companhia estabelece diretrizes claras em sua Política de Responsabilidade Social, no Código de Ética e no Código de Conduta (disponíveis neste [link](#)), que orientam comportamentos, normatizam direitos e reforçam o compromisso com a integridade nas relações de trabalho.

Com base nessas diretrizes, a GOL implementa um conjunto de programas e práticas que asseguram condições de trabalho adequadas, respeito aos direitos trabalhistas, coerência salarial e promoção do bem-estar. Entre as principais iniciativas, destacam-se:

- Jornada de trabalho (cumprimento): acompanhamento contínuo para assegurar a correta organização do tempo de trabalho.
- Horas extras (gestão e pagamento): monitoramento e controle das horas adicionais, garantindo registro adequado e pagamento correspondente.
- Férias anuais remuneradas: garantia do direito a férias remuneradas conforme legislação aplicável.
- Diálogo social e representatividade: relacionamento contínuo com representantes dos trabalhadores, promovendo negociação, escuta e melhorias.
- Formação em ações ESG: programas de capacitação que reforçam práticas trabalhistas responsáveis e temas relacionados a mudanças climáticas.

- Salários dignos: medidas que garantem remunerações alinhadas ao custo de vida e às práticas de mercado.
- Gap salarial de gênero (acompanhamento semestral): monitoramento semestral e divulgação no Relatório de Equidade Salarial.
- Proteção social (benefícios): benefícios direcionados ao bem-estar, incluindo iniciativas como o GOL Care, que oferece suporte à saúde física e mental dos colaboradores.

Acordos de negociação coletiva e paralisações

(2-30, CSA_Liberdade de Associação, TR-AL-310a.1) Em 2025, a GOL consolidou um ano de boas negociações com as entidades sindicais, pautadas por diálogo transparente, respeito mútuo e construção conjunta de condições laborais que atendem às necessidades dos colaboradores e da empresa. Esse alinhamento consistente contribuiu diretamente para um ambiente de trabalho mais estável, colaborativo e produtivo.

Ao todo, 15.365 dos 15.400 colaboradores registrados ao final de 2025 estavam representados por sindicatos, o equivalente a **99,77%** da força de trabalho, reforçando a relevância dos acordos coletivos na gestão das relações laborais da companhia. No período, 32% das pessoas que atuam na GOL no Brasil contribuía sindicalmente, com destaque para o grupo de aeronautas, dos quais 62% são sindicalizados.

(TR-AL-310a.2) Como resultado desse processo de negociação construtiva, não houve paralisações, interrupções operacionais ou impactos negativos na produtividade ao longo do ano. As tratativas mantiveram o equilíbrio necessário entre a valorização dos profissionais e a continuidade das operações, contribuindo para a previsibilidade e a segurança operacional em todo o Grupo GOL.



Saúde, bem-estar e segurança ocupacional

GRI: 3-3 (Saúde, bem-estar e segurança ocupacional), 403-1, 403-2, 403-4, 403-5, 403-7, 403-8, 403-9

SASB: TR-AF-320a.1, TR-AL-540a.1, TR-AF-540a.1

CSA: Política de Saúde e Segurança Ocupacional, Programas de Saúde e Segurança Ocupacional

Sistema de saúde e segurança que cuida das pessoas

(403-1; 403-2; 403-7; TR-AF-540a.1; TR-AL-540a.1; TR-AF-320a.1; CSA_Programas de Saúde e Segurança Ocupacional)

(3-3) Em 2025, a GOL geriu a saúde, o bem-estar e a segurança no trabalho (SST) com uma abordagem sistemática e preventiva, integrando esses temas aos seus processos operacionais por meio de sistemas, ferramentas e procedimentos estruturados. A gestão contempla a identificação de perigos, a avaliação e mitigação de riscos, o monitoramento de indicadores de desempenho e a capacitação contínua dos colaboradores. Essa abordagem está alinhada às diretrizes da ANAC e às recomendações da Organização da Aviação Civil Internacional (OACI), reforçando a consistência da gestão em um ambiente de alta exigência operacional.

Para apoiar a gestão, a GOL utiliza o sistema SOC, uma plataforma especializada de informação e gestão que respalda o cumprimento de requisitos legais e operacionais e permite administrar, entre outros aspectos, os exames ocupacionais, o PCMSO, os grupos de riscos e o PGR, o controle de EPI, os reportes ao eSocial e a gestão de equipamentos para emergências. Esse sistema abrange 100% dos trabalhadores e permite a rastreabilidade de funções, atividades e locais de trabalho.

(403-7) Em paralelo, a GOL adota a abordagem de gerenciamento de riscos ocupacionais (GRO) para identificar, avaliar e mitigar perigos em suas operações. Esse processo é apoiado por ferramentas como o Inventário de Riscos Ocupacionais (IRO), o Plano de Ação e Controle (PAC) e o Portal AQD, que viabiliza reportes confidenciais e não punitivos, fortalecendo a melhoria contínua. A cultura de segurança é reforçada pelo incentivo ao reporte e pela autonomia dos colaboradores para interromper atividades quando identificarem condições que possam afetar sua saúde ou integridade física, em conformidade com o direito de recusa à tarefa.

A gestão também contempla o acompanhamento de indicadores e ferramentas internas orientadas ao comportamento seguro e ao cumprimento operacional, como o Índice GOL de Segurança (IGS) e a iniciativa Atitude GOL de Segurança (AGS). Quando se identifica um risco crítico, são acionados protocolos formais para análise e correção e, quando aplicável, para coordenação com autoridades externas. Além disso, a GOL conta com procedimentos para investigação e tratamento de eventos ocupacionais, com ações corretivas e preventivas, rastreabilidade documental e mecanismos de gestão de crise em casos de maior severidade.

De forma complementar, a GOL mantém um Sistema de Gerenciamento da Segurança Operacional (SGSO) e promove uma Cultura Justa, incentivando a comunicação de falhas ou condições inseguras para aprender e melhorar, sem um enfoque punitivo.



Em 2025, a companhia alcançou marcos como a recertificação da IATA Operational Safety Audit (IOSA) com metodologia baseada em riscos e

participou de grupos e fóruns do setor para fortalecer práticas e difundir aprendizados, incluindo espaços vinculados à IATA, à OACI e à ANAC.

(CSA_Política de Saúde e Segurança Ocupacional) Por fim, a GOL conta com uma Política de SST e um Manual de SST, disponíveis internamente, que estabelecem o marco de referência para a gestão da saúde e da segurança no trabalho em toda a companhia. Esses documentos formalizam princípios, responsabilidades e diretrizes para a prevenção de riscos e servem de base para a aplicação consistente dos processos de identificação de perigos, avaliação e mitigação de riscos, capacitação e monitoramento de desempenho.

A aprovação e a implementação da Política e do Manual contam com o respaldo da alta liderança, reforçando o compromisso institucional com a saúde e a segurança de todos os empregados e fortalecendo a governança do tema na organização.

Participação, formação e cobertura do sistema de SST

(403-4; 403-5; 403-8) Na GOL, todas as pessoas podem reportar condições de risco de forma confidencial por meio do Portal AQD, promovendo uma cultura segura e participativa. A gestão do tema é reforçada por fóruns internos de segurança, nos quais dados são analisados e melhorias são compartilhadas. A capacitação em saúde e segurança é obrigatória e adaptada a cada função, de acordo com a legislação brasileira. Inclui treinamentos iniciais, periódicos e específicos, como ergonomia, uso de EPI e trabalho em altura.



O sistema de gestão abrange 100% do pessoal. Embora ainda não conte com certificação externa, a GOL avança na padronização de processos como base para uma futura implementação formal.

Desempenho em saúde e segurança ocupacional

(403-9; TR-AF-320a.1)

Indicador	2022	2023	2024	2025
Número de óbitos resultantes de acidente de trabalho	0	0	0	0
Taxa de óbitos por acidentes de trabalho	0	0	0	0
Número de acidentes de trabalho de comunicação obrigatória	129	183	156	190
Acidentes com afastamento	156	158	156	176
Taxa de acidentes com afastamento*	4,56%	5,51%	5,54%	5,81%
Acidentes sem afastamento (incidentes)	18	25	61	14
Taxa de acidentes sem afastamento**	0,64%	0,87%	2,16%	0,46%
Acidentes com afastamento (excluindo acidentes de trajeto)	Não Reportado			89
Taxa de acidentes com afastamento (excluindo acidentes de trajeto)	Não Reportado			2,94%

* Calculada por milhão de horas trabalhadas
** Incidentes sem afastamento (quase-acidentes)



Tipo de colaborador(a)	TRIR 2025	Taxa de fatalidade 2025
Colaboradores(as) diretos	5,74 %	0
Terceiros(as) contratados(as)*	N/D	0

*Atualmente, a GOL não realiza a gestão segmentada de indicadores de terceiros. O sistema de SST abrange 100% do pessoal sob controle da companhia.



Ações de pertencimento

Ambiente diverso com equidade, inclusão e valorização

GRI: 3-3 (Ambiente diverso com equidade, inclusão e valorização)

(3-3) Na GOL, acreditamos que fortalecer o senso de pertencimento é essencial para construir um ambiente de trabalho mais justo, acolhedor e seguro, onde cada pessoa se sinta respeitada, reconhecida e incentivada a contribuir com sua autenticidade. Valorizamos diferentes experiências, origens e perspectivas como motores do nosso crescimento coletivo, e, por isso, promovemos práticas que eliminem barreiras e não tolerem atitudes que excluam ou diminuam qualquer pessoa, reforçando uma cultura que se reflete tanto na experiência dos colaboradores quanto na dos nossos clientes.

Em 2025, a GOL realizou um diagnóstico para orientar uma estratégia corporativa que fortalecesse o senso de pertencimento em toda a organização, com o objetivo de construir um ambiente em que as pessoas se reconheçam, se sintam parte e possam contribuir de forma segura e, ao mesmo tempo, refletir esse mesmo espírito na experiência do Cliente.

Esse trabalho foi desenvolvido em parceria com a consultoria Be to Grow e está alinhado ao propósito da GOL.

Diagnóstico 2025, na GOL decolamos juntos

O processo combinou escuta ativa e trabalho de campo, reunindo percepções e identificando oportunidades de melhoria relacionadas a pertencimento, bem-estar e inclusão. Esses

aprendizados servirão de base para a evolução das iniciativas de cultura e experiência das pessoas na companhia.



Alcance

370

colaboradores ouvidos

19

horas de escuta ativa

22

entrevistas com gerentes e diretores



Bases visitadas

- ✓ Guarulhos
- ✓ Congonhas
- ✓ Brasília
- ✓ Recife
- ✓ Salvador
- ✓ Fortaleza
- ✓ Porto Alegre

As bases selecionadas, reúnem um grande volume de colaboradores e demonstram a pluralidade da nossa operação e foram selecionadas para garantir a diversidade de vivências e contextos. Essa abordagem permitiu uma leitura mais completa da experiência das pessoas na GOL, fortalecendo a qualidade e profundidade do diagnóstico.

Como seguimos em 2026

Para transformar os achados em iniciativas concretas, a GOL formou um comitê multidisciplinar de 10 membros. O Comitê de Pertencimento foi estruturado com a participação de representantes de áreas estratégicas da companhia: Aeroportos, Manutenção, Comercial, Tecnologia, Gente e Cultura e Comunicação.

A definição dessas áreas considerou critérios técnicos, como sua relevância para os projetos de pertencimento, o volume de colaboradores envolvidos, o potencial de troca entre diferentes perspectivas organizacionais e o grau de atuação direta de cada área nos temas relacionados à inclusão e ao fortalecimento da cultura de pertencimento.

Ao longo de 2026, o comitê terá responsabilidade de:

- Construir a estratégia
- Definir projetos
- Desenvolver iniciativas relacionadas a pertencimento e inclusão

Reconhecendo que o enfrentamento ao racismo estrutural é uma demanda global de *compliance* e responsabilidade social, iniciamos em 2025 um trabalho interno para:

- Avaliar o nível de maturidade da companhia no tema racial
- Mapear riscos sociais associados ao tema (ambientais, trabalhistas, reputacionais)
- Identificar pontos críticos e oportunidades de atuação para o Time de Águias e para toda a comunidade
- Guiar a tomada de decisão com base em critérios de equidade, ética e alinhamento às melhores práticas internacionais



Essa abordagem posiciona a temática racial como um pilar de gestão, reforçando o compromisso da GOL com a transparência, o respeito aos direitos humanos, a integridade e a geração de impacto positivo no setor aéreo e na sociedade. Nesse contexto, seguiremos com os trabalhos em parceria com a Be to Grow e a B4 People, fortalecendo a agenda e a implementação das iniciativas propostas.



Acessibilidade e consumo inclusivo

Garantir acessibilidade é fundamental para que a aviação seja verdadeiramente inclusiva. Na GOL, o objetivo é que cada pessoa, independentemente de suas condições físicas, possa viajar com segurança, autonomia e dignidade. Esse compromisso se reflete em soluções que melhoram a experiência e, ao mesmo tempo, tornam a operação mais eficiente.

O time de Acessibilidade da GOL atua de forma estratégica na consolidação de práticas inclusivas em toda a companhia. Além de liderar projetos estruturantes, a equipe oferece consultoria interna para áreas como Aeroportos e Tripulação, apoiando a revisão de processos, fluxos e diretrizes de atendimento. Essa atuação garante que as decisões corporativas considerem, desde a concepção, as necessidades de clientes com deficiência ou mobilidade reduzida, alinhando a operação à legislação e às melhores práticas.

A equipe também conduz ações contínuas de sensibilização e capacitação para ampliar a compreensão sobre atendimento inclusivo em diferentes áreas da GOL, com destaque para aquelas ligadas a fatores humanos, como Gente e Cultura, responsável pelos processos de Recrutamento, Seleção e Desenvolvimento Humano e Organizacional. Entre as iniciativas, destaca-se o Curso

Pocket de Diversidade, Equidade e Inclusão, disponível para todos os colaboradores por meio da Academia de Águias, que reforça conceitos fundamentais e práticas inclusivas no dia a dia. Por meio de treinamentos, orientações técnicas e materiais educativos, fortalece a cultura de acessibilidade, reduz barreiras atitudinais e contribui para uma jornada mais acolhedora e consistente.

Em 2025, esse conjunto de ações se refletiu no atendimento a mais de 730 mil clientes que solicitaram algum tipo de assistência em acessibilidade, reforçando a relevância do tema para a operação e servindo como base para o aprimoramento contínuo de processos e o desenvolvimento de novas iniciativas.

A seguir, apresentamos algumas das principais entregas das áreas responsáveis por implementar essas práticas no dia a dia, reforçando o compromisso da GOL em promover um ambiente inclusivo e alinhado às melhores práticas do setor.

Escada acessível

Idealizada pela GOL e desenvolvida em parceria com a Easy Ground Service Solutions (Maringá), a Escada Acessível incorpora um acesso por elevador integrado à escada da aeronave. Essa inovação substitui as soluções até então disponíveis, como as cadeiras escaladoras Stair-Trac e Liftkar, por um equipamento mais moderno e estável ampliando autonomia e conforto para os clientes.

Os resultados alcançados com a implementação da Escada Acessível incluem:

- Redução do tempo de embarque do cliente de 4 minutos para 28 segundos
- Otimização do processo de 3 para 1 colaborador
- Redução de 3 para 1 equipamento de infraestrutura de acessibilidade
- Transição de um embarque único com gargalo para um embarque simultâneo

25%

de redução
de atrasos de
voos

100%

de redução de
custos com
aluguel de
ambulift

100%

de redução de
custos com
manutenção
das
escaladoras

15%

de redução de
reclamações
no SAC

*Dados refletem exclusivamente a operação no Aeroporto de Maringá.

A primeira Escada Acessível foi implementada no Aeroporto de Maringá, no Paraná, atendendo todos os voos operados na base, que em 2025 contou com 869 voos e transportou mais de 120 mil clientes.



A partir dos resultados alcançados, a GOL está estruturando um plano de expansão para levar o projeto a outras bases, ampliando o impacto da iniciativa e fortalecendo sua estratégia de acessibilidade em toda a rede.

Hidden Disabilities Sunflower

Em 2025, a GOL deu mais um passo importante na promoção da inclusão ao iniciar, por meio da Abra, uma parceria com a organização britânica Hidden Disabilities Sunflower (HD Sunflower), criadora global do Cordão de Girassol, símbolo internacional para identificação voluntária de pessoas com deficiências não visíveis. A iniciativa, lançada em agosto, reforça o compromisso da companhia em oferecer uma experiência de viagem mais acessível, humana e acolhedora para todos os clientes.

No dia 20 de agosto, a GOL recebeu 1.000 cordões, destinados inicialmente a quatro hubs estratégicos: Guarulhos (GRU), Congonhas (CGH), RIOgaleão (GIG) e Brasília (BSB). Entre 20 de agosto e 19 de novembro, foram entregues 844 cordões para clientes que optaram por utilizá-lo, ampliando a visibilidade das necessidades não aparentes e fortalecendo uma cultura de empatia em toda a jornada de viagem.

- 231 em CGH
- 227 em GRU
- 150 em BSB
- 236 em GIG

A companhia realizou treinamentos e ações educativas sobre o propósito da ferramenta e suas regras de uso com as equipes envolvidas. O uso do cordão é opcional e sua ausência não interfere no atendimento, que deve ser sempre humano e inclusivo. A abordagem é realizada pelas equipes de aeroportos na fila de

atendimento prioritário e nas salas de acessibilidade.

Além disso, a GOL disponibilizou um QR Code para coletar impressões de clientes que optaram por utilizar o cordão. Em média, 95% consideraram o uso confortável e a iniciativa importante ou excelente.

Sala prioritária em GRU

Para tornar a experiência de Passageiros com Necessidades de Assistência Especial (PNAE) ainda mais acolhedora, a GOL inaugurou, no Aeroporto Internacional de Guarulhos, a primeira sala exclusiva dedicada a esse público. O espaço foi cuidadosamente projetado para oferecer mais segurança, autonomia e conforto, proporcionando uma espera mais tranquila e um atendimento verdadeiramente humanizado.

Com ambientação moderna, sinalização acessível e equipes capacitadas, a sala reforça o compromisso da GOL em liderar iniciativas de inclusão no setor aéreo. A criação desse espaço é fruto do trabalho integrado de diversas áreas da companhia, conectando inovação, cuidado e responsabilidade. A nova estrutura já se destaca como um marco na jornada do cliente, evidenciando a dedicação da GOL em garantir que cada pessoa viaje com dignidade e apoio adequado do início ao fim de sua experiência.



Desde sua inauguração, esteve disponível

para mais de **8.000** clientes

que solicitaram SSR (*Special Service Request*) nos meses de novembro e dezembro de 2025.

Direitos humanos

GRI: 3-3 (Direitos humanos)

CSA: Compromisso com Direitos Humanos, Processo de Devida Diligência em Direitos Humanos, Avaliação de Direitos Humanos, Mitigação e Reparação em Direitos Humanos

(3-3) Na GOL, a gestão de direitos humanos é tratada como parte da forma como operamos e nos relacionamos com terceiros. A abordagem se sustenta em um conjunto de compromissos públicos e na sua integração a procedimentos corporativos que permitem antecipar riscos, orientar decisões e garantir consistência em toda a cadeia de valor.

Na prática, isso se traduz em uma gestão que combina prevenção, avaliação e resposta. A companhia integra esses critérios em seus processos internos e no relacionamento com fornecedores e parceiros e conta com mecanismos para agir quando riscos são identificados ou quando recebe relatos, com o objetivo de proteger as pessoas e reforçar um ambiente ético e seguro.

Compromisso com os direitos humanos

(CSA_Compromisso com Direitos Humanos) A GOL conta com um compromisso formal de respeito aos direitos humanos, em conformidade com padrões internacionais, incluindo os Princípios Orientadores das Nações Unidas. Esse compromisso incorpora diretrizes para prevenir e combater práticas como trabalho forçado, trabalho infantil, tráfico de pessoas, discriminação e violações à liberdade de associação e à negociação coletiva, além de promover condições de trabalho dignas e remuneração justa.



Essas diretrizes se aplicam tanto às operações próprias quanto a fornecedores e parceiros, reforçando o alcance da responsabilidade corporativa ao longo da cadeia de valor. As ações e compromissos são divulgados no Código de Ética, na Política de Responsabilidade Social e na Política contra a Exploração Sexual, disponíveis no site de relações com investidores (disponível neste [link](#)).



A Empresa mantém tolerância zero para o trabalho forçado e empreende a devida diligência em toda a sua cadeia de suprimentos.

Due diligence em direitos humanos

(CSA_Processo de Devida Diligência em Direitos Humanos)

A GOL conta com um processo estruturado de devida diligência em direitos humanos para identificar e avaliar riscos e impactos de forma proativa.

Esse processo contempla análise de riscos em operações próprias, cadeia de suprimentos e relações estratégicas, incluindo fusões e aquisições, além de trabalho com parceiros e autoridades locais para enfrentar o tráfico de pessoas.

Para garantir clareza e rastreabilidade, o processo de devida diligência está integrado aos procedimentos corporativos da companhia. Entre eles, destaca-se a Análise de *Compliance*, aplicada a todos os pontos de contato com empresas do Grupo GOL, sejam fornecedores, parceiros ou organizações que buscam apoio.

Esse processo envolve revisões periódicas para identificar vulnerabilidades e implementar medidas preventivas, com

atenção especial a grupos potencialmente impactados, como colaboradores diretos, mulheres, mão de obra contratada e de fornecedores *Tier I* (primeiro nível), migrantes e comunidades locais.

As ações e compromissos são divulgados no Código de Ética, na Política de Responsabilidade Social e na Política contra a Exploração Sexual, disponíveis no site de relações com investidores (disponível neste [link](#)).

Avaliação

(CSA_Avaliação de Direitos Humanos) A abrangência da avaliação inclui operações próprias, contratadas e fornecedores *Tier I*, com cobertura de **100%** para ambos os grupos.

Para cobrir fornecedores e terceiros desde o início, a GOL incorpora critérios de direitos humanos no processo de contratação, incluindo um filtro de integração e requisitos de alinhamento ao modelo da companhia em temas como práticas trabalhistas justas e seguras, bem como equidade, diversidade e inclusão.

Mitigação e reparação

(CSA_Mitigação e Reparação em Direitos Humanos) A GOL adota medidas para mitigar e remediar riscos identificados, incluindo processos internos para investigar relatos relacionados a dimensões ESG, como discriminação e assédio, e o desenvolvimento de planos de ação corretivos. Essas medidas são apoiadas por canais de denúncia acessíveis e por políticas de tolerância zero frente a violações, reforçando um ambiente seguro e ético.

O processo de análise segue rigorosamente as diretrizes corporativas, conforme estabelecido e descrito no item GRI 2-26, no tópico “Canal de Ética e Mecanismos de Denúncia” – página 30 deste relatório.

Cliente: o centro de nossas decisões

Experiência do cliente

GRI: 3-3 (Experiência do Cliente)

CSA: Medição da Satisfação do Cliente

(3-3) Na GOL, colocar os clientes no centro significa cuidar de cada detalhe da experiência, do planejamento da operação à forma como lidamos com imprevistos. Em 2025, esse enfoque se fortaleceu com uma operação cada vez mais eficiente e com uma malha em expansão, ampliando o poder de escolha de quem voa com a companhia à medida que avança o processo de internacionalização e o crescimento da malha.

Ao final do ano, transportamos 35 milhões de pessoas, sendo 3,2 milhões viajando pela primeira vez com a GOL.

Segundo dados da ANAC referentes a 2025, fomos reconhecidos como a companhia aérea com maior índice de pontualidade no Brasil no período (94,58% dos voos pousando em até 30 minutos do horário previsto).

No *ranking*, são considerados pontuais os voos que aterrissam em até 30 minutos do horário programado. Esse resultado reflete um trabalho que começa muito antes da decolagem, com planejamento de malha, tempos de solo otimizados, *check-in* ágil e monitoramento constante da operação, mantendo a segurança como prioridade.



Esse desempenho também se manteve durante a alta temporada de inverno, quando a GOL encerrou o período com resultado sólido mesmo diante de condições climáticas desafiadoras. A companhia alcançou 88,1% de D15 (voos dentro de 15 minutos do horário previsto), superando a meta de 84,3%, e foi reconhecida pela Cirium pelo sétimo mês consecutivo como a companhia aérea mais pontual do Brasil e a mais pontual da América Latina entre as brasileiras.



No período, a GOL **operou 31.363 voos e transportou 4,7 milhões de clientes**, com crescimentos de _____

15% e 17%, respectivamente, em relação a 2024.

A temporada também marcou avanços na internacionalização. A GOL passou a operar voos para 17 bases internacionais, incluindo a nova rota para Bariloche, e transportou mais de 100 mil passageiros na malha internacional. O corredor Brasil–Argentina se destacou pelo desempenho, enquanto destinos nos Estados Unidos, América Central e Caribe também registraram crescimento, ampliando alternativas para os clientes.

Além da operação, a GOL vem simplificando a experiência em momentos sensíveis, como interrupções de voos, por meio de parcerias que tornam o processo mais ágil.

Em casos de voos interrompidos, a companhia aprimorou a gestão de hospedagem de clientes com a parceria com a TA

Connections e um modelo de reserva inteligente de quartos em Guarulhos, alcançando uma redução média mensal de 10% nos custos associados. Da mesma forma, em contingências, a parceria com a Uber reduziu em cerca de 40% os custos de deslocamento em comparação ao táxi, e o uso eficiente do *voucher* Uber foi reconhecido como referência em gestão e inovação, com mais controle e prevenção de fraudes por meio de sistemas integrados.

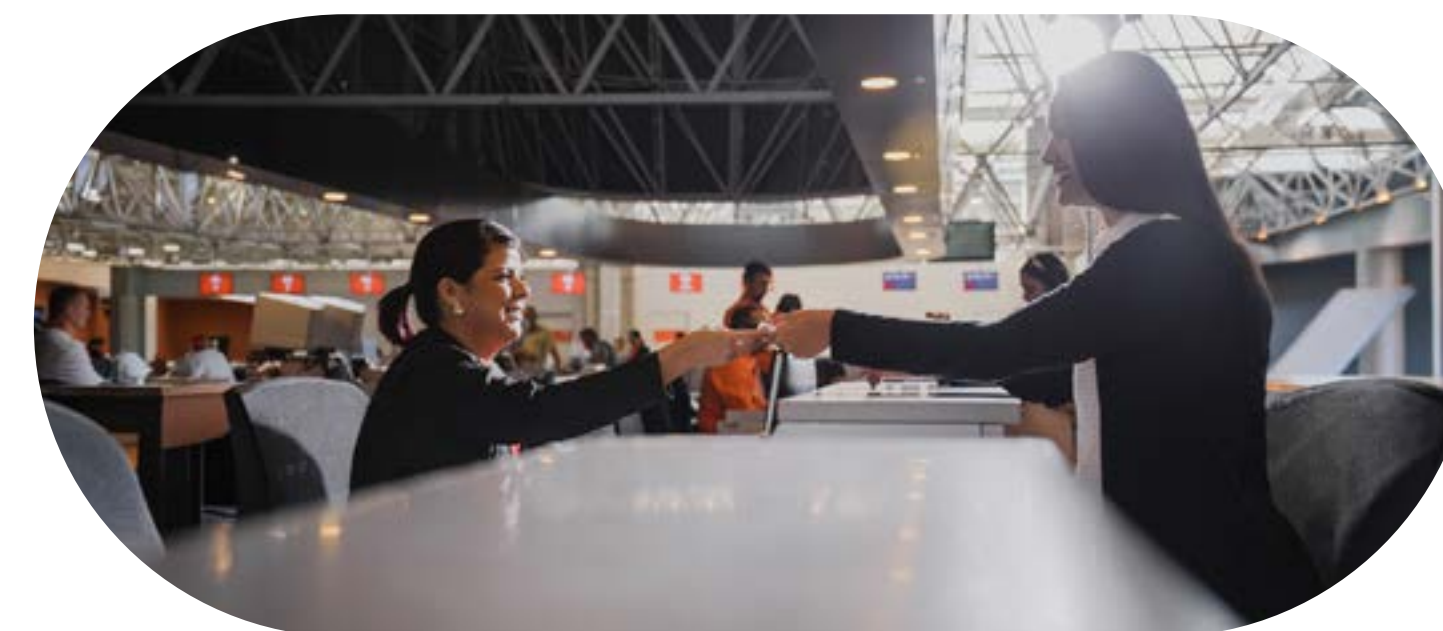
O foco no cliente também é demonstrado na forma como as pessoas percebem a marca e o serviço da GOL. Em 2025, a companhia foi, pelo nono ano consecutivo, a companhia aérea mais lembrada pelos brasileiros e, pela segunda vez, a marca Top of Mind quando o tema é férias na premiação Folha Top of Mind 2025, com base na pesquisa realizada pelo instituto Datafolha.

Além disso, foi eleita pela quarta vez como a companhia aérea mais amada do Rio de Janeiro (Veja Rio)*. Na cidade, a GOL liderou a oferta de assentos, com 43% da capacidade total e 56% dos voos nacionais.

Finalmente, a experiência do cliente é apoiada por capacidades digitais e pelo ecossistema de fidelidade. Em outubro, a Smiles, programa de fidelidade vinculado à GOL, completou 31 anos de trajetória e hoje conta com mais de 22 milhões de clientes, conectando pessoas a uma ampla rede de parceiros e experiências.

Com esse ponto de partida, a GOL segue avançando para que a experiência seja cada vez mais simples, confiável e alinhada às expectativas de quem voa com a companhia. Isso inclui acelerar a inovação e a transformação digital para melhorar processos e canais, fortalecer a cibersegurança e a privacidade das informações do cliente como base de confiança e seguir construindo um serviço que reflita um ambiente diverso, com equidade, inclusão e valorização. Nesse caminho, acessibilidade e consumo inclusivo são fundamentais para garantir que mais pessoas possam viajar

com autonomia, respeito e uma experiência positiva ao longo de toda a jornada.



A experiência de voar com a GOL

Na GOL, a experiência do cliente é gerida com um enfoque na melhoria contínua, buscando tornar cada etapa da jornada mais simples, clara e confiável, desde o planejamento até a chegada ao destino.

(CSA_Medição da Satisfação do Cliente) Para monitorar a experiência e orientar ações estratégicas, a GOL utiliza um ecossistema de métricas complementares:

- Net Promoter Score (NPS): mensura a lealdade e a probabilidade de recomendação dos Clientes.
- Customer Satisfaction Score (CSAT): avalia a satisfação com os serviços e interações em cada ponto da jornada.
- Customer Effort Score (CES): monitora o nível de esforço do cliente para realizar processos, visando a redução de fricções.

* Segundo dados da Veja Rio, foram ouvidas 10 mil pessoas entre janeiro e fevereiro de 2025.



Os resultados dessas métrica funcionam como um termômetro de desempenho, permitindo a identificação de oportunidades, melhorias, e priorização de iniciativas que impactem diretamente a experiência de voar com a GOL.

Lealdade e a probabilidade de recomendação dos Clientes (NPS)				
Ano	2023	2024	2025	Meta 2025
Resultado	35	43	40	40
Cobertura	100%	100%	100%	

De forma complementar, a companhia acompanha um conjunto de indicadores agregados de resultado ao Cliente, com foco em efetividade do atendimento e conformidade regulatória. Entre esses indicadores estão: a evolução do volume de reclamações por grandes temas, como atrasos e cancelamentos, assistência ao passageiro e reacomodação, monitoradas por meio da plataforma consumidor.gov.br e dos relatórios do Boletim de Monitoramento do Consumidor da ANAC; o tempo médio de resposta e de resolução das manifestações dos Clientes; e os níveis de serviço relacionados a processos de reembolso e reacomodação.

Esses indicadores são acompanhados por estruturas formais de governança e controle, que inclui o Fóruns de Experiência do Cliente, que acontece mensalmente e promove a integração entre áreas operacionais, atendimento, jurídica e compliance, além do monitoramento sistemático do cumprimento das Condições Gerais de Transporte Aéreo (Resolução ANAC nº 400/2016) e demais normas de defesa do consumidor.

Inovação e aceleração digital

GRI: 3-3 (Inovação e aceleração digital)

CSA: Estratégias Online e Clientes Online

Na GOL, a gestão de inovação e aceleração digital orienta como evoluímos a jornada do cliente de forma contínua, equilibrando experiência, eficiência e clareza comercial. Esse enfoque se apoia em governança e priorização de iniciativas com base em dados, garantindo consistência na entrega e na tomada de decisão ao longo do ano.

Para acompanhar essa evolução, a companhia monitora a adoção dos canais digitais e a contribuição desses canais para o desempenho do negócio, usando esses sinais para ajustar o ritmo de melhorias, direcionar investimentos e fortalecer a integração entre experiência e operação.

Em 2025 avançamos na consolidação da estratégia digital, priorizando a integração *omnichannel*, o uso intensivo de dados e a simplificação da jornada do cliente. A companhia reforçou a unificação entre *app*, *site*, *call center* e lojas físicas, permitindo transições fluidas entre canais e fortalecendo a experiência do usuário por meio de automação, eficiência operacional e maior clareza na comunicação comercial.

Esse movimento foi acompanhado por uma estratégia robusta de governança comercial, que ampliou a isonomia entre canais de venda e fortaleceu o equilíbrio entre B2C, B2B e trade, apoiando decisões baseadas em segmentação e perfis de compra.

No âmbito da digitalização, as *Live Activities* seguiram como um dos principais vetores de conveniência. Em 2025, passaram a incluir melhorias que tornaram a jornada ainda mais intuitiva: informações críticas, como mudanças de portão, horário de

embarque e eventuais atrasos, foram priorizadas diretamente na tela do celular, sem necessidade de abertura do aplicativo.

O avanço digital também ficou demonstrado nos indicadores de desempenho:

49% da receita total da companhia já foi gerada por canais digitais (GOL+Smiles), ampliando a eficiência comercial e reforçando a relevância da plataforma própria na jornada do cliente.

O engajamento dos clientes também **evoluiu, com 57% dos passageiros totais (PAX) utilizando canais digitais nas compras em 2025**, resultado superior aos anos anteriores e alinhado ao objetivo de ampliar a digitalização da base de clientes.

Esses resultados demonstram a maturidade crescente da estratégia digital da GOL, que combina tecnologia, governança e experiência do cliente para sustentar ganhos estruturais de eficiência, ampliar a conversão nos canais próprios e reforçar o posicionamento da Companhia entre as líderes em digitalização da experiência do cliente no setor aéreo brasileiro, conforme indicadores próprios de adoção digital.

Clientes online				
Ano	2022	2023	2024	2025
% de clientes que utilizaram canais digitais para compra	53%	53%	55%	57%
Receita online				
Ano	2022	2023	2024	2025
% da receita proveniente de canais digitais	46%	44%	46%	49%



Proteção de dados pessoais e cibersegurança

GRI: 3-3 (Proteção de dados pessoais e cibersegurança), 418-1

CSA: 1.8.1, 1.8.2, 1.8.3, 3.7.1, 3.7.2

CSA: Governança de Segurança da Informação, Política de Segurança da Informação, Programas de Gestão de Segurança da Informação, Política de Privacidade: Sistemas/Procedimentos, Informações de Privacidade do Cliente

Segurança da informação e cibersegurança como base de confiança

(3-3) Na GOL, proteger informações e dados pessoais é parte do cuidado com as pessoas e da confiança na nossa marca. Por isso, a gestão de segurança da informação, cibersegurança e privacidade é tratada de forma integrada ao negócio, com foco em resiliência operacional, conformidade e melhoria contínua, acompanhando a evolução das ameaças e das expectativas de clientes, parceiros e reguladores.

(CSA_Política de Segurança da Informação; CSA_Programas de Gestão de Segurança da Informação) A GOL mantém um Sistema de Gestão de Segurança da Informação (SGSI) estruturado conforme a norma ISO/IEC 27001:2022 e alinhado a boas práticas internacionais, com o objetivo de garantir a confidencialidade, a integridade e a disponibilidade das informações. A Política de Segurança da Informação estabelece diretrizes para proteger dados críticos e sustentar a resiliência operacional diante de ameaças cibernéticas.

O monitoramento e a resposta a incidentes são pilares do SGSI. A companhia aplica processos estruturados para a detecção de vulnerabilidades, como varreduras periódicas e testes de penetração (*pentests*), a gestão de riscos e o escalonamento imediato de incidentes críticos, com responsabilidades definidas para toda a força de trabalho e canais formais para reporte de atividades suspeitas.

A GOL também incorpora requisitos rigorosos para terceiros, como cláusulas contratuais, definição de controles técnicos de cibersegurança em projetos, avaliações periódicas de fornecedores e parceiros de negócios. Essa abordagem é complementada por auditorias internas e externas que acontecem de forma periódica, sem periodicidade fixa, testes de segurança e avaliações de vulnerabilidades, apoiadas em referenciais reconhecidos internacionalmente, como ABNT NBR ISO/IEC 27001:2022, NIST Cybersecurity Framework (CSF) e CIS Controls.

Para garantir a continuidade operacional, a companhia mantém planos específicos de continuidade direcionado à segurança da informação, com processos de recuperação de desastres e restauração rápida de serviços, integrados ao sistema corporativo de gestão de riscos.

A experiência do consumidor está diretamente relacionada à gestão adequada das informações e à robustez dos processos operacionais, especialmente em temas sensíveis como reembolsos, concessão de créditos, acomodação de passageiros e atendimento a reclamações. Eventuais falhas nesses processos podem ampliar riscos regulatórios, de litígio e reputacionais, além de gerar impactos financeiros durante operações irregulares. Por essa razão, a GOL considera a experiência do cliente como um vetor relevante na gestão integrada de riscos e na priorização de controles de segurança da informação e conformidade regulatória. A governança desses indicadores envolve instâncias formais

e integradas, com participação das áreas de Atendimento ao Cliente, Jurídico, Compliance, Tecnologia da Informação, Segurança da Informação e Gestão de Riscos. Os dados que suportam essas análises seguem as diretrizes de classificação da informação, controle de acessos e rastreabilidade estabelecidas no SGSI e na Política de Segurança da Informação, garantindo a confidencialidade, a integridade e a disponibilidade das informações utilizadas no processo decisório.

Adicionalmente, os controles de privacidade e proteção de dados asseguram que todo o ciclo de vida das informações dos clientes, desde a coleta até o descarte, esteja em conformidade com a legislação aplicável e com as regras de defesa do consumidor. Esses controles incluem segregação de funções, registros de auditoria, monitoramento contínuo de incidentes, requisitos contratuais para terceiros e capacitação recorrente da força de trabalho. Essa abordagem integrada contribui para mitigar riscos regulatórios e reputacionais, ao mesmo tempo em que reforça a confiança dos clientes e a resiliência operacional da GOL.



Governança e gestão do risco de segurança da informação

(CSA_Governança de Segurança da Informação) A companhia conta com mecanismos formais de governança para supervisionar a segurança da informação e a cibersegurança. A supervisão inclui o nível do conselho por meio dos Comitês de Segurança e Fórum de Riscos. A responsabilidade executiva é mantida pelo *chief information officer* (CIO).

Os riscos de segurança da informação e cibersegurança estão incorporados à matriz corporativa de riscos da GOL e são monitorados pelo Comitê de Riscos e pela estrutura de governança de Tecnologia da Informação, conforme a Política de Segurança da Informação.

A estrutura funcional do SGSI é organizada em dois pilares complementares:

Segurança da informação

- Políticas e diretrizes corporativas
- Coordenação de comitês
- Melhoria contínua do SGSI
- Apoio às áreas de negócio e acompanhamento de indicadores

Cibersegurança

- Controles técnicos
- Monitoramento de ameaças
- Gestão de vulnerabilidades
- Análise e gestão de riscos
- Identidades e acessos
- Proteção de infraestruturas críticas
- Testes de segurança e apoio a auditorias, e simulações

Política pública de privacidade e proteção de dados

(3-3; CSA_Política de Segurança da Informação) A companhia dispõe de uma política formal que inclui compromissos de melhoria contínua dos sistemas de segurança da informação, proteção e integridade dos dados, monitoramento e resposta a ameaças,

responsabilidades individuais para toda a força de trabalho e requisitos de segurança para terceiros e fornecedores.

A política está disponível internamente para todos os colaboradores e pode ser consultada via GOLDOCs.

Privacidade e proteção das informações do cliente

(CSA_Política de Privacidade: Sistemas/Procedimentos; CSA_Informações de Privacidade do Cliente) A proteção das informações é uma prioridade estratégica para a GOL. A companhia gerencia um volume significativo de dados de clientes, fornecedores e parceiros, incluindo dados pessoais e informações relacionadas a viagens, e atua para garantir sua segurança e privacidade por meio de políticas, controles e processos que reforçam a confiança e o cumprimento regulatório.

Responsabilidade em Inteligência Artificial

(CSA_Política de Inteligência Artificial Responsável; Programa de Inteligência Artificial Responsável da CSA) A companhia possui uma Política de uso adequado da Inteligência Artificial, aprovada pela Alta Administração e pela Presidência, que estabelece princípios, diretrizes de governança e controles operacionais para o uso ético, seguro e responsável da inteligência artificial ao longo de todo o seu ciclo de vida.

A política contempla a proteção e a privacidade de dados, em conformidade com a legislação aplicável (como a LGPD e o GDPR), além de requisitos específicos de cibersegurança para sistemas de IA, prevenção de vieses por meio do uso de bases de dados representativas, transparência e explicabilidade das decisões automatizadas e definição clara de responsabilidades pelos resultados gerados por sistemas de IA.

Adicionalmente, a política assegura a supervisão humana em decisões críticas, estabelece limites claros para usos permitidos e proibidos da IA incluindo restrições a práticas manipulativas, vigilância biométrica não autorizada e pontuação social, e exige a realização de avaliações de impacto e riscos antes da implementação de soluções de IA. O documento também incorpora considerações de sustentabilidade e benefício social, bem como mecanismos formais de governança, como o Centro de Excelência em IA e instâncias de avaliação ética, garantindo monitoramento contínuo e melhoria permanente das práticas adotadas.

IA

Também mantemos um Programa de Inteligência Artificial Responsável integrado à sua estrutura de governança corporativa e aos processos de gestão de tecnologia. Esse programa estabelece controles para limitar o acesso a capacidades sensíveis de IA, define critérios rigorosos para o uso de dados pessoais, confidenciais e sensíveis e assegura a transparência e a rastreabilidade dos resultados e decisões apoiadas por IA, por meio de fluxos formais de documentação, aprovação e registro.

Os sistemas de IA implantados são submetidos a monitoramento contínuo, reavaliações periódicas quanto a desempenho, degradação de modelos, riscos de vieses e aspectos de segurança, além de auditorias internas regulares. O programa também prevê mecanismos de contestação e correção de decisões automatizadas que possam impactar direitos de indivíduos ou partes interessadas, assegurando intervenção humana quando necessário.



Como parte do compromisso com o uso responsável da tecnologia, a Companhia promove a capacitação contínua de colaboradores sobre o uso ético, seguro e responsável da IA, incorpora critérios de eficiência e sustentabilidade nas decisões arquiteturais e realiza avaliações estruturadas de impacto para mensurar os efeitos das iniciativas de IA sobre os resultados do negócio e os temas relevantes de sustentabilidade.

Política e governança de privacidade

(3-3) A GOL cumpre a LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados) e conta com uma Política de Privacidade que define diretrizes para o tratamento seguro das informações. Essa política se aplica a toda a operação e a terceiros, incluindo fornecedores e parceiros, alinhando práticas aos princípios corporativos. A política está disponível publicamente no site e, internamente, através do GOLDOCs. Acesse nossa política clicando [aqui](#).

A gestão de privacidade é conduzida por uma área dedicada — a Coordenadoria de Privacidade — que se reporta diretamente à Vice-Presidência Jurídica. Esse modelo está integrado aos temas jurídicos, governança e *compliance* de todo o Grupo, assegurando consistência, alinhamento e robustez nas práticas adotadas.

Informação ao cliente e exercício de direitos

A GOL comunica aos seus clientes, de forma clara e transparente, suas práticas de privacidade, incluindo a natureza dos dados coletados, as finalidades de uso e os mecanismos de segurança implementados. Os clientes têm autonomia para decidir como seus dados pessoais são coletados, utilizados, armazenados e tratados, e podem exercer direitos como retirada de consentimento, consentimento explícito, quando aplicável, acesso aos seus dados, solicitação de correção, exclusão e portabilidade para outros provedores.

A companhia também informa sobre prazos de retenção, medidas de proteção e sua política de compartilhamento de dados com terceiros, sejam entidades privadas ou públicas.



Para consultas e solicitações relacionadas ao tratamento de dados pessoais, a GOL mantém um canal dedicado via *e-mail*: privacidade@voegol.com.br.

Reclamações e eventos de privacidade

(418-1) Em 2025, a GOL recebeu **0** reclamações fundamentadas sobre violações de privacidade de clientes provenientes de terceiros e confirmadas pela organização e **0** reclamações fundamentadas provenientes de órgãos reguladores. No mesmo período, foi identificada **1** incidente de dados.

As evidências indicaram que o acesso indevido estaria limitado a menos de 0,04% da base total de clientes da Smiles e não foi identificado comprometimento de senhas, dados de cartão de crédito ou informações de reserva, tampouco acessos indevidos a contas Smiles de usuários. A companhia adotou prontamente as medidas de segurança aplicáveis e realizou preventivamente as comunicações aos usuários e às autoridades competentes, nos termos da legislação aplicável.





Reputação, comunicação responsável e sustentabilidade da marca

GRI: 417-1

CSA: Marketing e Publicidade Éticos, Métricas de Gestão de Marca

Métricas de gestão de marca e sustentabilidade

(417-1; CSA_Métricas de Gestão de Marca) A GOL acompanha a percepção de marca em temas de sustentabilidade por meio do [Ranking Merco Responsabilidade ESG](#). Essa medição se baseia em uma metodologia multifator que incorpora avaliações de públicos estratégicos, percepção pública, análise de reputação digital e indicadores objetivos de desempenho ESG, com auditoria independente.

Em 2025, essa medição registrou a colocação 83 na categoria Responsabilidade ESG. A pesquisa conduzida pela Merco utiliza uma metodologia holística, baseada em diversas fontes e públicos estratégicos. O processo inclui avaliações de líderes empresariais, especialistas, ONGs, sindicatos, jornalistas e representantes do governo sobre práticas ESG; além da percepção pública (Merco Society), da análise de reputação digital (Merco Digital) e de indicadores objetivos que refletem o desempenho da organização nesses temas.

Todo o processo é auditado de forma independente pela KPMG, de acordo com os padrões ISAE 3000, garantindo transparência e rigor. O resultado é um *ranking* que combina percepção e realidade nos pilares ambiental, social e de governança.

Embora os dados não estejam diretamente vinculados a indicadores de desempenho geral, internamente eles são

analisados pela Diretoria de Comunicação Interna e Reputação e debatidos em fóruns e reuniões setoriais para definição do impacto de percepção da marca. Essa área também realiza a correlação com o *ranking* Merco Empresas, no qual, em 2025, conquistamos a 40ª colocação geral, avançando 42 posições em comparação com 2024.

Marketing e publicidade ética

(CSA_Marketing e Publicidade Éticos) Para garantir uma comunicação transparente e responsável, a GOL conta com um documento público que estabelece compromissos para práticas éticas de *marketing*, publicidade e vendas, através do seu Código de Ética (disponível neste [link](#)). Esse marco contempla, entre outras diretrizes, os seguintes princípios:

- Informações precisas e equilibradas sobre produtos e serviços;
- Rejeição a alegações exageradas sobre impactos sociais e ambientais;
- Proteção de públicos vulneráveis;
- Proibição de práticas que possam desinformar sobre a companhia ou seus concorrentes.

Adicionalmente, internamente contamos com a Política de Comunicação Externa e Reputação, disponível a todos os colaboradores, que orienta as interações com públicos externos, o relacionamento com a imprensa e os cuidados necessários para garantir a coerência e a responsabilidade no posicionamento público da marca. Essa política estabelece diretrizes claras para a condução de entrevistas, participação em eventos, uso institucional da marca e gestão de mensagens-chave, garantindo que todas as manifestações externas representem com precisão os valores, princípios e compromissos da GOL. Mantemos o compromisso com uma comunicação transparente,

responsável e baseada em evidências sobre temas climáticos e de impacto social. Para reforçar esse compromisso, ao longo do período reportado, estabelecemos voluntariamente diretrizes internas de comunicação alinhadas a padrões internacionais de publicidade e divulgação, além da observância das normas publicitárias nacionais aplicáveis, como o CONAR no Brasil.

Também aprimoramos nossos protocolos de comunicação para garantir precisão, rastreabilidade e consistência em todas as mensagens relacionadas à sustentabilidade, e investimos no treinamento das equipes participação em *workshops* liderados pela IATA e em outros fóruns do setor. Essas iniciativas visam preservar a credibilidade, mitigar riscos e fortalecer uma cultura de transparência, reforçando a confiança junto aos nossos *stakeholders*.





Instituto GOL

Fundado em 16 de novembro de 2010, o Instituto GOL nasceu de uma visão estratégica: unir a sustentabilidade ao desenvolvimento de talentos para o setor aéreo. Nossa jornada começou em Lagoa Santa, em Minas Gerais, local com a GOL Aerotech, com um projeto pioneiro focado na formação de jovens em manutenção de aeronaves. Naquela oportunidade, investíamos no potencial de jovens de até 22 anos, transformando bons alunos da rede pública em aprendizes qualificados, um legado que permanece vivo, com profissionais formados pelo projeto atuando até hoje no quadro de colaboradores da GOL.

Ao longo dos anos, o Instituto ampliou sua atuação para pilares como civismo, esporte e acessibilidade. No entanto, em 2022, iniciamos uma renovação profunda para alinhar nossas ações à estratégia ESG da GOL. Em 2023, o Instituto GOL reorientou seu **foco para o pilar Educação**, atuando em três frentes prioritárias: Alfabetização, Educação Técnica Profissionalizante e Pertencimento.

Hoje, nosso compromisso está diretamente conectado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS 4 e 8), garantindo que nossas “asas” impulsionem não apenas voos, mas mudanças sociais sistêmicas e inclusivas. Nesse período, redefinimos nossa identidade organizacional, propósito, missão, visão e crenças, garantindo total alinhamento às metas globais da Agenda 2030, com ênfase nos ODS 4 (metas 4.2 e 4.5) e ODS 8 (meta 8.3).



+225.900 Beneficiários Diretos

Os resultados de impacto social desta seção referem-se exclusivamente às iniciativas do Instituto GOL e foram apurados com base nos registros dos programas. A metodologia, o escopo e os critérios de cálculo estão descritos no Anexo Metodologia dos Indicadores Sociais do Instituto GOL.

Programa de doação de passagens

Em 2025, o Programa de Concessão de Passagens* do Instituto GOL facilitou a mobilidade de **36 organizações da sociedade civil**, apoiando seu trabalho em diferentes localidades brasileiras e

sua participação em espaços de articulação e tomada de decisão. A escolha das organizações ocorreu por meio de edital, com requisitos previamente publicados. Após a inscrição, as entidades passaram por uma análise inicial de aderência, seguida pela etapa de *compliance* e, finalmente, pela avaliação do CAPS (Comissão de Avaliação de Projetos Sociais), composta por executivos das áreas de Gente e Cultura, Jurídico, Gestão e Aeroportos.

Em 2025, o programa colocou à disposição de 2.586 cotas e 2.267 foram utilizadas, um valor estimado em R\$2.586.000,00¹³ e R\$ 2.267.000,00, respectivamente.

Esse resultado permitiu que diversas organizações sociais se deslocassem para territórios estratégicos, desde regiões de menor acesso no interior do país até centros decisórios como Brasília e São Paulo. Com isso, ampliou-se o alcance das iniciativas apoiadas e fortaleceu-se a presença das organizações em agendas relevantes, potencializando seus impactos ao longo do ano.

Os impactos reportados incluíram avanços em iniciativas sociais, como a execução de projetos educacionais e de saúde em regiões historicamente desassistidas, a formação de educadores, a inclusão produtiva de jovens e ações de incidência (*advocacy*) que fortaleceram o trabalho das organizações. Além disso, o programa evidenciou o valor da presença no trabalho social, demonstrado em relatos como o “Efeito Primeira Viagem”, e a importância de dar continuidade à iniciativa em 2026.

¹³ Valoração média de R\$1.000,00 considerando trecho de ida + volta. Valoração reflete o preço médio de mercado, o custo operacional e/ou valor contábil. O valor é estimado e não deve ser entendido como doação monetária.

* Essas ações possuem alcance específico e não são representativas do impacto geral da atividade aérea.



Alcance do Impacto

O programa combate o isolamento geográfico, levando especialistas a áreas remotas e trazendo talentos aos grandes centros. A malha aérea da GOL foi utilizada de forma estratégica, conectando as sedes das organizações aos seus territórios de atuação e centros de decisão.



Alcance nacional:

26

organizações com projetos em todo o país.

Alcance regional:

10

organizações com foco em territórios ou estados específicos.



Ranking de Rotas:

★ 1º LUGAR:

Rota Sudeste ↔ Nordeste (O coração da operação)

Maior volume absoluto, focado em levar recursos e trazer beneficiários para o polo de oportunidades do Sudeste. Fluxo massivo para projetos de saúde e educação.

- Trechos Principais:
 - GRU/CGH ↔ REC (Recife - PE)
 - GRU/CGH ↔ JDO/PNZ (Juazeiro do Norte/Petrolina)
 - GRU/CGH ↔ FOR (Fortaleza - CE)
 - GRU/CGH ↔ SSA (Salvador - BA)

- Impacto:** viabilizou o trabalho dos Amigos do Bem no sertão brasileiro, a expansão do G10 Favelas, e permitiu que alunos de instituições como Cactus, Ismart e Primeira Chance acessassem vestibulares e formações em São Paulo.

★ 2º LUGAR:

Rota Sudeste ↔ Brasília (Eixo de Advocacy)

Essa rota estratégica permitiu que as organizações sociais apoiadas participassem diretamente no apoio e fortalecimento das políticas públicas nacionais.

- Trecho Principal:
 - CGH/SDU - BSB (Brasília)
- Impacto:** permitiu que Todos Pela Educação articulasse o Sistema Nacional de Educação, enquanto o Instituto Natura garantiu incidência direta no MEC para o programa de Alfabetização na Idade Certa; lideranças do Guetto, Pacto Racial e Câmara LGBT garantiram voz junto aos Ministérios, visando avanços na pauta de Igualdade Racial (ODS 18) e no aprimoramento de Índices ESG.

★ 3º LUGAR:

Ponte Aérea Rio ↔ São Paulo (Gestão e Governança)

Utilizada para gestão, governança entre sedes e eventos corporativos.

Essencial para a sustentabilidade institucional das organizações que operam nos dois maiores polos econômicos.

- Trecho Principal:
 - SDU/GIG ↔ CGH/GRU

- Impacto:** rota principal de gestão para Gol de Letra e Generation Brasil, garantindo que as equipes e alunos transitassem para eventos cruciais e formaturas.

Voluntariado corporativo - Águias do Bem

Criado em 2006, o programa Águias do Bem conecta colaboradores a causas sociais e fortalece o engajamento e a cultura interna.



Ao longo de sua história, mobilizou

1.362 voluntários

de 43 bases e sede,

em 85 ações especiais.

Embora os números ajudem a dimensionar a força do Águias do Bem, eles jamais capturam tudo o que o voluntariado representa. O impacto real vive nos gestos, nas conversas, nos olhos que brilham e nas pontes que se constroem quando alguém decide doar tempo e cuidado ao outro. São transformações que não cabem em planilhas: se espalham, inspiram e permanecem. No voluntariado, cada ação gera um efeito que vai muito além do que é possível mensurar e é justamente aí que mora sua maior potência.



Após uma pausa desde 2020, o programa foi reativado em agosto de 2025 com um plano em duas fases:

- **Fundação e preparação:** esta etapa concentrou-se na construção das bases necessárias para garantir a retomada sustentável do programa.
- **Lançamento e engajamento:** com a base estruturada, iniciou-se a fase voltada à ativação do programa e ao fortalecimento das relações com beneficiários e o Time de Águias.

E quatro eixos de atuação:

- **Voo da Imaginação** (infância): promove experiências educativas e culturais para crianças, ampliando repertórios, estimulando a criatividade e fortalecendo o desenvolvimento integral.
- **Voo da Memória** (pessoas idosas): valoriza a trajetória de pessoas idosas através de ações de convivência, bem-estar e inclusão social, reforçando vínculos e qualidade de vida.
- **Raízes que Encantam** (comunidade negra): fortalece iniciativas voltadas à cultura, ancestralidade e protagonismo da comunidade negra, contribuindo para ações de identidade, representatividade e equidade racial.
- **Kit do Bem** (arrecadação): mobiliza colaboradores e parceiros na arrecadação de itens essenciais para organizações sociais, ampliando o impacto e fortalecendo a solidariedade em rede.

Em dezembro de 2025, o programa contava com **560 inscritos** e **24 Águias Mentoras**, líderes das equipes voluntárias. Desde a retomada, foram realizadas 10 ações em parceria com 7 organizações sociais apoiadas pelo Instituto, envolvendo mais de 100 voluntários e somando aproximadamente **250 horas doadas**.

Participação na COP 30

Em novembro de 2025, entre os dias 10 e 21, o Instituto GOL marcou presença na COP 30, realizada em Belém, contribuindo ativamente para discussões globais sobre justiça climática, racismo ambiental e inclusão social. A participação reforçou o alinhamento da companhia às principais agendas internacionais de sustentabilidade e ampliou sua atuação em temas que conectam mobilidade aérea, equidade e impacto socioambiental.

Essa presença estratégica também fortaleceu parcerias com organizações, educadores, lideranças comunitárias e instituições dedicadas à transição energética justa e ao desenvolvimento sustentável da Amazônia.

Ações e impactos*

- Doação de **53 passagens para Belém**, viabilizando a participação de 9 organizações selecionadas por edital
- Apoio a painéis e eventos sobre economia regenerativa, mulher negra periférica, racismo ambiental e transição energética justa
- Articulação socioambiental com visitas à Ilha do Combu e Cotijuba, ampliando redes de educadores e pesquisadores

* Essas ações possuem alcance específico e não são representativas do impacto geral da atividade aérea.

Impacto digital e alcance*

Com essas ações, o Instituto GOL reforçou seu compromisso com responsabilidade social, educação e justiça climática, consolidando parcerias estratégicas e ampliando o protagonismo de comunidades vulneráveis no debate global.

- **G10 Favelas:** mais de 300 mil pessoas alcançadas através das suas redes de conexão físicas e redes sociais.
- **Voz das Comunidades:** 316.990 visualizações nas publicações em redes sociais e criação da “Ponte Periferias–Amazônia”.
- **Educação climática:** imersão de 7 docentes (Nova Escola), produção de *podcasts* e participação na TeachersCOP, com impacto indireto em 300 pessoas.
- **Inclusão e diversidade:** apresentação do programa Pacto Jovem Mulher Quilombola, com cursos e bolsas para mulheres quilombolas.

Com essa participação ampla e articulada, o Instituto GOL consolidou sua presença na agenda climática global, reforçando compromissos com justiça social, educação e igualdade racial.



A atuação na COP 30 ampliou a visibilidade das iniciativas sociais da companhia, fortaleceu redes estratégicas no território amazônico e contribuiu para levar as vozes de comunidades periféricas e tradicionais aos principais espaços de debate internacional sobre o futuro climático do planeta.

* Os dados apresentados foram divulgados pelas organizações via formulário de Relatório de Impacto.



Conexão Solidária

O Conexão Solidária, iniciativa do Instituto GOL com o apoio logístico da GOLLOG, fortaleceu nossa atuação em 2025 ao viabilizar o transporte gratuito de itens essenciais para organizações sociais em diversas regiões do país.

Ao longo do ano, foram realizados 38 embarques solidários, conectando 3 aeroportos de origem a 13 destinos.



No total, foram movimentadas

93,6 toneladas

(peso cubado) de doações.

A maior parte das cargas enviadas foi composta por cestas básicas, que representaram aproximadamente 84% de todo o volume entregue, reforçando o foco do programa em segurança alimentar. Além disso, o Conexão Solidária apoiou iniciativas voltadas à saúde, com o envio de materiais médicos para regiões estratégicas como Manaus; e ações de educação, por meio do transporte de livros e computadores, ampliando o acesso a recursos de aprendizagem em diferentes estados.

Entre as instituições beneficiadas, destaca-se o G10 Favelas, responsável pelo maior volume de solicitações ao longo do ano, seguido por organizações como Casa Amarela, Missão Seanama, Amigos do Bem e Casa Futura, da Fundação Roberto Marinho. Os principais destinos das entregas incluíram capitais como Recife, Brasília, Salvador, Belo Horizonte e Vitória da Conquista, que juntos concentraram a maior parte do peso transportado.

O desempenho do programa revela não apenas o alcance da GOLLOG como plataforma logística, mas também a capacidade do Instituto GOL de transformar recursos disponíveis em impacto social concreto. Ao utilizar espaços de carga de forma inteligente, o Conexão Solidária garante rapidez, integridade e segurança no envio das doações, fortalecendo projetos sociais e ampliando o impacto positivo em centenas de famílias.

Transporte de órgãos e tecidos

O transporte de órgãos é uma operação crítica que exige agilidade, precisão e coordenação entre diversos órgãos públicos e companhias aéreas. Nessas missões, as aeronaves recebem prioridade absoluta para pousos e decolagens, garantindo que cada minuto seja aproveitado para viabilizar um transplante.

A operação envolve a Central Nacional de Transplantes, o DECEA e as equipes das companhias aéreas, na GOL representada pela Coordenadoria de Atendimento e Logística, que segue protocolos rigorosos para assegurar o cuidado adequado durante o transporte, muitas vezes acompanhado por equipes médicas.



Em 2025, a GOL transportou gratuitamente

1.164 órgãos, tecidos e itens diversos,

reafirmando seu compromisso social com a saúde pública brasileira. No mesmo período, também transportamos

252 profissionais

de equipes responsáveis pelas missões de transplante.

Fonte dos dados: Central Nacional de Transplantes / CGSNT / DAET / SAS / Ministério da Saúde.



GLOSSÁRIO

**ABEAR (Associação Brasileira das Empresas Aéreas):**

Entidade que representa as principais companhias aéreas brasileiras.

Acordo de Paris: Tratado internacional sobre mudanças climáticas firmado em 2015, que busca limitar o aumento da temperatura global. O Artigo 6 do Acordo de Paris estabelece mecanismos de cooperação entre países, incluindo mercados de carbono, para apoiar a redução de emissões de gases de efeito estufa de forma transparente e ambientalmente íntegra.

AGS (Atitude GOL de Segurança): Iniciativa interna da GOL voltada ao fortalecimento do comportamento seguro e ao cumprimento operacional.

ANAC (Agência Nacional de Aviação Civil): Autoridade reguladora da aviação civil no Brasil.

AQD: Portal interno utilizado pela GOL para o reporte confidencial e não punitivo de condições de risco, falhas ou situações inseguras, fortalecendo a melhoria contínua e a cultura de segurança.

ARSO (Atividade de Risco à Segurança Operacional):

Atividade que pode impactar a segurança operacional da aviação civil e que, por isso, está sujeita a controles e requisitos regulatórios específicos.

ASK (Available Seat Kilometers): Métrica que mede a oferta de transporte aéreo, calculada multiplicando os assentos disponíveis pela distância voada.

APU (Auxiliary Power Unit): Unidade de Potência Auxiliar. Dispositivo instalado em aeronaves responsável por fornecer energia elétrica e ar condicionado quando os motores principais estão desligados, geralmente durante o solo.

B2B (Business to Business): Modelo de relacionamento comercial entre empresas.

B2C (Business to Consumer): Modelo de relacionamento comercial entre empresa e consumidor final.

B3 (Brasil, Bolsa, Balcão): Principal bolsa de valores do Brasil e uma das maiores infraestruturas de mercado financeiro do mundo.

BEN (Balanço Energético Nacional): Balanço Energético Nacional. Documento oficial publicado pelo Ministério de Minas e Energia do Brasil que consolida dados sobre a produção, transformação, distribuição e consumo de energia no país.

BCAST (Brazilian Commercial Aviation Safety Team): Grupo colaborativo voltado ao fortalecimento da segurança operacional da aviação comercial brasileira.

Book & Claim: Mecanismo de rastreabilidade e certificação utilizado no mercado de energias renováveis e combustíveis sustentáveis, no qual a produção e o consumo de energia ou combustível de baixo carbono são registrados e transferidos de forma dissociada do fluxo físico do produto.

BSB (Aeroporto Internacional de Brasília): Código IATA do Aeroporto Internacional de Brasília.

CAPS (Comissão de Avaliação de Projetos Sociais):

Comissão responsável pela avaliação de projetos sociais apoiados pelo Instituto GOL.

CASK (Cost per Available Seat Kilometer): Indicador de eficiência que mede o custo por assento-quilômetro disponível.

CBTA (Competency Based Training and Assessment):

Metodologia de treinamento e avaliação baseada em competências, com foco em comportamentos observáveis, cenários operacionais e desempenho real.

CENIPA (Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos):

Órgão da Força Aérea Brasileira responsável pela investigação e prevenção de acidentes aeronáuticos.

CES (Customer Effort Score): Indicador que mede o nível de esforço do cliente para realizar processos ou resolver demandas em sua jornada.

CGH (Aeroporto de Congonhas): Código IATA do Aeroporto de Congonhas, em São Paulo.

CGSNT: Sigla mencionada como parte da fonte de dados da Central Nacional de Transplantes, vinculada à estrutura do Ministério da Saúde.

Chapter 11: Procedimento de reestruturação financeira sob a lei de falências dos Estados Unidos.

CIO (Chief Information Officer):

Executivo responsável pela gestão da tecnologia da informação e pela supervisão estratégica dos sistemas e da segurança da informação.

CIS Controls (Center for Internet Security Controls):

Conjunto de controles reconhecidos internacionalmente para fortalecer a segurança da informação e a cibersegurança.

Cláusula de clawback: Cláusula contratual que permite recuperar compensações já pagas em caso de descumprimento, erro ou fraude.



CNPAA (Comissão Nacional de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos): Instância nacional vinculada ao CENIPA que coordena diretrizes e ações voltadas à prevenção de acidentes aeronáuticos no Brasil.

COP 30 (30ª Conferência das Partes): Conferência internacional sobre mudanças climáticas vinculada à Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima.

COPASA (Companhia de Saneamento de Minas Gerais): Empresa pública responsável pelos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário no estado de Minas Gerais, Brasil.

CSA (Corporate Sustainability Assessment): Avaliação de sustentabilidade corporativa realizada pela S&P Global.

CSAT (Customer Satisfaction Score): Indicador que mede a satisfação do cliente com serviços, interações ou etapas específicas da jornada.

CSF (Cybersecurity Framework): Estrutura de referência em cibersegurança utilizada para orientar gestão de riscos, controles e resiliência digital.

CSRD (Corporate Sustainability Reporting Directive): Diretiva europeia que regula a divulgação de informações de sustentabilidade.

DAET: Sigla mencionada como parte da fonte de dados do Ministério da Saúde relacionada ao transporte de órgãos e tecidos.

Datafolha: Instituto brasileiro de pesquisa de opinião e mercado.

Debtor-in-Possession (DIP): Financiamento concedido a empresas em processo de reestruturação sob o *Chapter 11*.

DECEA (Departamento de Controle do Espaço Aéreo): Órgão da Força Aérea Brasileira responsável pelo controle do espaço aéreo.

Declaração do Palácio de Buckingham: Declaração internacional sobre sustentabilidade na aviação.

D15 (*Departure 15*): Indicador operacional que mede a pontualidade dos voos, considerando partidas dentro de 15 minutos do horário programado.

eSocial: Sistema eletrônico do governo brasileiro para o envio unificado de informações trabalhistas, previdenciárias e de saúde e segurança do trabalho.

EPI (Equipamento de Proteção Individual): Dispositivo ou produto utilizado para proteger o trabalhador contra riscos capazes de ameaçar sua saúde ou segurança.

ESG (Environmental, Social and Governance): Sigla utilizada para se referir às práticas ambientais, sociais e de governança de uma organização.

ETEI (Estação de Tratamento de Efluentes Industriais): Instalação destinada ao tratamento de efluentes gerados por processos industriais antes de seu descarte no meio ambiente ou na rede de esgoto.

ETE (Estação de Tratamento de Esgoto): Infraestrutura destinada ao tratamento de efluentes domésticos e sanitários, com o objetivo de reduzir a carga poluidora antes do lançamento nos corpos hídricos receptores.

FDA (Flight Deck Advisor): Ferramenta tecnológica que auxilia pilotos na cabine de comando.

FCPA (Foreign Corrupt Practices Act): Lei norte-americana que proíbe práticas de corrupção em transações internacionais.

FOR (Aeroporto de Fortaleza): Código IATA do Aeroporto Internacional de Fortaleza.

FUNASA: Fundação Nacional de Saúde.

GAGEF (Grupo de Ação de Gerenciamento de Risco de Fadiga): Grupo interdisciplinar responsável por discutir ocorrências relacionadas à fadiga e propor ações de mitigação.

GEE (Gases de Efeito Estufa): Conjunto de gases presentes na atmosfera, entre os quais o dióxido de carbono (CO₂), o metano (CH₄) e o óxido nitroso (N₂O), que contribuem para o aquecimento global ao reter o calor irradiado pela superfície terrestre.

GHG Protocol (Greenhouse Gas Protocol): Protocolo de Gases de Efeito Estufa. Padrão internacional de referência para a contabilização, quantificação e reporte de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) por organizações, governos e projetos.

GIG (RIOgaleão – Aeroporto Internacional Tom Jobim): Código IATA do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro/Galeão.

GOL: Companhia aérea brasileira mencionada no capítulo, responsável pela operação e pelas práticas de segurança, experiência do cliente e sustentabilidade descritas.

GOLDOCs: Repositório interno da GOL utilizado para disponibilização e consulta de documentos corporativos e políticas internas.



GOLLOG: Unidade de negócios da GOL voltada à logística e ao transporte de cargas.

GRO (Gerenciamento de Riscos Ocupacionais): Abordagem estruturada para identificar, avaliar, controlar e monitorar riscos ocupacionais nos ambientes e processos de trabalho.

GRI (Global Reporting Initiative): Padrão internacional para a elaboração de relatórios de sustentabilidade.

GRU (Aeroporto Internacional de Guarulhos): Código IATA do Aeroporto Internacional de Guarulhos, em São Paulo.

HD Sunflower (Hidden Disabilities Sunflower): Iniciativa internacional que utiliza o Cordão de Girassol como símbolo de identificação voluntária de pessoas com deficiências não visíveis.

HEFA (Hydroprocessed Esters and Fatty Acids): Tipo de biocombustível sustentável derivado de óleos vegetais e gorduras animais.

IATA (International Air Transport Association): Associação internacional que reúne companhias aéreas e define padrões da indústria aérea.

IFRS (International Financial Reporting Standards): Normas internacionais de relatório financeiro.

IGS (Índice GOL de Segurança): Indicador interno utilizado pela GOL para acompanhar o desempenho relacionado à segurança e ao comportamento seguro.

INFRAERO (Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária): Empresa pública federal responsável pela

administração de aeroportos e pela infraestrutura de navegação aérea no Brasil.

IOSA (IATA Operational Safety Audit): Programa de auditoria de segurança operacional da IATA.

IRO (Inventário de Riscos Ocupacionais): Ferramenta utilizada para identificar e registrar os riscos ocupacionais existentes nas atividades e ambientes de trabalho.

ISAE 3000 (International Standard on Assurance Engagements 3000): Norma internacional utilizada para trabalhos de asseguaração sobre informações não financeiras.

IEnvA (IATA Environmental Assessment): Avaliação Ambiental da IATA. Programa de avaliação e melhoria contínua do desempenho ambiental desenvolvido pela Associação Internacional de Transporte Aéreo (IATA), voltado para companhias aéreas.

JDO (Aeroporto de Juazeiro do Norte): Código IATA do Aeroporto de Juazeiro do Norte, no Ceará.

KPMG: Empresa global de auditoria, consultoria e assessoria.

LAIA (Levantamento de Aspectos e Impactos Ambientais): Ferramenta de gestão ambiental utilizada para identificar, avaliar e priorizar os aspectos das atividades organizacionais que interagem com o meio ambiente, bem como os impactos positivos ou negativos de les decorrentes. Constitui um elemento central dos Sistemas de Gestão Ambiental (SGA)

Learning Agility: Metodologia de avaliação de potencial baseada na capacidade de aprender com experiências, adaptar-se rapidamente e atuar em novos desafios e contextos.

LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados): Lei brasileira que regula a proteção de dados pessoais.

MEC (Ministério da Educação): Órgão do governo federal brasileiro responsável pelas políticas nacionais de educação.

MTR (Manifesto de Transporte de Resíduos): Documento de controle obrigatório, previsto na legislação brasileira, que acompanha o transporte de resíduos desde sua origem até a destinação final, assegurando a rastreabilidade e a conformidade legal no manejo de resíduos sólidos.

NIST (National Institute of Standards and Technology): Instituto norte-americano cujos referenciais técnicos são amplamente utilizados em segurança da informação e cibersegurança.

NPS (Net Promoter Score): Indicador que mensura a lealdade e a probabilidade de recomendação dos clientes.

Novo Mercado: Segmento de listagem premium desenhado para empresas que adotam voluntariamente as melhores práticas de governança corporativa, garantindo mais direitos aos acionistas e exigindo padrões mais elevados de transparência, equidade e prestação de contas.

OACI (Organização da Aviação Civil Internacional): Organismo especializado da ONU que regula a aviação civil internacional.

ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável): Conjunto de objetivos globais estabelecidos pela ONU para promover o desenvolvimento sustentável até 2030.



ONGs (Organizações Não Governamentais): Entidades da sociedade civil sem fins lucrativos que atuam em causas sociais, ambientais, educacionais, humanitárias ou de interesse público.

OptiClimb: Ferramenta tecnológica de otimização das velocidades de subida das aeronaves com o objetivo de minimizar o consumo de combustível durante a fase de climb. Sua aplicação contribui diretamente para a redução das emissões de GEE do Escopo 1.

PAC (Plano de Ação e Controle): Ferramenta de gestão utilizada para estruturar, acompanhar e controlar ações corretivas e preventivas relacionadas aos riscos ocupacionais.

PAE (Plano de Atendimento a Emergências Ambientais): Documento que estabelece os procedimentos, responsabilidades e recursos necessários para a resposta eficaz a situações de emergência com potencial impacto ambiental, tais como derramamentos de combustível ou produtos químicos.

PCMSO (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional): Programa obrigatório no Brasil voltado ao monitoramento da saúde dos trabalhadores por meio de ações médicas preventivas e exames ocupacionais.

PDE (Plano Decenal de Expansão de Energia) 2035: Plano estratégico do Brasil para a expansão energética até 2035.

PGR (Programa de Gerenciamento de Riscos): Documento e processo de gestão que reúne o inventário de riscos e o plano de ação para prevenir acidentes e doenças ocupacionais.

PGRS (Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos): Instrumento de planejamento, previsto na Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/2010), que define as diretrizes, metas e ações para a gestão adequada dos resíduos sólidos

gerados pelas operações da organização, contemplando as etapas de geração, segregação, acondicionamento, coleta, transporte, tratamento e destinação final ambientalmente adequada.

PL 1246/2021 (Projeto de Lei 1246/2021): Proposta legislativa brasileira mencionada no contexto de participação de mulheres em conselhos.

PNAE (Passageiros com Necessidades de Assistência Especial): Categoria utilizada na aviação para designar passageiros que necessitam de assistência especial durante a jornada de viagem.

PNZ (Aeroporto de Petrolina): Código IATA do Aeroporto de Petrolina, em Pernambuco.

QAV (Querosene de Aviação): Combustível utilizado em aeronaves, equivalente ao jet fuel.

RASG-PA (Regional Aviation Safety Group – Pan America): Grupo regional de segurança operacional da aviação da OACI para a região Pan-Americana.

RBAC 117 (Regulamento Brasileiro da Aviação Civil 117): Regulamento da ANAC que estabelece requisitos para o gerenciamento do risco de fadiga humana na aviação civil.

RBAC 120 (Regulamento Brasileiro da Aviação Civil 120): Regulamento da ANAC que trata do programa de prevenção do risco associado ao uso indevido de substâncias psicoativas na aviação civil.

REC (Aeroporto do Recife): Código IATA do Aeroporto Internacional do Recife.

RPK (Revenue Passenger Kilometers): Métrica que mede a demanda de transporte aéreo, calculada multiplicando passageiros transportados pela distância voada.

SAC (Serviço de Atendimento ao Cliente): Canal de atendimento utilizado para receber solicitações, dúvidas, reclamações e feedback dos clientes.

SAF (Sustainable Aviation Fuel): Combustível sustentável para aviação, alternativa ao querosene convencional.

SAS (Secretaria de Atenção à Saúde): Estrutura do Ministério da Saúde mencionada na fonte de dados relativa ao transporte de órgãos e tecidos.

SASB (Sustainability Accounting Standards Board): Organização que define padrões de reporte de sustentabilidade para setores específicos.

SDU (Aeroporto Santos Dumont): Código IATA do Aeroporto Santos Dumont, no Rio de Janeiro.

SIN (Sistema Interligado Nacional): Rede de transmissão de energia elétrica que integra as principais usinas geradoras e centros consumidores do Brasil.

SGSI (Sistema de Gestão de Segurança da Informação): Sistema estruturado para garantir a confidencialidade, a integridade e a disponibilidade das informações.

SGSO (Sistema de Gerenciamento da Segurança Operacional): Sistema de gestão da segurança operacional na aviação.

Smiles: Programa de fidelidade vinculado à GOL.



SOC: Plataforma especializada de informação e gestão utilizada pela GOL para administrar requisitos legais e operacionais relacionados à saúde e segurança do trabalho.

SSA (Aeroporto de Salvador): Código IATA do Aeroporto Internacional de Salvador.

SST (Saúde e Segurança do Trabalho): Conjunto de políticas, práticas, sistemas e procedimentos voltados à proteção da saúde, da integridade e da segurança dos trabalhadores.

STEM (Science, Technology, Engineering and Mathematics): Sigla utilizada para designar as áreas de ciência, tecnologia, engenharia e matemática.

TA Connections: Empresa parceira utilizada pela GOL na gestão de hospedagem de clientes em situações de interrupção de voos.

TCFD (Task Force on Climate-related Financial Disclosures): Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima. Força-tarefa criada pelo Conselho de Estabilidade Financeira (FSB) com o objetivo de desenvolver recomendações para a divulgação de informações financeiras relacionadas aos riscos e oportunidades climáticas.

Tier I: Termo utilizado para designar fornecedores de primeiro nível, ou seja, aqueles com relacionamento contratual direto com a companhia.

Top of Mind: Expressão utilizada para indicar a marca mais lembrada espontaneamente pelos consumidores em determinada categoria.

TRIR (Total Recordable Incident Rate): Taxa de incidentes registráveis, utilizada para medir a frequência de acidentes e incidentes ocupacionais em relação às horas trabalhadas.

TSB (Taxonomia Sustentável Brasileira): Marco regulatório brasileiro que define critérios de sustentabilidade para investimentos.

UK Bribery Act 2010: Lei britânica que proíbe práticas de suborno e corrupção em transações internacionais.

Yield: Receita média por passageiro-quilômetro, indicador de rentabilidade no transporte aéreo.





SUMÁRIO DE CONTEÚDO DA GRI

Declaração de uso

A GOL apresentou as informações citadas neste índice de conteúdo GRI para o período entre 1º de janeiro de 2025 e 31 de dezembro de 2025, utilizando a norma GRI como referência.

GRI usado

GRI 2021

CÓDIGO	CONTEÚDO/INDICADOR	PÁGINA	COMENTÁRIOS	VERIFICAÇÃO
1. Mensagem executiva				
2-22	Declaração sobre a estratégia de desenvolvimento sustentável	3		
2. Apresentação				
2-2	Entidades incluídas no relatório de sustentabilidade	5		
2-3	Período de reporte, frequência e ponto de contato	5		
2-4	Atualização de informações	7		
2-5	Verificação externa	5		
3. Destaques 2025				



4. A GOL

CÓDIGO	CONTEÚDO/INDICADOR	PÁGINA	COMENTÁRIOS	VERIFICAÇÃO
4.1. Quem somos				
2-1	Detalhes da organização	12, 14		
2-6	Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	14, 15		
2-28	Participação em associações	16		
4.2. Segurança, nosso valor nº 1				
3-3	Gestão dos temas materiais (Segurança operacional)	18		
4.3. Materialidade				
2-29	Abordagem para engajamento de <i>stakeholders</i>	23		
3-1	Processo de definição de temas materiais	20		
3-2	Lista de temas materiais	21		



5. Governança e economia

CÓDIGO	CONTEÚDO/INDICADOR	PÁGINA	COMENTÁRIOS	VERIFICAÇÃO
5.1. Estrutura de governança				
3-3	Gestão dos temas materiais (ética e governança)	25		
2-9	Estrutura de governança e sua composição	25		
2-10	Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	26		
2-11	Presidente do mais alto órgão de governança	27		
2-12	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	25		
2-13	Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos	25		
2-14	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	25		
2-16	Comunicação de preocupações cruciais	28		
2-17	Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	27		
2-18	Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	27		



CÓDIGO	CONTEÚDO/INDICADOR	PÁGINA	COMENTÁRIOS	VERIFICAÇÃO
2-19	Políticas de remuneração	27		
2-20	Processo para determinar a remuneração	27		
5.2. Ética e <i>compliance</i>				
3-3	Gestão dos temas materiais (ética e governança)	30		
2-15	Conflitos de interesse	31		
2-23	Compromissos de política	30		
2-24	Incorporação de compromissos de política	30		
2-25	Processos para reparar impactos negativos	31		
2-26	Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	30		
205-1	Operações avaliadas com base em riscos relacionados à corrupção	32		
205-2	Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção	32		



CÓDIGO	CONTEÚDO/INDICADOR	PÁGINA	COMENTÁRIOS	VERIFICAÇÃO
205-3	Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	33		
406-1	Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	33		
415-1	Contribuição para festas e/ou representantes políticos	33		
5.3. Gestão de riscos				
5.4. Gestão da cadeia de suprimentos				
204-1	Proporção dos gastos com fornecedores locais	39		
308-1	Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	38		
308-2	Impactos ambientais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas	38		
414-1	Novos fornecedores que passaram pelos filtros de seleção de acordo com critérios sociais.	38		
414-2	Impactos sociais negativos na cadeia de suprimentos e medidas tomadas.	38		
5.5. Reestruturação financeira – baixo custo e resultados sustentáveis				
3-3	Gestão dos temas materiais (eficiência operacional e resultados sustentáveis)	39		



CÓDIGO	CONTEÚDO/INDICADOR	PÁGINA	COMENTÁRIOS	VERIFICAÇÃO
5.6. Desempenho operacional e financeiro				
3-3	Gestão dos temas materiais (eficiência operacional e resultados sustentáveis)	40		
201-1	Valor econômico direto gerado e distribuído	41		

6. Ambiental				
6.1. Gestão ambiental				
6.1.1. Gestão de recurso hídrico				
303-1	Interações com a água	44		
303-2	Impactos no descarte	45		
303-3	Captação de água	44		
303-4	Descarte de água	46		
303-5	Consumo de água	46		



CÓDIGO	CONTEÚDO/INDICADOR	PÁGINA	COMENTÁRIOS	VERIFICAÇÃO
6.1.2. Gestão de resíduos e circularidade				
306-1	Geração de resíduos e impactos significativos relacionados a resíduos	46		
306-2	Gestão de impactos significativos relacionados a resíduos	46		
306-3	Resíduos gerados	46		
306-4	Resíduos não destinados para disposição final	47, 48		
306-5	Resíduos destinados para disposição final	48		
6.2. Gestão de energia e clima				
3-3	Gestão dos temas materiais (gestão energética e climática)	49		
201-2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	56		
302-1	Consumo de energia dentro da organização	52		
302-3	Intensidade energética	52		
302-4	Redução do consumo de energia	52		



CÓDIGO	CONTEÚDO/INDICADOR	PÁGINA	COMENTÁRIOS	VERIFICAÇÃO
302-5	Reduções nos requisitos energéticos	49, 52		
305-1	Emissões diretas (Escopo 1) de gases de efeito estufa (GEE)	53		
305-2	Emissões indiretas (Escopo 2) de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia	53		
305-3	Outras emissões indiretas (Escopo 3) de gases de efeito estufa (GEE)	54		
305-4	Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	54		
305-5	Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	54		

7. Social

7.1. Time de Águias

7.1.1. Práticas trabalhistas

3-3	Gestão dos temas materiais (práticas trabalhistas)	61		
2-7	Empregados	61	Indicador verificado pela PwC Chile	X



CÓDIGO	CONTEÚDO/INDICADOR	PÁGINA	COMENTÁRIOS	VERIFICAÇÃO
2-8	Trabalhadores que não são empregados	62		
2-30	Acordos de negociação coletiva	70		
401-1	Novas contratações e rotatividade de empregados	63	Indicador verificado pela PwC Chile	X
401-2	Benefícios para funcionários em tempo integral que não são concedidos a funcionários em tempo parcial ou temporários.	69		
401-3	Licença parental	65		
403-3	Serviços de saúde do trabalho	68		
403-5	Capacitação de trabalhadores em saúde e segurança ocupacional	69		
403-6	Promoção da saúde do trabalhador	69		
404-1	Média de horas de capacitação por ano, por empregado	68		
404-2	Programas para o aperfeiçoamento de competências dos empregados e assistência para transição de carreira	67		
404-3	Percentual de empregados que recebem avaliações regulares de desempenho e de desenvolvimento de carreira	66, 67		
405-1	Diversidade em órgãos de governança e empregados	101	Em 31 de dezembro de 2025, esses órgãos foram compostos por 8 membros: 1 mulher (12,5%) e 7 homens (87,5%).	



CÓDIGO	CONTEÚDO/INDICADOR	PÁGINA	COMENTÁRIOS	VERIFICAÇÃO
7.1.2. Saúde, bem-estar e segurança ocupacional				
3-3	Gestão dos temas materiais (saúde, bem-estar e segurança ocupacional)	71		
403-1	Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	71		
403-2	Identificação de periculosidade, avaliação de riscos e investigação de incidentes	71		
403-4	Participação dos trabalhadores, consulta e comunicação aos trabalhadores referente à saúde e segurança do trabalho	71		
403-5	Capacitação de trabalhadores em saúde e segurança ocupacional	71		
403-7	Prevenção e mitigação de impactos na saúde e segurança do trabalho diretamente vinculados com relações de negócio	71		
403-8	Abrangência do sistema de gestão de saúde e segurança ocupacional	71		
403-9	Acidentes de trabalho	72	Indicador verificado pela PwC Chile	X
403-10	Doenças relacionadas ao trabalho	102	Em 2025, registramos 14 casos de doenças ocupacionais e não houve fatalidades entre colaboradores decorrentes de doenças relacionadas ao trabalho Indicador verificado pela PwC Chile	X
7.2. Ações de pertencimento				
7.2.1. Ambiente diverso com equidade, inclusão e valorização.				



CÓDIGO	CONTEÚDO/INDICADOR	PÁGINA	COMENTÁRIOS	VERIFICAÇÃO
3-3	Gestão dos temas materiais (ambiente diverso com equidade, inclusão e valorização)	73		
7.2.2. Acessibilidade e consumo inclusivo				
7.2.3. Direitos humanos				
3-3	Gestão dos temas materiais (direitos humanos)	75		
7.3. Cliente: o centro das nossas decisões				
7.3.1. Experiência do cliente				
3-3	Gestão dos temas materiais (experiência do cliente)	76		
416-1	Avaliação dos impactos na saúde e segurança causados por categorias de produtos e serviços	103	Na GOL, 100% dos produtos e serviços são avaliados quanto aos seus impactos na saúde e na segurança dos clientes, considerando requisitos regulatórios e padrões internos. Essa avaliação é realizada de forma integral (sem divisão por categorias) e inclui processos como segurança alimentar, higiene a bordo, transporte de bagagens, acessibilidade, atendimento a menores desacompanhados e transporte de animais, além da conformidade das instalações de entretenimento. Esses controles são integrados aos programas de gestão de riscos operacionais e sanitários.	
416-2	Casos de não conformidade em relação aos impactos na saúde e segurança causados por produtos e serviços	103	Em 2025, não houve registro de não conformidades relacionadas aos impactos na saúde e na segurança causados por produtos e serviços.	
7.3.2. Inovação e aceleração digital				



CÓDIGO	CONTEÚDO/INDICADOR	PÁGINA	COMENTÁRIOS	VERIFICAÇÃO
3-3	Gestão dos temas materiais (inovação e aceleração digital)	78		
7.3.3. Proteção de dados pessoais e cibersegurança				
3-3	Gestão dos temas materiais (proteção de dados pessoais e cibersegurança)	79, 80, 81		
418-1	Queixas comprovadas relativas à violação da privacidade e perda de dados de clientes	81		
7.3.4. Reputação, comunicação responsável e sustentabilidade da marca				
417-1	Requisitos para informações e rotulagem de produtos e serviços	82		
7.4. Instituto GOL				





SUMÁRIO DE CONTEÚDO DA SASB

TEMA	CÓDIGO	MÉTRICAS	PÁGINA	COMENTÁRIOS	VERIFICAÇÃO
1. Mensagem executiva					
2. Apresentação					
3. Destaques de 2025					
Parâmetros de atividade	TR-AL-000.A	Quilômetros de assentos disponíveis (ASK)	8		
	TR-AL-000.B	Taxa de ocupação de assentos	8		



TEMA	CÓDIGO	MÉTRICAS	PÁGINA	COMENTÁRIOS	VERIFICAÇÃO
4. A GOL					
4.1. Quem somos					
4.2. Segurança, nosso valor nº 1					
Gestão da cadeia de suprimentos	TR-AF-430a.3	Discussão de políticas e estratégias para identificar, avaliar e gerir os riscos de interrupção do negócio associados à segurança dos transportadores contratados	20		
	TR-AF-540a.1 TR-AL-540a.1	Descrição da aplicação e dos resultados de um sistema de gestão de segurança	18		
Gestão de acidentes e segurança	TR-AF-540a.2 TR-AL-540a.2	Número de acidentes aéreos	20		
	TR-AF-540a.3	Número de acidentes e incidentes rodoviários	20		
	TR-AL-540a.3	Número de medidas governamentais para reforçar as normas de segurança da aviação	20		
4.3. Materialidade					



TEMA	CÓDIGO	MÉTRICAS	PÁGINA	COMENTÁRIOS	VERIFICAÇÃO
------	--------	----------	--------	-------------	-------------

5. Governança e economia					
5.1. Estrutura de governança					
5.2. Ética e <i>compliance</i>					
5.3. Gestão de riscos					
5.4. Gestão da cadeia de suprimentos					
5.5. Reestruturação financeira – baixo custo e resultados sustentáveis					
5.6. Desempenho operacional e financeiro					



TEMA	CÓDIGO	MÉTRICAS	PÁGINA	COMENTÁRIOS	VERIFICAÇÃO
6. Ambiental					
6.1. Gestão ambiental					
6.1.1. Gestão de recurso hídrico					
6.1.2. Gestão de resíduos e circularidade					
6.2. Gestão de energia e clima					
Emissões de gases de efeito estufa	TR-AL-110a.1	Emissões globais brutas de escopo 1	53		
	TR-AL-110a.2	Análise da estratégia ou plano de longo e curto prazo para a gestão das emissões de escopo 1, metas de redução de emissões e análise dos resultados em relação a essas metas.	49		
	TR-AL-110a.3	(1) Total de combustível consumido, (2) Porcentagem de combustível alternativo, (3) Porcentagem de combustível sustentável.	52		



TEMA	CÓDIGO	MÉTRICAS	PÁGINA	COMENTÁRIOS	VERIFICAÇÃO
------	--------	----------	--------	-------------	-------------

7. Social

7.1. Time de Águias

7.1.1. Práticas trabalhistas

Práticas trabalhistas	TR-AL-310a.1	Porcentagem da força de trabalho ativa abrangida por acordos de negociação coletiva	70		
	TR-AF-310a.1	Porcentagem de motoristas classificados como trabalhadores independentes	109	Em 2025, 100% dos motoristas foram classificados como contratantes independentes (pessoas autônomas), sem vínculo empregatício direto com a GOL. Esse percentual é reportado em equivalente em tempo integral (FTE) e considera o nível de controle sobre o trabalho (fatores comportamentais, financeiros e o tipo de relacionamento). Os motoristas operam por meio de transportadoras parceiras contratadas pela companhia ou estão vinculados a franqueados, que podem contar com sua própria equipe, motoristas do aplicativo ou motoristas de terceiros.	
	TR-AL-310a.2	(1) Número de interrupções de trabalho e (2) Total de dias de inatividade	70		
	TR-AF-310a.2	Valor total das perdas monetárias resultantes de processos judiciais relacionados a violações da legislação trabalhista	109	Não houve perdas monetárias nesse caso.	

7.1.2. Saúde, bem-estar e segurança ocupacional

Saúde e segurança do trabalhador	TR-AF-320a.1	(1) Taxa total de incidentes registráveis (TRIR) e (2) Taxa de mortalidade para a) funcionários diretos e b) funcionário terceirizados	71, 72		
----------------------------------	--------------	--	--------	--	--



TEMA	CÓDIGO	MÉTRICAS	PÁGINA	COMENTÁRIOS	VERIFICAÇÃO
Gestão de acidentes e segurança	TR-AL-540a.1 TR-AF-540a.1	Descrição da aplicação e dos resultados de um sistema de gestão de segurança	71		
7.2. Ações de pertencimento					
7.2.1. Ambiente diverso com equidade, inclusão e valorização.					
7.2.2. Acessibilidade e consumo inclusivo					
7.2.3. Direitos humanos					
7.3. Cliente: o centro de nossas decisões					
7.3.1. Experiência do cliente					
7.3.2. Inovação e aceleração digital					
7.3.3. Proteção de dados pessoais e cibersegurança					
7.3.4. Reputação, comunicação responsável e sustentabilidade da marca					
7.4. Instituto GOL					



SUMÁRIO DE CONTEÚDO DA CSA

CÓDIGO	CONTEÚDO/INDICADOR	PÁGINA	COMENTÁRIOS	VERIFICAÇÃO
1. Mensagem executiva				
2. Apresentação				
1.1.1	Limites dos Relatórios de Sustentabilidade	5		
1.1.2	Garantia dos Relatórios de Sustentabilidade	5		
1.1.3	Taxonomias de sustentabilidade	6		
3. Destaques 2025				

4. A GOL

4.1. Quem somos

1.2.11	Participação Acionária da Gestão	111	A composição acionária da GOL inclui a participação direta de membros do conselho de administração e da alta administração. Em 31 de dezembro de 2025, o CEO detinha 427.336 ações e uma vice-presidente executiva detinha 65.852 ações, considerando o preço de fechamento de R\$ 0,00615 por ação na data de referência. Após a conclusão do processo de <i>Chapter 11</i> , as ações passaram a operar em lotes padrão de 1.000 ações (ticker GOLL54), refletindo o aumento de capital e a consequente diluição acionária.	
--------	----------------------------------	-----	---	--



CÓDIGO	CONTEÚDO/INDICADOR	PÁGINA	COMENTÁRIOS	VERIFICAÇÃO
1.2.13	Participação Governamental	16		
1.2.14	Participação Familiar	17		
1.5.1	Adesão ao Pacto Global da ONU	16		
4.2. Segurança, nosso valor nº 1				
3.5.1	Sistema de Gestão de Segurança	18, 19	Indicador verificado pela PwC Chile	X
3.5.2	Taxa de acidentes	20		
3.5.3	Fatalidades de Passageiros	20		
4.3. Materialidade				
1.3.1	Análise de materialidade	20	Indicador verificado pela PwC Chile	X
1.3.2	Questões Materiais para a Criação de Valor Empresarial	22, 122	Essas informações estão detalhadas nos anexos da CSA.	
1.3.3	Métricas de Materialidade para a Criação de Valor Empresarial	22, 122	Essas informações estão detalhadas nos anexos da CSA.	
1.3.4	Questões Materiais para Stakeholders Externos	22, 124	Essas informações estão detalhadas nos anexos da CSA.	
1.3.5	Métricas de Materialidade para Stakeholders Externos	22, 124	Essas informações estão detalhadas nos anexos da CSA.	



CÓDIGO	CONTEÚDO/INDICADOR	PÁGINA	COMENTÁRIOS	VERIFICAÇÃO
--------	--------------------	--------	-------------	-------------

5. Governança e economia

5.1. Estrutura de governança

1.2.1	Independência do conselho	26		
1.2.2	Tipo de conselho	25		
1.2.3	Presidente Não Executivo / Diretor Líder	27		
1.2.4	Política de diversidade do conselho	26		
1.2.5	Diversidade de gênero no conselho	26		
1.2.6	Prestação de Contas do Conselho	25, 26, 27		
1.2.7	Tempo Médio de Mandato do Conselho	25		
1.2.8	Experiência do Conselho no Setor	26		
1.2.9	Remuneração do CEO - Métricas de Sucesso	27		
1.2.10	Remuneração do CEO - Alinhamento ao Desempenho de Longo Prazo	27		



CÓDIGO	CONTEÚDO/INDICADOR	PÁGINA	COMENTÁRIOS	VERIFICAÇÃO
1.2.16	Supervisão da governança ESG	28		
5.2. Ética e <i>compliance</i>				
1.5.2	Códigos de conduta	30		
1.5.3	Política Antissuborno e Anticorrupção	32		
1.5.4	Mecanismo de Denúncia	30		
1.5.5	Relato de Violações	33		
1.6.1	Contribuições e Outros Gastos	33		
1.6.2	Maiores Contribuições e Despesas	33		
1.6.3	Lobby e Associações Comerciais - Alinhamento Climático	33		
5.3. Gestão de riscos				
1.4.1	Governança de Riscos	34		
1.4.2	Processos de gestão de riscos	35		
1.4.3	Riscos emergentes	35		



CÓDIGO	CONTEÚDO/INDICADOR	PÁGINA	COMENTÁRIOS	VERIFICAÇÃO
5.4. Gestão da cadeia de suprimentos				
1.7.1	Código de Conduta para Fornecedores	38		
1.7.2	Programas ESG para fornecedores	38		
1.7.3	Triagem de Fornecedores	38		
5.5. Reestruturação financeira – baixo custo e resultados sustentáveis				
5.6. Desempenho operacional e financeiro				

6. Ambiental				
6.1. Gestão ambiental				
2.1.1	Política ambiental	43		
2.1.2	Verificação dos Sistemas de Gestão Ambiental	43	Indicador verificado pela PwC Chile	X
2.7.2	Compromisso com a biodiversidade	43		
6.1.1. Gestão de recurso hídrico				



CÓDIGO	CONTEÚDO/INDICADOR	PÁGINA	COMENTÁRIOS	VERIFICAÇÃO
2.5.1	Programas de gestão da eficiência hídrica	44		
2.5.2	Consumo de água	46	Indicador verificado pela PwC Chile	X
6.1.2. Gestão de resíduos e circularidade				
2.4.1	Programas de gestão de resíduos	46		
2.4.2	Descarte de resíduos	48		
6.2. Gestão de energia e clima				
2.2.1	Programas de Gestão de Energia	49		
2.2.2	Consumo de energia	52	Indicador verificado pela PwC Chile	X
2.6.1	Emissões diretas de gases de efeito estufa (escopo 1)	53		
2.6.2	Emissões indiretas de gases de efeito estufa (escopo 2)	53		
2.6.3	Emissões indiretas de gases de efeito estufa (escopo 3)	54		
2.6.4	Governança climática	56		
2.6.5	Divulgação TCFD	56		



CÓDIGO	CONTEÚDO/INDICADOR	PÁGINA	COMENTÁRIOS	VERIFICAÇÃO
2.6.7	Gestão de riscos climáticos	56		
2.6.8	Risco financeiro das mudanças climáticas	56		
2.6.9	Oportunidades financeiras decorrentes das mudanças climáticas	56		
2.8.1	Consumo específico de combustível para transporte de passageiros	53	Indicador verificado pela PwC Chile	X
2.8.2	Consumo específico de combustível para transporte de carga	53	Indicador verificado pela PwC Chile	X
2.8.3	Medidas para Melhoria da Eficiência de Combustível	51		
2.8.4	Engajamento com o Setor de Aviação	50		
2.8.6	Intensidade de GEE da frota	54		
2.8.8	Idade da Frota	50		





CÓDIGO	CONTEÚDO/INDICADOR	PÁGINA	COMENTÁRIOS	VERIFICAÇÃO
7. Social				
7.1. Time de Águias				
7.1.1. Práticas trabalhistas				
3.1.1	Compromisso com as práticas trabalhistas	70		
3.1.2	Programas de práticas trabalhistas	70		
3.1.4	Composição da Força de Trabalho: Gênero	62		
3.1.5	Composição da Força de Trabalho: Raça/Etnia e Nacionalidade	62		
3.1.7	Liberdade de associação	70		
3.3.2	Programas de Desenvolvimento de Colaboradores	68		
3.3.4	Contratação	63, 64	Indicador verificado pela PwC Chile	X
3.3.5	Taxa de Rotatividade de Colaboradores	63, 64	Indicador verificado pela PwC Chile	X
3.3.6	Incentivos de Longo Prazo para Colaboradores	66		



CÓDIGO	CONTEÚDO/INDICADOR	PÁGINA	COMENTÁRIOS	VERIFICAÇÃO
3.3.7	Programas de Apoio aos Colaboradores	68		
3.3.8	Tipo de avaliação de desempenho	66		
3.3.9	Tendência do Bem-Estar dos Colaboradores	67		
3.4.3	Taxa de absenteísmo	64	Indicador verificado pela PwC Chile	X
7.1.2. Saúde, bem-estar e segurança ocupacional				
3.4.1	Política de Saúde e Segurança Ocupacional	71		
3.4.2	Programas de Saúde e Segurança Ocupacional	71		
7.2. Ações de pertencimento				
7.2.1. Ambiente diverso com equidade, inclusão e valorização				
7.2.2. Acessibilidade e consumo inclusivo				
7.2.3. Direitos humanos				
3.2.1	Compromisso com os direitos humanos	75		



CÓDIGO	CONTEÚDO/INDICADOR	PÁGINA	COMENTÁRIOS	VERIFICAÇÃO
3.2.2	Processo de Devida Diligência em Direitos Humanos	76		
3.2.3	Avaliação de direitos humanos	76		
3.2.4	Mitigação e reparação em direitos humanos	76		
7.3. Cliente: o centro das nossas decisões				
7.3.1. Experiência do cliente				
3.6.2	Medição da satisfação do cliente	77		
7.3.2. Inovação e aceleração digital				
3.6.1	Estratégias Online e Clientes Online	78		
7.3.3. Proteção de dados pessoais e cibersegurança				
1.8.1	Governança de segurança da informação	80		
1.8.2	Política de segurança da informação	79, 80		
1.8.3	Programas de gestão de segurança da informação	79		



CÓDIGO	CONTEÚDO/INDICADOR	PÁGINA	COMENTÁRIOS	VERIFICAÇÃO
3.7.1	Política de privacidade: sistemas/procedimentos	80		
3.7.2	Informações de Privacidade do Cliente	80		
7.3.4. Reputação, comunicação responsável e sustentabilidade da marca				
3.6.3	Marketing e publicidade ética	82		
3.6.4	Métricas de gestão de marca	82		
7.4. Instituto GOL				





ANEXOS CSA

(CSA_ Temas materiais para a criação de valor empresarial, CSA_ Métricas de materialidade para a criação de valor empresarial) - Temas materiais para a criação de valor empresarial

	Gestão energética e climática	Experiência do cliente	Segurança operacional
Caso de negócio	A gestão energética e climática é prioritária para a GOL, com foco na redução de emissões de GEE (gases de efeito estufa) e no fortalecimento da resiliência operacional frente a eventos climáticos extremos. Subtemas-chave: emissões de escopo 1, 2 e 3; otimização de combustível (queroseno de aviação – QAV); modernização de frota; uso de SAF; gestão de riscos climáticos.	A experiência do cliente impacta diretamente o desempenho financeiro e competitivo da GOL por meio de: Receitas: maior fidelização, recompra e expansão internacional (4,7 milhões de clientes na alta temporada; +17% vs. 2024). Custos: melhorias operacionais reduzem despesas com contingências (-10% hospedagem; -40% transporte com Uber; -25% atrasos com escada acessível). Risco: gestão de cibersegurança e privacidade reduz exposição a sanções regulatórias e danos reputacionais. Oportunidade: digitalização e programa Smiles (22 milhões de clientes) fortalecem monetização e engajamento. A pontualidade e a confiabilidade operacional reforçam o posicionamento competitivo, enquanto a proteção de dados e a acessibilidade mitigam riscos regulatórios e reputacionais.	A segurança operacional é um pilar fundamental para a GOL, pois garante a continuidade do negócio e protege receitas diante de riscos financeiros críticos. Na indústria aérea, um incidente de segurança pode gerar custos diretos — como indenizações, litígios, aumento de seguro, interrupções operacionais e sanções regulatórias — além de custos indiretos, como danos reputacionais, perda de confiança do mercado e queda na demanda. Também envolve riscos regulatórios, como perda de certificações ou restrições impostas por autoridades, e riscos de interrupção do negócio, que podem resultar em suspensão de rotas, imobilização de frota ou perda de <i>slots</i> estratégicos. Por outro lado, uma gestão robusta do SGSO garante continuidade das operações, reduz exposição legal e regulatória, otimiza custos ao diminuir incidentes e fortalece a confiança de passageiros, investidores e seguradoras. Também possibilita acesso a mercados internacionais que exigem certificações como a IOSA.
Impacto	Custo	Receita	Risco
Estratégia de negócio	Eficiência de combustível e operações: - Otimização de rotas e planejamento operacional. - Procedimentos de voo e operações em solo (APU OFF, táxi com um motor, plano de táxi otimizado). - Otimização de voo (<i>Flight Deck Advisor</i>, <i>OptiClimb</i>, redução de flaps e reverso). - Redução de peso e planejamento de combustível (<i>Delta Zero Fuel Weight</i>, seleção de alternados, redução de combustível de contingência, retirada de itens desnecessários).	Excelência operacional e pontualidade - Otimização de malha e tempos de solo. - Monitoramento contínuo do desempenho D15 (<i>Departure 15</i>). - Gestão estruturada de contingências.	Implementação do SGSO Sistema alinhado à OACI e à ANAC, estruturado em quatro pilares: - Política de segurança; - Gestão de riscos; - Garantia da segurança; - Promoção da segurança.



Estratégia de negócio	Modernização de frota -Incorporação do Boeing 737 MAX (~15% menor Consumo de combustível). - Padronização de frota e redução de aeronaves fora de serviço. Energia renovável e SAF - Monitoramento do consumo de energia renovável (eletricidade e etanol). - Liderança em <i>Book & Claim</i> de SAF, mitigando 190,96 tCO₂e e promovendo o desenvolvimento de mecanismos de mercado. Políticas públicas e associações estratégicas - Participação em IATA, ALTA, ABEAR e OACI. - Memorando com Sumitomo Corporation do Brasil para financiamento e adoção de SAF. Gestão de riscos climáticos: - Avaliação de riscos físicos e de transição com CEO, CCRO e áreas operacionais. - Identificação de impactos em infraestrutura, operações, custos e rentabilidade. - Integração dos riscos climáticos no planejamento corporativo e na tomada de decisão estratégica.	Digitalização e inovação - Impulso aos canais online. - Automação e autonomia do cliente. - Transformação digital para eficiência operacional. Segurança da informação e privacidade - SGSI alinhado à ISO/IEC 27001:2022. - Integração com NIST <i>Cybersecurity Framework Center for Internet Security Critical Security Controls</i>. - Conformidade com a LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados) Acessibilidade e inclusão - Escada Acessível (-25% atrasos; -100% custos com <i>ambulift</i>). -<i>Hidden Disabilities Sunflower</i>. -Sala prioritária em GRU. Gestão de marca e <i>marketing</i> responsável - Código de Ética público. - Proibição de alegações exageradas. - Monitoramento da percepção de sustentabilidade.	Cultura justa e reporte voluntário: mecanismo que incentiva o reporte precoce de falhas ou condições inseguras. Recertificação IOSA com abordagem baseada em riscos: mitigação de riscos regulatórios e reputacionais. Gestão de riscos críticos: programa de gestão da fadiga; Testes sistemáticos de álcool e drogas; apoio em saúde mental para funções críticas. Gestão de terceiros: avaliação e monitoramento de conformidade regulatória. Participação em fóruns técnicos internacionais: antecipação de riscos emergentes e intercâmbio de melhores práticas.
Métricas	Intensidade de emissões (ASK): g CO₂e / ASK. Intensidade de emissões (RPK): g CO₂e / RPK. Redução do consumo específico de combustível: / 100 PKM.	NPS	Número de acidentes aéreos
Ano-meta	2025. O ano-meta 2025 corresponde ao período de reporte atual, uma vez que os objetivos relacionados à eficiência energética, intensidade de emissões, experiência do cliente e segurança operacional possuem caráter contínuo e estrutural.	2025. Por sua natureza, não representam metas com data única de conclusão, mas indicadores permanentes de desempenho monitorados anualmente dentro de um modelo de melhoria contínua.	2025. No caso do objetivo de zero fatalidades, trata-se de um compromisso permanente, renovado a cada período operacional.



Progresso	Intensidade de emissões (ASK): 65,28 g CO ₂ e/ASK (vs. 65,56 em 2024).	NPS: 40 em 2025 (cobertura 100%).	Acidentes: 0.
	Intensidade de emissões (RPK): 78,01 g CO ₂ e/RPK (vs. 79,13 em 2024).		
	Consumo específico de combustível: 3,09 L/100 PKM (vs 3,13 em 2024).		

(CSA_ Temas materiais para partes interessadas externas, CSA_ Métricas de materialidade para partes interessadas externas) - Temas materiais relevantes para grupos de interesse externos

Impacto	Gestão energética e climática	Experiência do cliente
Causa do impacto e cobertura	As operações aéreas da GOL geram impactos ambientais principalmente através de: Consumo de combustível de aviação (Jet A1) em voos comerciais. Consumo de energia nas operações em solo (hangares, escritórios, equipamentos auxiliares). Atividades da cadeia de suprimentos associadas a combustível, manutenção e serviços aeroportuários. Essas atividades são responsáveis por emissões diretas de GEE (escopo 1) e emissões indiretas associadas à energia (escopo 2), além de parcela relevante do escopo 3. Cobertura: A avaliação de impacto abrange 100% das operações aéreas próprias e o consumo energético direto sob controle operacional da Companhia.	Os impactos externos relacionados à experiência do cliente decorrem de: - Prestação do serviço de transporte aéreo (pontualidade, cancelamentos, gestão de bagagens). - Canais de atendimento e pós-venda. - Gestão de contingências operacionais. - Políticas comerciais e transparência nas informações tarifárias. - Proteção e uso de dados pessoais de clientes. - Serviços prestados por terceiros que interagem com passageiros (<i>handling</i>, <i>call centers</i>, serviços aeroportuários). Cobertura: A avaliação abrange 100% das operações comerciais e de atendimento ao cliente sob controle operacional da GOL.
Grupos de interesse externos ou áreas de impacto avaliadas	Meio ambiente (sistema climático, qualidade do ar, recursos naturais). Sociedade em geral, incluindo comunidades expostas aos efeitos das mudanças climáticas.	Consumidores/passageiros (<i>end-users</i>). Sociedade, na medida em que a conectividade aérea impacta mobilidade, acesso a oportunidades desenvolvimento econômico.



Grupos de interesse externos ou áreas de impacto avaliadas	Consumidores/usuários finais, devido a possíveis impactos regulatórios que afetem preços ou disponibilidade do serviço	Fornecedores externos que interagem com clientes, considerando que a experiência também depende da cadeia de serviço estendida.
Tipo de impacto	Negativo	Positivo e negativo
Relevância do tema para as partes interessadas externas	A gestão energética e climática é material para <i>stakeholders</i> externos porque: - As emissões de GEE contribuem para as mudanças climáticas, provocando aumento da temperatura global, eventos climáticos extremos e alterações nos ecossistemas. - A combustão de combustível aeronáutico impacta a qualidade do ar, com possíveis efeitos indiretos sobre a saúde pública. - A contribuição para as mudanças climáticas pode gerar impactos sociais, como maior vulnerabilidade de comunidades, danos à infraestrutura e impactos econômicos decorrentes de eventos extremos. O impacto é predominantemente negativo, associado às emissões de GEE, embora possa haver impacto positivo por meio de: - Redução de emissões via eficiência energética. - Uso de combustíveis sustentáveis de aviação (SAF). - Otimização operacional que reduza a intensidade de carbono.	Impactos negativos potenciais incluem: - Deterioração da qualidade de vida do passageiro devido a atrasos ou cancelamentos. - Perdas econômicas individuais por interrupções. - Violação de dados pessoais. - Falta de transparência nas informações comerciais. - Redução da confiança do consumidor. Impactos positivos incluem: - Melhoria na conectividade e mobilidade. - Acesso a oportunidades profissionais, educacionais e familiares. - Experiência de viagem segura e confiável. - Proteção efetiva de dados pessoais. - Informações claras e condições comerciais transparentes. O impacto pode ser positivo ou negativo, dependendo da qualidade e consistência do serviço prestado. Dado o volume de passageiros transportados, o alcance do impacto é significativo em termos de magnitude e extensão.
Métrica de resultado	3.488.845,598 emissões totais de CO ₂ – escopo 1 (toneladas). 461,53 emissões totais de CO ₂ – escopo 2 (toneladas). 35.453,85 consumo de energia (GJ). 46.871.222,70 consumo de combustível (GJ).	90,36% dos voos pousam em até 15 minutos do horário previsto. NPS de clientes: 40 .



Métrica de resultado		0 reclamações por violação da privacidade do cliente provenientes de terceiros ou entes reguladores.
Valoração de impacto	Valor ambiental perdido/ganho: redução de emissões, eficiência e riscos relacionados aos clientes	Retorno social dos investimentos: qualidade do serviço e acessibilidade
Métrica de impacto	Redução de emissões de 158.611 tCO₂e como resultado direto de nossas iniciativas de eficiência operacional. Iniciativas de redução de consumo de combustível: as principais ações concentram-se em três frentes: Em solo, redução do consumo durante o taxiamento por meio do desligamento da Unidade de Potência Auxiliar (APU), substituída por equipamentos elétricos, operação com um único motor e otimização dos tempos de taxiamento com base em dados históricos. Em voo, melhoria do perfil operacional com encurtamento de rotas, uso do sistema FDA (<i>Flight Deck Advisor</i>) para equilibrar velocidade e consumo, otimização das velocidades de subida (<i>OptiClimb</i>) e ajustes no uso de flaps e reversores. Em peso e planejamento, maior precisão no combustível carregado e redução do peso a bordo, incluindo melhoria no peso planejado, seleção de alternos por meteorologia, redução do combustível de contingência e eliminação de itens desnecessários a bordo.	% de melhoria na satisfação (NPS).



Anexo Metodologia dos indicadores sociais do Instituto GOL

Metodologia do Instituto GOL

1. Escopo do indicador reportado

O indicador de beneficiários reportado é baseado em dados coletados em nível de programa em todas as iniciativas do Instituto GOL, por meio dos seus Relatórios de Prestação de Contas, enviado via formulário.

2. Definição de “beneficiários”

Para os fins deste relatório, os beneficiários incluem:

- **Beneficiários diretos:** indivíduos que recebem serviços ou apoio por meio das atividades dos programas (por exemplo, cotas de passagens aéreas ou transporte de itens).
- **Beneficiários indiretos:** indivíduos alcançados por meio da ampliação da capacidade de atendimento, transferência de conhecimento ou intervenções em nível comunitário viabilizadas pelo transporte de pessoas ou pela implementação de programas possibilitados pelas operações aéreas da GOL.

3. Metodologia para estimativa de impacto

O cálculo do impacto segue uma abordagem baseada em rede, incorporando os seguintes elementos:

3.1 Relação entre transporte e execução dos programas

Passagens doadas, milhas e capacidade de transporte de carga atuam como facilitadores logísticos, apoiando:

- O deslocamento de equipes técnicas, voluntários e especialistas, bem como dos equipamentos técnicos necessários.
- A implementação de programas sociais, educacionais e de desenvolvimento comunitário.
- A transferência de conhecimento e de “tecnologias sociais” para áreas remotas ou em situação de vulnerabilidade.

3.2 Mapeamento dos beneficiários

Somos responsáveis por:

- Identificar e reportar os indivíduos alcançados por atividades dos programas relacionadas ao transporte.
- Diferenciar, sempre que possível, os tipos de beneficiários (por exemplo, beneficiários de serviços, pessoas capacitadas e comunidades alcançadas).

Exemplos observados nos dados dos programas incluem atividades nas áreas de:

- Saúde e atendimento médico.
- Educação e capacitação.
- Geração de renda comunitária e infraestrutura.
- Assistência humanitária em regiões vulneráveis.

3.3 Consolidação dos resultados

Os números de beneficiários reportados são:

- Agregados entre todas as organizações participantes.
- Consolidados em nível de programa.
- Não ajustados para possíveis sobreposições entre beneficiários indiretos, salvo quando explicitamente identificadas.

4. Principais premissas e limitações

A metodologia está sujeita às seguintes limitações:

- **Abordagem de atribuição:** os impactos são atribuídos aos programas com base no papel viabilizador do transporte doado, e não na prestação direta de serviços pela GOL.
- **Possíveis sobreposições:** alguns indivíduos podem ser contabilizados em mais de uma categoria (por exemplo, como beneficiários diretos e indiretos), dependendo das práticas de reporte adotadas.

5. Declaração de transparência

O número de beneficiários divulgado neste relatório tem como objetivo refletir o **impacto social gerado pelos programas e viabilizado pela mobilidade**, e não uma contagem direta de pessoas transportadas.

A metodologia descrita neste anexo é apresentada para garantir que:

- A base das informações reportadas seja clara e compreensível.
- O escopo e as limitações dos dados sejam transparentes.
- O impacto reportado não seja superestimado nem interpretado de forma equivocada.



RELATÓRIO DE ASSEGURAÇÃO LIMITADA DO PROFISSIONAL INDEPENDENTE SOBRE AS INFORMAÇÕES DE SUSTENTABILIDADE IDENTIFICADAS DA GOL LINHAS AEREAS S.A.

Santiago, 27 de julho de 2026

Aos Acionistas e Conselho de Administração
GOL Linhas Aereas S.A.

Escopo

Realizamos um trabalho de asseguração limitada sobre as informações de sustentabilidade identificadas abaixo, incluídas no Relatório de Responsabilidade Corporativa da GOL Linhas Aereas S.A. para o exercício findo em 31 de dezembro de 2025 (as 'Informações de Sustentabilidade Identificadas'). Este trabalho foi conduzido por uma equipe multidisciplinar.

Informações de Sustentabilidade Identificadas

As Informações de Sustentabilidade Identificadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2025 estão especificadas na coluna "Verificação" das tabelas “Sumário De Conteúdo” nas páginas 93 a 121.

Nosso trabalho de asseguração limitada foi realizado apenas sobre as informações do exercício findo em 31 de dezembro de 2025, e não executamos nenhum procedimento com relação a períodos anteriores ou quaisquer outros elementos incluídos no Relatório de Responsabilidade Corporativa 2025 e, portanto, não expressamos nenhuma conclusão sobre eles.

Critérios

Os critérios utilizados pela GOL Linhas Aereas S.A. para preparar as Informações de Sustentabilidade Identificadas estão estabelecidos na seção "Apresentação" na página 5 do Relatório de Responsabilidade Corporativa 2025 (doravante 'os Critérios'), e consideram as normas estabelecidas pela Global Reporting Initiative (GRI) e o conteúdo sugerido do CSA (Corporate Sustainable Assessment) da S&P.

Oficinas

Santiago: Av. Isidora Goyenechea 2800, piso 10, Torre Titanium, Las Condes
Concepción: Chacabuco 1085, pisos 8 y 9, Edificio Centro Sur

Oficina de parte: Av. Andrés Bello 2711, piso 1, Torre de la Costanera,
Las Condes, Santiago
Teléfono Central: (56) 9 3861 7940
www.pwc.cl

Vala del Mar: Av. Libertad 1405, of. 1704, Edificio Coraceros
Puerto Montt: Benavente 550, piso 10, Edificio Campanario



Santiago, 27 de julho de 2026
GOL Linhas Aereas S.A.
2

Responsabilidade da GOL Linhas Aereas S.A. pelas Informações de Sustentabilidade Identificadas

A administração da GOL Linhas Aereas S.A. é responsável pela elaboração das Informações de Sustentabilidade Identificadas de acordo com os Critérios. Esta responsabilidade inclui a concepção, implementação e manutenção de controles internos relevantes para a elaboração de Informações de Sustentabilidade Identificadas que estejam livres de distorção relevante, seja por fraude ou erro.

Limitações inerentes

A ausência de um conjunto significativo de práticas estabelecidas nas quais se basear para avaliar e medir informações não financeiras permite diferentes, porém aceitáveis, medidas e técnicas de mensuração e pode afetar a comparabilidade entre entidades. Além disso, a quantificação de GEE está sujeita a incerteza inerente devido ao conhecimento científico incompleto utilizado para determinar fatores de emissão e os valores necessários para combinar emissões de diferentes gases. A seleção pela administração de diferentes, porém aceitáveis, técnicas de mensuração poderia ter resultado em valores ou métricas materialmente diferentes.

Nossa independência e gestão da qualidade

Cumprimos com os requisitos de independência e demais requisitos éticos do Código Internacional de Ética para Profissionais de Contabilidade (incluindo as Normas Internacionais de Independência) emitido pelo International Ethics Standards Board for Accountants (Código IESBA), o qual está fundamentado nos princípios fundamentais de integridade, objetividade, competência profissional e devido zelo, confidencialidade e comportamento profissional.

A firma aplica a Norma Internacional de Gestão da Qualidade 1, que requer que a firma projete, implemente e opere um sistema de gestão da qualidade incluindo políticas ou procedimentos relativos ao cumprimento de requisitos éticos, normas profissionais e requisitos legais e regulamentares aplicáveis.



Santiago, 27 de julho de 2026
GOL Linhas Aereas S.A.

3

Nossa responsabilidade

Nossa responsabilidade é expressar uma conclusão de asseguração limitada sobre as Informações de Sustentabilidade Identificadas com base nos procedimentos que realizamos e nas evidências que obtivemos. Conduzimos nosso trabalho de asseguração limitada de acordo com a Norma Internacional de Trabalhos de Asseguração 3000 (Revisada), Trabalhos de Asseguração Diferentes de Auditorias ou Revisões de Informações Financeiras Históricas, emitida pelo International Auditing and Assurance Standards Board. Essas normas requerem que planejemos e executemos este trabalho para obter asseguração limitada sobre se as Informações de Sustentabilidade Identificadas estão livres de distorção relevante.

Um trabalho de asseguração limitada envolve avaliar a adequação, nas circunstâncias, do uso dos Critérios pela GOL Linhas Aereas S.A. como base para a elaboração das Informações de Sustentabilidade Identificadas, avaliar os riscos de distorção relevante das Informações de Sustentabilidade Identificadas, seja por fraude ou erro, responder aos riscos avaliados conforme necessário nas circunstâncias, e avaliar a apresentação geral das Informações de Sustentabilidade Identificadas. Um trabalho de asseguração limitada é substancialmente menos abrangente do que um trabalho de asseguração razoável em relação tanto aos procedimentos de avaliação de riscos, incluindo o entendimento dos controles internos, quanto aos procedimentos executados em resposta aos riscos avaliados.

Os procedimentos que executamos foram baseados em nosso julgamento profissional e incluíram indagações, observação de processos executados, inspeção de documentos, procedimentos analíticos, avaliação da adequação dos métodos de quantificação e políticas de relato, e conciliação ou verificação com registros subjacentes.

Considerando as circunstâncias do trabalho, ao executar os procedimentos listados acima, nós:

- Realizamos indagações junto às pessoas responsáveis pelas Informações de Sustentabilidade Identificadas.
- Obtivemos entendimento do processo de coleta e relato das Informações de Sustentabilidade Identificadas;
- Executamos testes substantivos limitados, em base seletiva, das Informações de Sustentabilidade Identificadas na sede corporativa para verificar se os dados foram adequadamente mensurados, registrados, compilados e relatados; e são consistentes com sua documentação suporte e/ou provêm de fontes que possuem suportes verificáveis;
- Verificamos que as informações financeiras incluídas como parte das Informações de Sustentabilidade Identificadas derivam ou dos registros contábeis ou das demonstrações financeiras auditadas por uma firma de auditoria independente em 31 de dezembro de 2025.



Santiago, 27 de julho de 2026
GOL Linhas Aereas S.A.

4

Os procedimentos executados em um trabalho de asseguração limitada variam em natureza e tempestividade e são menos extensos do que aqueles em um trabalho de asseguração razoável. Consequentemente, o nível de asseguração obtido em um trabalho de asseguração limitada é substancialmente menor do que a asseguração que teria sido obtida se tivéssemos executado um trabalho de asseguração razoável. Portanto, não expressamos uma opinião de asseguração razoável sobre se as Informações de Sustentabilidade Identificadas da GOL Linhas Aereas S.A. foram preparadas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com os Critérios.

Conclusão de asseguração limitada

Com base nos procedimentos que executamos e nas evidências que obtivemos, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as Informações de Sustentabilidade Identificadas da GOL Linhas Aereas S.A., incluídas no Relatório de Responsabilidade Corporativa para o exercício findo em 31 de dezembro de 2025, não foram preparadas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com os Critérios.

DocuSigned by:

12305B69BAF4485...
Gonzalo Riederer H.
Sócio

PricewaterhouseCoopers

GOL